FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 879

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OBSERVADORES IMPARCIAIS

Foi tornado público o essencial — segundo supomos — do relatório da missão britanica que visitou o Norte de Angola. A Camara dos Comuns tomou conhecimento dele através de uma comunicação do «lord» do Sêlo Privado, o que pressupõe a atenção de uma consulta prévia ao Governo português, que não teria oposto a menor objecção a que fosse divulgado. Com todas as reservas que nesse documento se contêm — e nós conhecemo-lo apenas através do resumo que as agências de informação forneceram aos jornais — acerca da nossa política ultramarina e das causas que estariam na base dos acontecimentos, fica ainda larga margem que nos é favorável e responde cabalmente a perguntas tão insólitas como impertinentes que têm sido formuladas na Camara dos Comuns e na Imprensa inglesa sobre a atitude de Portugal em face das resoluções da O. N. U. e a forma como o Governo português está a conduzir a repressão em Angola.

Não deixando de fazer referência, embora discretamente, a excessos que se cometeram e pelos quais não se podem responsabilizar as autoridades portuguesas mas sim particulares «que agiram debaixo de enorme provocação», *fazendo vítimas entre africanos que não tinham qualquer ligação com a re-*

(Continua na página seguinte)

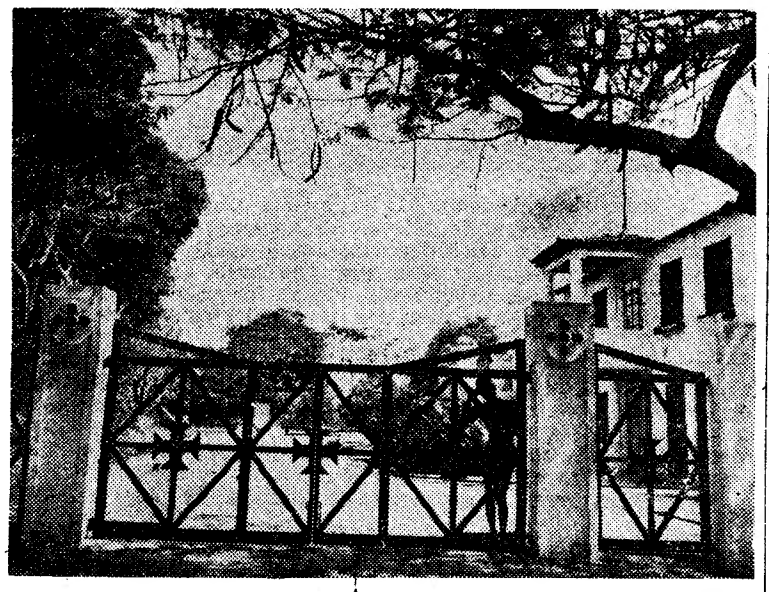
Só os canhões resistiram às chamas no forte de Ajudá

LAGOS (Nigéria), 3. — «Enquanto estiver na Nigéria, recusar-me-ei a fazer quaisquer declarações» — disse hoje a um correspondente da U. P. I. o residente português do forte de S. João Baptista de Ajudá, sr. António Agostinho Borges, que ontem, pela manhã, chegou a esta capital vindo da fronteira com o Daomé.

Tanto o residente como o secretário da Residência, sr. Meneses Alves, têm fugido a contactos com jornalistas.

Na noite de terça para quarta-feira dormiram ambos num posto da fronteira, até onde haviam sido

(Continua na 16.ª página)



Destruída pelo fogo a moderna casa do residente de S. João Baptista de Ajudá, resta o velho canhão de bronze para assinalar a presença secular dos portugueses no minúsculo enclave

Manuel de Castro em acção na tirada de Santiago de Cacém, a qual lhe permitiu conquistar a camisola amarela

24.ª Volta a Portugal em bicicleta

Os portuenses em evidência

José Pacheco triunfou em Loulé e Manuel de Castro não perdeu a camisola amarela

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

LOULÉ, 3 — (Pelo telefone). — A partida, em Santiago de Cacém, foi dada, ás 7 h. e 20 m., pelo vice-presidente do município da terra, sr. Querubim Baptista. Alinharam 99 corredores, mas a poucos metros, depois da partida, desistiu o brasileiro Nélsio Consentino, em consequência de haver sofrido ferimentos nos joelhos, o que o impedia de pedalar.

Os primeiros corredores a atrasarem-se, foram Augusto Fortes, Tristão da Silva e João Barbosa, este por ter sofrido um «furo».

No Cercal, a 28 quilómetros da abalada, o benfiquista Henrique Castro teve uma avaria.

A primeira fuga

Entretanto, verificou-se a primeira fuga da etapa, em que participaram Miguel Pacheco, Alberto Carvalho, Artur Coelho, Ernesto Coelho, Carlo Guagnaglini, Aurélio Castari e José Anastácio.

Mantiveram a sua iniciativa e á passagem da meta volante registava-se o tempo de 58 m. 9 s., sendo o primeiro a atravessá-la Ernesto Coelho.

Contudo, a média que era eleva-

(Continua na 14.ª página)

Pela segunda vez no espaço de uma semana não se registaram assaltos no Norte de Angola

LUANDA, 3. — Pela segunda vez numa semana, ontem não se deu qualquer assalto dos terroristas a fazendas e plantações em todo o norte de Angola, multiplicando-se, por outro lado, os sintomas de que os bandos da U. P. A. se encontram em franca desagregação em quase todas as regiões onde têm actuado. Carecem de munições; as armas modernas que lhes haviam prometido não chegaram em quantidades que eles considerassem suficientes; os chefes directos que sobre eles exerciam maior influência, ou morreram, ou saíram para Leopoldville a pretexto de irem conferenciar com a comissão executiva da U. P. A.

Tudo indica, assim, que foram entregues á sua sorte pelos responsáveis daquele movimento subversivo os terroristas que ainda actuam no Norte de Angola. O que não quer dizer que outros bandos não este-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

Os afro-asiáticos adiaram o pedido de reunião «urgente» da Assembleia da O. N. U. acerca de Bizerta

NAÇÕES UNIDAS, 3 — A iniciativa do grupo afro-asiático nas Nações Unidas, de pedir a convocação extraordinária e «urgente» da Assembleia Geral, a fim de examinar o caso de Bizerta, tem encontrado grandes dificuldades.

Em primeiro lugar, o grupo ainda não conseguiu reunir as cinquenta assinaturas necessárias para promover a convocação extraordinária da Assembleia, mas mesmo que as obtenha, enfrenta ainda objecções de ordem jurídica, posto que a disposição invocada pelos afro-asiáticos para a convocação «de urgência» só concede essa faculdade no caso de o Conselho de Segurança ter sido paralisado por um veto. Ora não é esse o caso, pois o Conselho só não se pronunciou sobre as moções apresentadas por nenhuma delas ter alcançado a maioria indispensável.

Perante este desaire, o grupo afro-asiático adiou a apresentação do seu pedido de «convocação urgente» e, pouco depois, um informador do secretário-geral declarou que os afro-asiáticos estavam a estudar a

(Continua na 16.ª página)

A princesa Margarida continua a ser a menina bonita da Inglaterra. Espera bebé para o Outono, mas continua a aparecer em cerimónias oficiais e teatros, embora não varie agora de «toilette». Aqui a vemos, a saída do Saville Theatre, onde foi á estreia do «ballet» americano, com o mesmo vestido que levou há dias ao Fortune Theatre, assistir a uma revista

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TRADIÇÃO MANTIDA

Um despacho ministerial dá á firma Navalis o prazo de um ano para a apresentação do projecto de montagem dum estaleiro completo. Telegramas do estrangeiro referiam-se há dias a esse projecto do novo estaleiro no Tejo, agora autorizado.

Continua-se assim a tradição das nossas construções navais que tem acompanhado sempre a nossa história e teve o ponto mais alto no século de Quinhentos, com a Ribeira das Naus a fornecer dezenas e dezenas de galeões e naus que iam á India, ao Brasil, ao Oriente. Muitas delas foram para sempre engolfadas pelas águas do mar e o relato desses naufrágios constitui esse poema estranho e unico da «História Trágico-Marítima». A arte da construção naval transformou-se por completo e no Tejo se têm construído algumas boas unidades, mas não basta. Trata-se, por enquanto dos projectos de localização e construção, financiamento e restantes pormenores. Só depois de estudados todos esses pormenores será dada autorização para se construir o estaleiro conforme os estudos.

O MERCADO DA BATATA

Foi há tempos concedido um subsídio de 20 centavos por quilo para fomentar a exportação de batata. Ultimamente tem ido também muita batata para a industria do amido. Daí a esperança de que os produtores venham a sentir abrandada a crise de venda, crise que em regiões do Norte foi simplesmente temerosa. A Corporação da Lavoura vai agradecer ao secretário do Comércio as medidas tomadas que têm evitado a ruína de muitos produtores.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado; embaixadores Pedro Teotónio Pereira e Marcelo Matias; e general Afonso de Sousa Botelho e coronel Fernando Louro de Sousa, da direcção da «Revista Militar».

*

VIDA POLÍTICA

Com o chefe do Governo trabalhou o ministro de Estado, dr. Correia de Oliveira.

ORDEM DO IMPÉRIO

Reuniu-se ontem, no Palácio Nacional de Belém, o Conselho da Ordem do Império. Presidiu o chanceler, dr. Francisco José Vieira Machado, e estiveram presentes os vogais dr. José de Almada, coronel Álvaro da Fontoura, comandante Ernesto de Vilhena e tenente-coronel Paulo Augusto do Rego.

*

CEREJEIRA DE MORTE

Foi em Maio quando as cerejeiras carregam suas copas de brincos rubros. Encarrapitado na árvore estava o carpinteiro sr. José da Costa Lima, de 49 anos, de Milheirós de Poiares, Vila da Feira. Deliciado com as cerejas comia e apanhava para uma cesta. Mas em dada altura falha um pé e ele aí vem estatelar-se no chão. Fracturou a coluna vertebral e não mais foi gente; no leito de doente foi perecendo e contorcendo-se com dores. Morreu ontem o pobre homem que em Maio caíra da cerejeira de morte.

OS LOBOS E OS REBANHOS

Terras altas de Torroselo, já mais perto do céu. As lombas e cocurutos da Estrela encadeiam-se uns nos outros. Andavam logo de manhã a agenciar a vida, apanhando as batatas, o sr. António Pina e sua esposa. Bem perto deles gemeu uma cabra que pastava. Um descarado lobo lhe ferrara a dentuça e a matara. Houve alarme e a cabra ficou estendida, mas não a comeu o seu matador. A' tarde desse mesmo dia foi o rebanho do sr. António Brás de Lemos assaltado por dois lobos que pareciam dois jumentos. O cão ladrou, o pastor veio e as feras tiveram de bater em retirada.

CÃO SALVADOR

«O cão que faz ão; ão, ão / é um bom amigo como os que o são». Se é, ladrava ontem aflitiva e doloridamente um cão, na Calçada do Livramento. Condoíam o coração os seus latidos. Um guarda da P. S. P. passava e achou estranho. Parou. Cheirou-lhe a gás e arrombou a porta do n.º 17. O cão, fiel amigo, pedia que valessem a duas criancinhas, Jorge Manuel, de 3, e Orlando José, de 2 anos, estendidos no solo intoxicados com gás do fogão. Estavam sós, abriram os botões do fogão, e teriam morrido se não fosse a amizade desse cão que também teria morrido intoxicado e saiu como uma flexa, mal a porta foi aberta.

Vão fabricar-se *antibióticos em Portugal*

Reuniu-se, sob a presidência do prof. Herculano de Carvalho, a primeira assembleia geral da Micofabril — Sociedade Industrial de Bioquímica, S. A. R. L., que elegeu os corpos gerentes. Estes ficaram assim constituídos: assembleia geral: prof. Herculano de Carvalho, presidente, dr. Carlos Ary dos Santos e eng.º Henrique Chaves, secretários; conselho de administração: eng.º José Maria Mercier Marques, presidente, dr. Pieter Barbas e dr. Álvaro Alexandre, vogais; conselho fiscal: dr. Fernando Costa, presidente, e Koninklijke Nederlandsche Gist — en Spiritusfabriek N. V. (representada pelo eng.º D. Domingos Pereira Coutinho) e dr. Pedro Soares, vogais.

Constituída por escritura de 7 de Junho ultimo a Micofabril encontra-se legalmente autorizada a instalar em Portugal a industria de refinação de antibióticos, obtidos por biosíntese, bem como a preparação de composições várias.

Os produtos semiacabados serão adquiridos á Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas, Ld.ª, logo que esta os possa produzir nas suas novas fábricas já em adiantado estado de construção, em Matosinhos, onde também se localiza a sede da nova empresa.

Apoiada na experiência e investigação da Koninklijke Nederlandsche Gist — en Spiritusfabriek N. V. de Delft (Holanda), a Micofabril, ficará em condições de assegurar ao País o abastecimento, em quaisquer circunstancias, e trará á economia nacional a vantagem de evitar a saída para o estrangeiro de elevado volume de divisas.

No seu programa de produção figuram, em especial, a penicilina, a estreptomicina, a cloromicetina e os antibióticos do grupo das tetraciclinas. Espera-se que entre em laboração em Junho de 1962.

OBSERVADORES IMPARCIAIS

(Continuação da página anterior)

volta, o relatório reconhece que o terrorismo começou com «ataques extremamente selváticos e cruéis dos africanos aos europeus, com o objectivo evidente de matar o maior número». *A política de genocídio e da terra queimada, que estaria a ser praticada, segundo certas versões tendenciosas, pelas autoridades portuguesas, é formalmente desmentida pelos observadores ingleses, que não deixam, no entanto, de descobrir «motivos de agravo» na origem da revolta e na sanha das atrocidades que se lhe seguiram.*

Como aliás muita gente boa pensa entre nós, a missão inglesa afirma-se convencida de que uma solução militar não é suficiente e a paz só poderá restabelecer-se por meio de uma reforma económica, social e política «que possa representar um ponto de apoio para a opinião moderada em Angola». *Essa ideia contém-se, de resto, no último discurso do Chefe do Governo português, que anunciou alterações profundas a introduzir no regime do indigenato e deixou entrever outras soluções para o nosso problema ultramarino que não sejam apenas aquelas que decorrem da atitude de intransigência que o Governo assumiu e do propósito firme em que se encontra de restabelecer primeiro a paz, para pensar depois no resto, pois nada de bom se pode construir na rebelião e na desordem. Na sua comunicação aos Comuns, o «lord» do Sêlo Privado aludiu a essa promessa dizendo esperar que o Governo português esclareça em breve a declaração do Presidente do Conselho* «referente ás reformas administrativas de longo alcance e á mudança do estatuto dos africanos».

Em conclusão, aquele membro do Governo inglês afirmou que o referido relatório «não justifica as opiniões optimistas de que parece provável que a paz venha a ser ràpidamente restabelecida em Angola». *Embora a situação tenha melhorado consideràvelmente, existem também entre nós muitas pessoas que pensam do mesmo modo e que não vêem, no caso de Angola, uma «solução militar» num prazo breve. A guerra em que o País está empenhado, pela sua própria natureza e mau grado a competência dos chefes militares e a bravura dos soldados, será longa, dispendiosa e incerta — não tenhamos ilusões —, uma guerra de usura. O inimigo, que está a receber apoio substancial de fora, em material e dirigentes, conta além disso com o incentivo que recebe do próprio organismo que nos convida a terminar a repressão, sem ter uma palavra de condenação para o terrorismo que se implantou em Angola, e com o apoio moral que lhe é dado por uma grande parte da opinião pública internacional, iludida a respeito dos nossos propósitos e degradada por uma campanha sistemática de ódio que nos escolheu para cabeça de turco dos seus ataques.*

Como e quando terminará a guerra em Angola? — pergunta-se. A resposta ninguém a poderá dar por enquanto, embora todos os nossos esforços se encaminhem no sentido de obter uma solução tanto quanto possível rápida e honrosa para a luta em que estamos empenhados e que envolve não só o prestígio do País como a própria sobrevivência nacional.

Tágide APRESENTA

Novamente em Portugal,
a grande vedeta da canção francesa

ANNY GOULD

Neste mesmo programa
Pela primeira vez em Portugal

THE CHARLY BLACK DANCERS

e ainda em pleno sucesso
Uma das mais lindas vozes do Fado

MARIA DA CONCEIÇÃO

A jovem revelação da canção

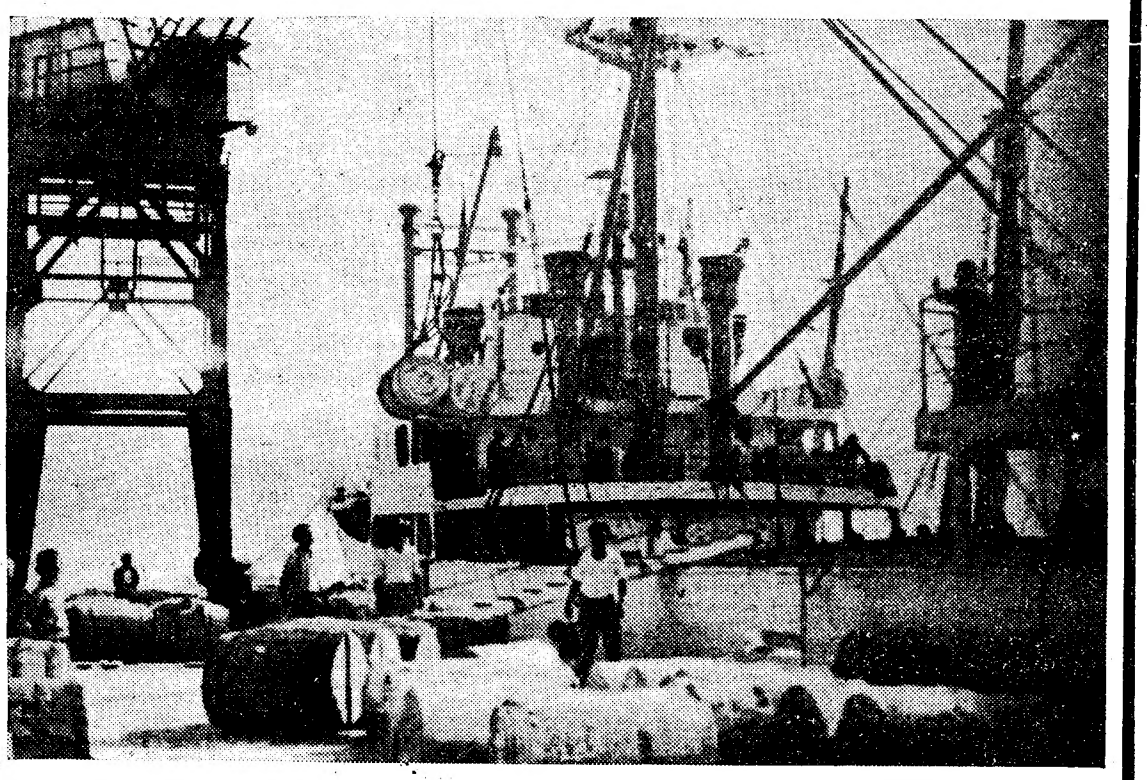
FERNANDA PACHECO

AVISO — As pessoas que jantarem, estão dispensadas do consumo obrigatório da «Boite»

(M. 17 anos) Palm Beach

RESINAS SINTÉTICAS

Uma nova Indústria de Exportação



Entre as nossas tradicionais indústrias de exportação, a dos produtos resinosos ocupa, desde há largos anos, uma posição de grande relevo. As nossas resinas naturais vulgarmente conhecidas pelos nomes de pez ou colofónia, chegam a todas as partes do Mundo e são especialmente procuradas e desejadas pela sua excelente qualidade. Tal facto tem permitido aumentar o nível da nossa exportação de tal forma que, hoje em dia, o nosso País é o segundo maior produtor e exportador mundial, imediatamente a seguir aos E. U. A.

Podemos agora anunciar com satisfação que, além das referidas resinas naturais, se iniciou a exportação de Resinas Sintéticas, produzidas pela **RESIQUÍMICA — Resinas Químicas, Lda.**, na sua fábrica de Mem Martins, com as quais se vai encetar uma nova actividade ao serviço da exportação.

Orgulha-se a **RESIQUÍMICA** com o facto, que atesta, antes de mais, a capacidade da indústria portuguesa para produzir bem e em concorrência com o estrangeiro, e, ainda, por poder, deste modo, contribuir para a obtenção de divisas de que o País tanto carece.

A fotografia anexa, obtida no cais de embarque, documenta a expedição do primeiro lote, de 200 toneladas, destinado ao mercado inglês.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Linha de SINTRA

Morto a pontapé

Em consequência de graves contusões no baixo-ventre, causadas por agressão a pontapé por um colega, faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, o sr. José Afonso Dias Salgado, de 50 anos, cozinheiro num restaurante da Praia das Maçãs, onde residia.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «S. O. S. Pacífico» e «Abbot e Costello e a mumia» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Em redor da vida» e «Amantes do deserto» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Rainha Cristina» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

Para os nossos pobres

Pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões, recebemos, de C. F. S. a quantia de 20 escudos, para os nossos pobres.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). *Helénica*—Rua Elias Garcia, J.P.L. (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (T. 950905).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje o regulamento do exercício da industria de moagem de trigo com peneiração.

///

Foi declarado de utilidade turística o Hotel S. Pedro, de Ponta Delgada.

///

O 1.º cabo telegrafista, das Formações Sanitárias da Cruz Vermelha, José Ferreira Fontes de Melo, foi condecorado com a medalha comemorativa das expedições e campanhas das Forças Armadas portuguesas.

///

A Camarga Municipal de Braga, foi autorizada a contraír um empréstimo de 5000 contos, para remodelação da rede eléctrica relativa aos transportes e reparação da rede de águas daquela cidade.

1200 cintas para senhora e 48 000 agulhas para máquina furtadas no Porto de Lisboa

A Polícia Judiciária está procedendo, há tempos, a uma investigação acerca do furto de várias mercadorias depositadas nos armazéns da Administração-Geral do Porto de Lisboa, no valor de algumas centenas de contos.

Um dos autores dos furtos é o polaco Jackob Lejb Szargel, comerciante, de 43 anos de idade, natural de Koel (Polónia), casado, que residiu na Travessa da Légua da Póvoa, 16-1.º andar, e que teve um escritório de importações e exportações na Rua da Assunção, n.º 42, 1.º andar.

De alguns caixotes depositados nos armazéns alfandegários, foram subtraídas 1200 cintas, austríacas, para senhora, da marca «La Reine», de diversos tamanhos, e 48 000 agulhas para máquinas de costura da marca «Singer», importadas da Alemanha.

Tanto as cintas como as agulhas foram vendidas a diversas pessoas no nosso País, pelo que a Polícia Judiciária solicita ás que as adquiriram que se apresentem na 3.ª Brigada, ao agente Hilário, a fim de prestar declarações no processo que está a ser instruído, para não virem a ser consideradas receptadoras, nos termos da lei.

Estão a ser feitas diligências tendentes a ser detido o referido polaco.

Qualquer informação pode ser prestada, pelo telefone 733131, durante o dia e a noite.

Roubou muitos artigos

que foram apreendidos

A Polícia Judiciária enviou a Tribunal um processo, em que é arguido José da Cruz Ferreira dos Santos, autor de vinte e dois furtos praticados em diversos estabelecimentos da capital, de onde levou os mais variados artigos, empenhando uns e vendendo outros.

Os artigos furtados foram apreendidos, na sua totalidade, e entregues aos proprietários, valendo á volta de dez contos.

Para a prática de tais furtos, o arguido entrava nos estabelecimentos, acompanhado de um menor, a título de fazer qualquer compra, e, aproveitando a distracção do empregado ou do dono do estabelecimento, furtava o artigo ou artigos, que escondia nas algibeiras, ou debaixo do casaco.

O «melhor vinho» da colheita de 1960

Nas provas finais de apuramento do concurso «O melhor vinho», referente á colheita de 1960, tomaram parte, além da Camara de Provadores da Junta Nacional do Vinho, outros elementos, não só daquele organismo, como da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

São atribuidos nestes concursos numerosos prémios para os vinicultores individuais, conforme as zonas de produção dos vinhos inscritos e a qualidade relativa dos mesmos.

A's Adegas Cooperativas são também entregues prémios especiais.

Entre todos os primeiros premiados de qualquer dos grupos atrás referidos, é finalmente disputado o Grande Prémio, dotado com a «Taça Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal» que, todavia, só é entregue com carácter definitivo ao concorrente a quem seja atribuida em três anos seguidos, ou cinco alternados.

Neste concurso, tal prémio foi, pela primeira vez, atribuido á Adega Cooperativa de Souselas.

Confraternização

de antigos expedicionários na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3. — Voltam a reunir-se nesta cidade, em Setembro, os oficiais e sargentos, expedicionários do Batalhão de Metralhadoras 2, ao tempo aquartelado na Figueira, que se deslocaram á ilha de S. Miguel em 1941. A inscrição pode ser feita na Rua Candido dos Reis ou na Comissão Municipal de Turismo da Figueira.

UMA AGRADÁVEL MANEIRA DE EMAGRECER SEM PREJUDICAR A SAÚDE!

MUITO MAIS PRÁTICO! MAIOR EFICIÊNCIA!

magrocal

900 CALORIAS

SÓ **MAGROCAL** LHE PODERÁ DAR ESTA VANTAGEM: em qualquer local, prepare a sua refeição **MAGROCAL** — *uma carteira contém rigorosamente doseada a quantidade de elementos necessários a cada refeição.*

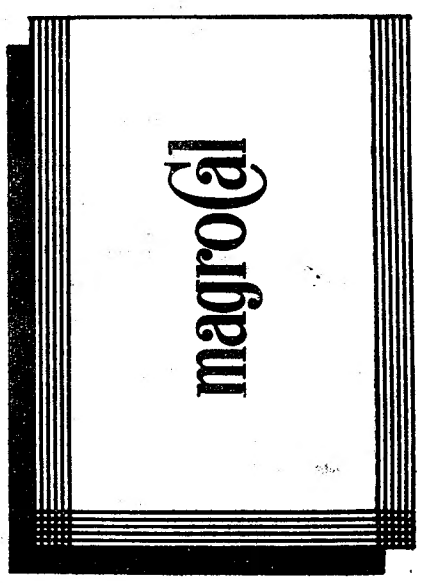
1 CARTEIRA É 1 REFEIÇÃO NA ALGIBEIRA

Readquira imediatamente a sua linha, a sua agilidade: com MAGROCAL poderá perder **até 5 quilos num mês** dentro de uma forma sã, fácil e segura

não dá a sensação de fome

À VENDA NAS FARMÁCIAS.

LATAS DE 225 GRS — 32$50
CAIXAS DE 225 GRS — (4 carteiras) — 32$50
CAIXAS DE 450 GRS — (8 carteiras) — 60$00



um quilo de peso perdido, um ano de vida ganho

Distrib.: PAOLO COCCO, LDA. Secção de Dietética R. do Quelhas, 22 - LISBOA

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Piñaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

EU, DARRY COWL

o maior cómico da actualidade

—sem receio de desmentido—

quero aconselhar todos os que me lêem a não perderem a estreia de

amanhã no EDEN

que tem só este título saboroso

PARIS, ETC.... E TAL

(«etc»... e «tal» já todos nós sabemos o que significa, quando se fala de Paris...)

Garanto-lhes que vão ver o bom e o bonito, e o mais que adiante surgirá, numa história delirante, pitoresca e divertida, como nenhuma outra!

Apareçam amanhã no EDEN que eu lá estarei, e não darão a noite por mal empregada!

ATENÇÃO

(PARA MAIORES DE 17 ANOS)

Sil

CASINO

APRESENTA

A ENCANTADORA VEDETA DA TV INGLESA

VALERIE MASTERS

uma voz de inconfundível personalidade

XAVIER MORRIS

nas mais incríveis ilusões

Rui de Mascarenhas

o cantor português de renome internacional

e o célebre e-espectacular

BALLET MONDIAL

de Leon Grieg

com

JUNE HAZEL

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Está aprazado para o dia 25, o primeiro espectáculo do Teatro Popular de Lisboa, com a representação do drama de Almeida Garrett, «Frei Luís de Sousa».
- Na TV, entrou em ensaios a peça «Dinis e Isabel», de António Patrício.
- A artista Gina Maria, também participa do Festival da Canção Portuguesa, que se vai realizar na Figueira da Foz.
- Vindos dos Açores são esperados hoje, os artistas Humberto Madeira, Carlos Coelho, Soares Borba, Berta Loran e Maria Helena Tavares.
- A artista Maria Silvestre, que com muito agrado actuou na casa típica de Clara de Ovar «Le Fado», em Paris, regressou a Lisboa.

Na Província

* O original de Ramada Curto «O tio rico» é hoje representado em Sesimbra, pela companhia Rafael de Oliveira.

Primeiras exibições

«Um pouco de aldrabice», no Império

Nesta época do ano, em que não é vulgar assistirmos a estreias de filmes de categoria superior, o Império timbra em apresentar espectáculos de interesse positivo, mantendo o alto nível da sua programação. O filme ontem estreado — «Um pouco de aldrabice» — confirma esta nossa impressão.

Um trio de artistas famosos interpreta esta original comédia, que é uma segura realização de Guy Hamilton: James Mason, que vemos fugir um pouco ao seu estilo de representar, e nos brinda com uma criação notável, em que encarna a figura de um astuto e brioso oficial de Marinha que consegue ser o assunto das primeiras páginas dos jornais; o grande comediante George Sanders, na figura de um diplomata rico e circunspecto; e a sedutora Vera Miles, no papel de uma viuva terrivelmente atraente que não sabe a quem ceder o coração: se ao oficial atrevido, se ao embaixador rico... O argumento, de Roger Mac Dougall, trata, a sorrir, do eterno problema do dinheiro e do amor. Um plano diabólico com que o oficial pretende enriquecer, quase acaba em tragédia.

A fotografia e a musica valorizam esta agradável produção de Ivan Foxwell, em que o interesse do publico se manifesta da primeira á ultima imagem.

Em complemento do programa, dois jornais de actualidades e o interessante documentário «Diabos voadores».—*Visor 55.*

As estreias de hoje

No Avis

Título — «Herança selvagem».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Will Rogers, Jr., Maureen O'Sullivan, Rod McKuen, Casey Tibbs e Judy Meredith.
Argumento — Aventura no Oeste americano.
Processo — Cinemascópio e eastmancolor.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 12 anos.

TAUROMAQUIA

Tertulia «Festa Brava»

Depois de amanhã, após o habitual almoço semanal da Tertulia «Festa Brava» o jornalista e crítico tauromáquico Leolpoldo Nunes fará uma palestra, assim se iniciando o programa das comemorações do 15.º aniversário daquela colectividade.

Para o jantar de confraternização, que se efectuará em 9 do corrente, já se encontram inscritos numerosos sócios e suas famílias.

OS QUATRO cabo-verdianos que embarcaram clandestinamente

Continuam detidos no Governo Civil, aguardando embarque para S. Vicente, de onde são naturais os três cabo-verdianos que ontem chegaram a Lisboa, clandestinamente, a bordo do navio mercante «Alfredo da Silva».

Trata-se de trabalhadores que serão entregues ás autoridades da sua terra natal. Quanto ao cabo-verdiano António Lopes do Nascimento, que veio há tempos, também clandestinamente para Lisboa, continua internado no Albergue da Mitra, aguardando a chegada dos documentos necessários para se fazer o seu ingresso nas Forças Armadas, como é seu desejo. O António do Nascimento, que conta 20 anos e possui o 1.º ciclo dos liceus, tem ali tido o melhor comportamento, e é grande o seu entusiasmo por saber contar com o apoio das autoridades respectivas, para o seu ingresso no serviço militar.

O PRIMEIRO GRANDE «WESTERN» DE

EDDIE CONSTANTINE

TENDO A SEU LADO A SEDUTORA

MARIA VERSINI

E

RAYMOND PELLEGRIN

EM

PREPARA O TEU TESTAMENTO

— CHIEN DE PIQUE —

Um filme de **YVES ALLEGRET**

Estreia espectacular

AMANHÃ no Excl. **Sonoro Filme**

MAIORES DE 12 ANOS

CONDES

AVIS

HOJE, ESTREIA

ÀS 21,45

RAPAZES FEITOS HOMENS À CUSTA DE ARMAS FUMEGANTES...

RAPARIGAS QUE OS AMARAM E LUTARAM CONTRA ELES COMO A PRÓPRIA TERRA SELVAGEM...

HERANÇA SELVAGEM

CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR

COM

WILL ROGERS, JR.
MAUREEN O'SULLIVAN
ROD Mc KUEN
CASEY TIBBS
JUDY MEREDITH

TALMA FILMES (M/12 ANOS)

2ª semana

POLITEAMA

UMA OBRA-PRIMA QUE SE IMPÕE PELA SUA QUALIDADE, CATEGORIA E FORÇA ESPECTACULAR!

com

GREGORY PECK · SUSAN HAYWARD · AVA GARDNER

O MAIS FAMOSO ROMANCE DO GRANDE ESCRITOR

ERNEST HEMINGWAY

AS NEVES DE KILIMANJARO

1 HISTÓRIA DE AMOR MAIS MISTERIOSA DE TODOS OS TEMPOS COM UM ELENCO MONUMENTAL!

e HILDEGARDE NEFF
LEO G. CARROLL • TORIN THATCHER
Produção de DARRYL F. ZANUCK
Realização de HENRY KING
Argumento de CASEY ROBINSON

Maiores de 12 anos

20th CENTURY FOX

Cor por TECHNICOLOR

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — HERANÇA SELVAGEM — AVIS

SÃO LUIZ
Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um clássico do riso
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Este filme contém vinte vezes mais «gags» que qualquer filme de Charlot.
Max Favalelli — «Paris Presse»

EDEN
Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA
com Guy Madison — Virginia Maio
Amanhã — Estreia — (17 anos)
PARIS... ETC... E TAL...

POLITEAMA
Telefone 26305
Hoje, ás 21,30
Em 2.ª semana de lotações esgotadas c/ Gregory Peck:
AS NEVES DE KILIMANJARO
A maravilhosa história de um homem em busca do seu ideal de mulher.
Tecnicolor (M. 12 anos)
A's 18.15: VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO, c/ Brigitte Bardot—17 anos

ROMA
Telefone 727778
A's 15,30 e 21,45
6.ª SEMANA
Podem assistir crianças com mais de 6 anos
A genial intérprete infantil que o cinema descobriu
MARISOL em
UM RAIO DE LUZ
com Anselmo Duarte, Maria Mahor e Julio Sanjuan

COLISEU
Telef. 31997 — Adultos
Hoje ás 21.30
OS GRANDES FILMES DE ACÇÃO E MOVIMENTO
OS BRAVOS MORREM DE PÉ
e
AL CAPONE
A preços populares
A SEGUIR:
ZORRO O VINGADOR
M/ 12 anos

TIVOLI
Telefone 43153
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Ele queria enganá-la... Mas ela é que o encantou
E O AMOR CHEGOU...
com Horst Buchholz e Barbara Frei

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15,15 e 21,30 (M. 12 anos)
O filme que ainda hoje é considerado, unico na história do cinema mundial!
A maravilha de WALT DISNEY
A CAIXINHA DAS SURPRESAS
Pato Donald, Zé Carioca e Panchito Alegre, com artistas de carne e osso

CONDES
Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS na sua mais desopilante e heroica criação em 2. semana
O MATA SETE
Amanhã: sensacional estreia
«PREPARA O TEU TESTAMENTO»
com Eddie Constantine

AVIS
Telefone 47163
A's 21,45 M/12 anos
GRANDIOSA ESTREIA
HERANÇA SELVAGEM
c/ Will Rogers, Jr.—Maureen O'Sullivan
Rapazes feitos homens á custa de armas fumegantes... raparigas que os amavam e lutavam contra eles como a própria terra selvagem...

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 M/12 anos
GORGO
com Bil Travers

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M/17 anos)
NEM COM JEITO VAI FORTE MASSACRE

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
MARINHEIROS EM TERRA
O MONSTRO DA LAGOA NEGRA

IMPÉRIO
Telefones 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Um filme de humor e «suspense»
UM POUCO DE ALDRABICE
com James Mason — Vera Miles — George Sanders
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
A's 21,30 M/12 anos
NOVAMENTE GREGORY PECK em
MILIONÁRIO SEM VINTÉM
(TECHNICOLOR)
A's 18,15 — Ultima — M/12 anos
UMA BALA PARA JOEY

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um clássico do riso
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Quem riu com «O MEU TIO» rirá 20 vezes mais com este filme

ODEON
Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
5.ª semana do êxito maior do ano
A famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21,30 (M/12 anos)
GAVIÃO DO DESERTO SEM FAMÍLIA

ROYAL
Telefone 865037
As 21 h. (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
POLÍCIA INTERNACIONAL

TERRASSE
Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
O ENAMORADO A CIDADE DOS RAPAZES

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
O REI DO CIRCO
com Jerry Lewis

SÃO JORGE
B-54154
P-54153

A PARTIR DE
HOJE
A's 21.30

TODOS PODEM VOLTAR A VER O FILME QUE NINGUÉM ESQUECEU!

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE TINHA UMA NOTA DE
1 MILHÃO DE LIBRAS
MAS NÃO PODIA TROCÁ-LA!

GREGORY PECK

NA MAIS PRODIGIOSAMENTE ENGRAÇADA COMÉDIA DE TODOS OS TEMPOS...

EXTRAIDA DA FAMOSA NOVELA DE MARK TWAIN

Milionário sem VINTÉM
(THE MILLION POUND NOTE)

TECHNICOLOR

com RONALD SQUIRE • A. E. MATTHEWS
WILFRID HYDE WHITE e JANE GRIFFITHS

ARGUMENTO DE JILL GRAIGE
PRODUÇÃO DE JOHN BRYAN
REALIZAÇÃO DE RONALD NEAME (Maiores de 12 anos)

RANK FILMES

No programa: O documentário de xadrez «O BISPO INSACIÁVEL»

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

SINTRA ESPERA-Ó
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

No mercado de Bragança a fiscalização inutilizou 2000 quilos de peixe putrefacto

BRAGANÇA, 3. — (Pelo telefone). — A população desta cidade manifesta grande regozijo pela atitude decidida do médico veterinário, sr. dr. Miguel José Vaz, que se encontra em comissão de serviço na Intendência Pecuária de Bragança, em defesa da saude publica. Esta manhã, quando procedia á inspecção de produtos expostos á venda na praça do mercado, examinou detidamente mais de dois mil quilos de peixe de várias espécies, como pescada, corvina, sardinhas, carapau. Todo o peixe, fornecido pelo Centro Piscatório de Matosinhos, foi dado comoimpróprio para consumo.

Foi o peixe regado com creolina e depois enterrado por pessoal da Camara Municipal.

A praça encontrava-se cheia de pessoas que andavam a fazer compras. Espontaneamente, foi prestada ao sr. dr. Miguel José Vaz uma significativa e justa manifestação de agradecimento, por ser a primeira vez que se faz uma inspecção a sério, não obstante as reclamações que por vezes têm sido feitas. O sr. dr. Miguel José Vaz declarou que todos os dias fará uma rigorosa fiscalização aos produtos alimentares expostos á venda.

Concursos públicos relativos aos novos grupos escolares

No edifício dos Paços do Concelho, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, efectuaram-se, hoje, de manhã, dois concursos publicos: um para o fornecimento de carteiras metálicas para os novos grupos escolares de Santa Cruz de Benfica e da Quinta das Furnas, com a base de licitação de 237 contos; e outro para fornecimento de mobiliário em madeira para os referidos grupos e o do Bairro de Carnide, com base de licitação de 219 contos.

O primeiro registou três concorrentes, os quais apresentaram propostas com preços por unidades.

No segundo concurso foram abertas quatro propostas, a mais alta na importancia de 215 contos e a mais baixa de 171 contos.

Ferido gravemente por um cartuxo de dinamite

ÉVORA, 3 (Pelo telefone) — Quando, esta manhã, nos arredores de Vera Cruz, pretendia desencravar um cartucho de dinamite, numa pedreira, foi atingido pela carga, que explodiu inesperadamente, o cabouqueiro Eduardo Ferro Rosa, de 24 anos, solteiro, residente naquela localidade. Com graves ferimentos na cara, nos braços e no torax, veio, numa auto-ambulancia, para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado, em estado grave.

CONTINUAM HOSPITALIZADOS

os intoxicados num almoço em Tercena

Dos trinta agremiados do Grupo Desportivo de Tercena, que ontem sentiram sintomas de intoxicação, após terem tomado parte num jantar festivo daquele colectividade, apenas três seguiram para suas casas, depois de receberem tratamento no Hospital de S. José. A maior parte ainda se encontra retida nos seus leitos. Alguns levantaram-se, mas ainda se queixam de dores nas costas e nos rins.

A Direcção-Geral de Saude, ao ter conhecimento do caso, remeteu para o local do almoço uma brigada de visitadoras, a fim de registarem elementos para a organização do respectivo relatório e recolherem, para análise, restos da refeição. Como dissemos, a intoxicação parece ter sido causada por uma «maionaise». Aquela Direcção-Geral está também a proceder á identificação do local onde os ovos foram adquiridos.

Intoxicados com pão-de-ló

Encontram-se ainda hospitalizadas duas das pessoas que sofreram sintomas de intoxicação por pão-de-ló, adquirido numa pastelaria de Loures. Esta ainda se encontra encerrada por determinação das autoridades. A Direcção-Geral de Saude realiza diligências para identificar o aviário ou aviários particulares que forneceram os ovos.

Carne putrefacta à venda no Porto

No Mercado do Bolhão, no Porto, uma brigada de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos ao entrar no talho de Manuel dos Santos Neto viu que os empregados retiravam, de um frigorífico, carne para venda ao publico que apresentava aspecto suspeito. Foi chamado o médico veterinário municipal que declarou a carne imprópria para consumo, por estar putrefacta. Eram 67 quilos de mãos de vitela; 42 quilos de mãos de vaca; 3 quilos e meio de tripas de carneiro; 2 quilos e meio de baço; e 2 quilos e 700 gramas de tripas de vaca.

Contra o proprietário daquele talho foi levantado um auto de notícia, que vai ser enviado ao Tribunal de Géneros Alimentícios.

Polvo e bacalhau putrefactos em Monção

Outra brigada da Intendência que actuava em Monção encontrou no estabelecimento da firma Lousa & Companhia, Lda., 303 quilos de polvo seco e 50 quilos de bacalhau em estado suspeito. Chamado o médico veterinário municipal, este mandou inutilizar os polvos e o bacalhau por se encontrarem em estado de putrefacção.

Vistoria às casas de pasto

Por determinação do director da fiscalização, as brigadas da Intendência iniciaram, há dias, visitas de inspecção a casas de pasto.

CENTRO SOCIAL DE BARREDO

Foram aprovados os estatutos da instituição particular de assistência Centro Social de Barredo, no Porto.

A CIDADE

O terminus dos eléctricos no Lumiar

Da Camara Municipal de Lisboa, recebemos a seguinte comunicação:

«Considerando os inconvenientes que a inversão dos carros eléctricos tem apresentado, nos ultimos tempos, na Rua do Lumiar, artéria antiga de perfil transversal acanhado, não permitindo consequentemente mais do que duas filas de circulação, incompatíveis com as esperas provenientes do ponto terminus daquelas carreiras e, a fim de obter melhores resultados, foi, a título experimental, suprimida a circulação daqueles eléctricos na artéria apontada, passando a utilizar-se a raqueta já existente junto á Estrada da Torre.

Espera o Município, com tal medida, não sacrificar o bem publico geral, muito embora reconheça que para os moradores mais afastados da Rua do Lumiar haja necessidade de percorrer a pé uma extensão de mais 200 metros.

No entanto, a maior segurança no transito da Rua do Lumiar trará certamente maior comodidade para todos, quer automobilistas, quer peões, e isso julga conseguir-se pelo menos em parte, com a medida que se adoptou.

Avisa-se, assim, muito especialmente, os normais utentes das carreiras de eléctricos n.º 2-A, 2-B e 3-B, de que aquelas carreiras passaram a ter o seu terminus na raqueta supra indicada».

Um desconhecido

morreu numa pensão

Morreu num quarto de uma pensão da Rua de S. Bento, 56, 2.º, esq.º, onde pernoitava pela primeira vez, um homem de identidade desconhecida, talvez com 35 anos, pobremente vestido. O cadáver vai ser autopsiado no Instituto de Medicina Legal.

Pelos hospitais

DESASTRE DE BICICLETA — Na Avenida Pedro Álvares Cabral, quando o bate-chapa Carlos Dias, de 20 anos, residente na Vila Costa Henriques, Charneca do Lumiar, seguia de bicicleta, foi embater com uma camioneta. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com fractura de uma clavícula.

1200 excursionistas em Lisboa

Com 1200 passageiros, entre os quais grande numero de excursionistas, chegou, hoje, ao Tejo o paquete inglês «Yberia», em viagem para Southampton, depois de ter percorrido portos da Austrália, Ilhas Maurícias, Mombaça, Zamzibar, Aden, Pireu, Nápoles e Gibraltar. Entre os excursionistas, vêm funcionários ingleses do Quénia, em férias.

O navio seguirá, de madrugada, para Southampton.

COLHIDA PELO COMBOIO — A sr. Maria Emília Martins Ribeiro, de 28 anos, residente na Rua D. Fuas Roupinho, em Porto de Mós, resolveu deslocar-se desta localidade, alegre e contente, para visitar uma irmã que reside na Amadora, mas com tanta infelicidade, que nesta estação foi colhida pelo comboio, ficando com uma perna fracturada. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internanda.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um burro; treze livros diversos; porta moedas com dinheiro; nota; tampão de depósito de automóvel; óculos graduados; caneta de boa marca; diploma do 2.º grau de Elisa Massano de Carvalho; certidão de Helena Maria de Jesus Sousa; cartões de identidade de: Eurice Maria de Castro Pires e Carmen Maria Castro; documentos de Francisco Ricardo Ramalho; chave de bocas; par de sapatos de rapariga e dois desirmanados de criança; peça de almofariz; jante de automóvel; três tampões de roda; e diversas argolas com chaves.

UMA REVELAÇÃO PARA QUEM A VISITA UMA VEZ... INDISPENSÁVEL PARA QUEM A CONHECE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A TODOS PROPORCIONA UM AGRADÁVEL ESPECTÁCULO JANTARES AO AR LIVRE COM TODAS AS COMODIDADES

PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDUSTRIA PAVILHÕES DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA — INTERNACIONAL — DA ALEMANHA — DO S. L. BENFICA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETS.

Entrada: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA ÀS 19 HORAS

PARA MAIORES DE 6 ANOS

Praça de Touros Nazaré

DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1961 A'S 17,30 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA

onde serão lidados 8—BONITOS E GORDOS TOUROS—8 CAVALEIROS

Alberto Luís Lopes

e

DAVID RIBEIRO TELES

MATADORES

Manuel Morales «QUINTIN»

e

Fernando SANTOS

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO, de Joaquim José Capoulas

PREÇOS: Sombra, desde 55$00. Sombra-Sol, desde 40$00. Sol, desde 25$00. Galeria, 20$00. Bilhetes á venda — Bar Restaurante Clube na Nazaré e na Agência ABEP em Lisboa

Espectáculo para maiores de 6 anos

Toiros em Setúbal

DOMINGO, 6 DE AGOSTO DE 1961 ás 18 horas (seis da tarde)

— SEGUNDA CORRIDA DA FEIRA DE SANTIAGO —

CAVALEIROS: —

JOÃO BRANCO NÚNCIO

—que graciosamente lidará o 5.º toiro—

MANUEL CONDE e CLEMENTE ESPADANAL

ESPADAS: —

JOSÉ TRINCHEIRA e JOSÉ SIMÕES

num sensacional mano-a-mano

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, de Ricardo Rhodes Sérgio

SOMBRA, desde 90$00 e SOL desde 25$00

Bilhetes á venda na Agência ABEP em Lisboa, Praça dos Restauradores e em Setubal, no Largo do Carmo, n.º 9, com o Telefone 23712 e no dia da corrida nas bilheteiras da Praça

5 %

S/ Automóveis e 6% s/ Prédios COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

SOC. EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

tem o grande prazer de levar ao conhecimento dos seus clientes e amigos que inaugurou no dia 1 o seu novo salão de exposição na

SEEL

AV. DA LIBERDADE, 127-129 • LISBOA

TELEFS. 24986 — 28671 — 27022

onde passou a funcionar exclusivamente a sua secção de vendas

DESPORTOS

ATLETISMO

Um colóquio nos salões do S. N. I. acerca da tabela portuguesa de pontuação

Nos salões do Secretariado Nacional de Informação, cedidos gentilmente, á Federação Portuguesa de Atletismo, realizar-se-á, no próximo dia 11 do corrente, um colóquio, acerca da tabela de pontuação, de autoria do dr. Fernando Amado, grande estudioso dos problemas técnicos da modalidade.

A sessão será dirigida pelo autor da tabela portuguesa de pontuação, e, nela serão, certamente, debatidos problemas transcendentes, relativos aos sistemas de pontuação dos atletas. esta forma, o autor deste valioso e importante trabalho, que espera a protecção das entidades oficiais até agora de certo modo apáticas, em relação ao seu trabalho e diviulgação, poderá dar a consecer nos mais pequenos pormenores a ideia e as fórmulas que presidiram á elaboração da tabela.

Os sistemas: primitivo, tabela finlandesa e sueca (aprovada pela F. I. A. A.) vão ser, certamente, analisados, criticados e comparados com o trabalho português. Por outro lado o dr: Fernando Amado, apresentará pela primeira vez publicamente uma nova tabela ou melhor dará a conhecer a revisão que fez ao seu precioso trabalho, adoptado pela Federação em 1949 e inteiramente revisto e corrigido depois dos campeonatos da Europa de 1954, trabalho este que é ainda o que está em vigor oficialmente, apesar de aqui e ali se levantarem vozes discordantes.

Estamos crentes que depois deste colóquio, aliás, de uma utilidade fundamental para o estudo analítico do problema, o novo trabalho do dr. Fernando Amado, será encarado por quem de direito de forma diferente até aqui assinalada. Assim, é de toda a utilidade para o atletismo português, seu progresso e expansão, a publicação integral da nova tabela portuguesa de pontuação. A modalidade e o seu autor bem merecem este acto de inteira justiça.

Notícias soltas

- Deve realizar-se no primeiro domingo de Setembro a festa de homenagem ao brioso e correcto atleta do S. C. da Covilhã Pedro Saur «Martin». Nela colaboram as equipas Covilhã-Beira Mar e Oriental de S. Martinho-Colégio de S. Fiel.
- O Atlético Clube de Portugal abriu concursos para a exploração dos bufetes do estádio da Tapadinha, venda de gelados e publicidade sonora. As propostas devem ser entregues até ao dia 8 deste mês.
- O Parede Futebol Clube inaugura no próximo domingo, ás 21 horas, o «rink» municipal da Parede, para a prática da modalidade.
- Em todos os sábados e domingos do corrente mês e de Setembro próximo haverá no «stand» do Goulão, promovidas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo (ao qual o referido «stand» foi alugado), provas de prancha, «skeet» e pombos.

Hipismo

Uma reunião na Ericeira

A Junta de Turismo da Ericeira decidiu que a receita da Reunião Hípica a realizar este ano, nos dias 5 e 6 do corrente mês, nesta vila, seja destinada exclusivamente a auxiliar a Campanha Nacional de Socorro ás Vítimas do Terrorismo em Angola.

O concurso terá a participação dos melhores cavaleiros nacionais, tanto civis como militares.

Um festival no hipodromo da Marinha (Cascais)

A favor das obras de beneficência da União Noelista, sob a direcção técnica da Sociedade Hípica Portuguesa, realiza-se, no próximo dia 13, um festival hípico no hipódromo da Marinha, em Cascais, que constará de corridas de cavalos, galope e trote atrelado, e de gincanas para cavaleiros juniores.

As inscrições poderão ser feitas, até ao próximo dia 7, na sede da Sociedade Hípica — Rua Ivens, 56-1.º, dt.º — Lisboa — Tel. 26497.

AUTOMOBILISMO

A «Grande Gincana Automóvel de Sintra» realiza-se no domingo

Organizada pelo Sport União Sintrense realiza-se no próximo domingo, ás 15 horas, no campo de jogos da Portela de Sintra, a Grande Gincana Automóvel com o patrocínio da Camara Municipal de Sintra e da Comissão Municipal de Turismo.

A gincana, que tem despertado grande entusiasmo entre o publico em geral e, nomeadamente, entre o afecto á modalidade, vai ser, por certo, coroada de êxito. Constará, essencialmente, de uma prova de perícia, sendo as inscrições feitas até ao dia 5 do corrente, na Comissão Municipal de Turismo das 9 ás 17 horas; na sede do Sport União Sintrense das 20 ás 23 horas; na Auto-Ventura da Portela de Sintra e na oficina de automóveis da Rua 4 de Infantaria, 51-D — Lisboa.

Findo este prazo, e antes de iniciada a gincana, serão aceites novas inscrições no local da prova, mediante um acréscimo de 50 % sobre a importancia de 50$00, que é referente á inscrição.

Além dos prémios particulares, serão instituídos prémios oficiais, tais como: taças para os 10 1.os classificados e medalhas para os 5 classificados imediatos; taça para a primeira senhora classificada, independentemente dos prémios que lhe caibam na classificação geral. Os prémios serão entregues ás 19 e 30 horas no Palácio Municipal de Sintra, (antigo casino) sob a presidência do sr. visconde de Asseca.

Sprint

- **A primeira desistência de um representante dos clubes de Lisboa foi a de António Pedro Jorge, do Sporting. Motivo: ter bebido uma cerveja gelada, após ter terminado uma etapa. O organismo nunca mais se recompôs.**
- **Quando Mário de Sá fugiu, na tirada entre Almada e Santiago do Cacém, faltavam cerca de 137 quilómetros para a meta. O portuense rolava sozinho. O orientador do F. C. Porto, que dele se aproximou, deu-lhe algumas instruções e a autorização para prosseguir na ofensiva.**
- **Na equipa do Ginásio de Tavira todos os seus elementos são algarvios.**
- **A Federação Portuguesa de Ciclismo, organizadora da prova, meteu na sua bagagem vinte e três camisolas amarelas. A provisão foi larga, mas se a coisa continua assim talvez seja necessário pedir um reforço a Lisboa.**
- **A «Ignis» tem 30 ciclistas ao seu serviço, entre os quais figuram algumas vedetas europeias. A Portugal deslocaram-se sete corredores, um dos quais, o austríaco Kurt Pestl, já desistiu. Os restantes têm as seguintes idades: Pardini (25 anos); Dante (28); Cestari (26); Postl (25); Guargaglini (28); Mercatelli (27) e Ariani (27).**
- **O espanhol Carmelo Morales disse-nos qpe não gosta de andar nas estradas do Alentejo. Odeia o calor...**
- **A gentileza e a hospitalidade da gente portuguesa nunca se cansam de a revelar. Nesta «Volta», por exemplo, quando o carro da equipa «Licor-43» vai á frente para prestar apoio a um corredor, o director da corrida, Manuel Alexandre, utilizando-se do alto-falante, chama o veículo por «coche», com a mais cuidadosa pronúncia castelhana. Como são diferentes os usos no estrangeiro...**
- **Outra de um fotógrafo. Manuel Dias, o antigo atleta olímpico, é o repórter fotográfico que está ao serviço do nosso jornal. Na tirada para Santiago do Cacém, como o calor apertava, o Manuel Dias tirou a camisa e ficou a mostrar o seu franzino tronco nu. Um espectador alentejano, vendo-o, atirou-lhe só isto: «Adeus, ó Hércules!». Observação do visado: «Já me chamaram várias coisas, mas esta do Hércules é que é novidade».**
- **Os furúnculos, um dos piores flagelos para os ciclistas, levam á desistência, mas também provocam vitórias. Claudio Rosa, o brasileiro que venceu em Santiago do Cacém, chegou ao fim da tirada sofrendo dores atrozes com os furúnculos. «Eu nem os sentia, ou melhor, esqueci-os para só pensar em galgar os quilómetros até á meta.**

HOJE, À NOITE

PUGILISMO — Festival no rinque do Campo de Ourique, ás 21.30 horas.

HOMENS E «RECORDS» (14)

A história do lançamento do peso

— de Alfredo Camecelha (1910) — 9,38 m. a José Galvão (1961) — 15,31 m.

O atletismo português é, na verdade bastante fraco, no capítulo dos lançamentos. Basta dizer, para ilustrarmos o que atrás afirmámos, que a progressão nestes 51 anos de história, é, notóriamente frágil e não foi além de 1,20 metros por cada período de dez épocas. Esta especialidade, a mais antiga dos programas oficiais, foi praticada pela primeira vez num concurso atlético, promovido pelo C. I. F., em 11 de Novembro de 1906. Saiu vencedor Eduardo Pinto Basto, que atirou a bola de ferro (5 kg) a 9,80 metros. E' curioso registar, que nos seus primeiros dias de vida os lançamentos eram recrutados de preferência entre os hérculios halterófilos de força muscular poderosa. Todavia, a contrastar com este factor importante, as marcas obtidas por aqueles «gigantes» nunca atingiram plano apreciável. Nas quatro primeiras décadas da história do lançamento do peso, apenas quatro atletas viram o seu nome incluido na lista dos «recordmans» — dr. António da Silva Martins (que um desastre trágico nos roubou), com 10,795 m.; António Cardoso (Inspector da Direcção-Geral dos Desportos e Saude Escolar, falecido há dois anos), com 12,92 m.; José Garnel Junior, do Sporting, com 13,07 m., e Emídio Santos Ruivo, também do Sporting com 13,40 metros. De 1940 a 1960, apenas um atleta dominou por completo todos os adversários nesta disciplina. Trata-se do popular polícia sinaleiro, Manuel da Silva, do Sporting, que sucessivamente alcançou: 13,955 m., 14,37 m., e 14,46 metros, respectivamente, em 1948, 1954 e 1955. Na presente temporada, José Galvão, do Benfica, o atleta mais revolucionário da técnica do lançamento, bateu, por seis vezes, o «record» nacional, alcançando no espaço de 10 meses, nada menos do que uma melhoria de 78 cm!

Vejamos, porém, como foram homologados os «records»:

26/6/10 — Alfredo Camecelha (Sp.), 9,38 m.
25/6/11 — Eduardo Silva Pereira (Cif), 9,73 m.
5/5/12 — António Silva Martins (Cif), 9,865 m.
8/4/13 — António Silva Martins (Cif), 10,44 m.
28/7/21 — António Silva Martins (Cif), 10,795 m.
1/7/23 — António Cardoso (Cif), 11,84 m.
3/7/27 — António Cardoso (Cif), 12,92 m.
26/7/30 — José Garnel Jr. (Sp.), 13,00 m.
3/7/32 — José Garnel Jr. (Sp.), 13,07 m.
25/6/39 — Emídio Santos Ruivo (Cif), 13,27 m.
9/7/39 — Emídio Santos Ruivo (Cif), 13,40 m.
5/6/55 — Manuel da Silva (Sp.), 14,46 m.
15/8/59 — Xara Brasil (Sp.), 14,53 m.
13/8/60 — José Galvão (Bf.), 14,95 m.
11/3/61 — José Galvão (Bf.), 15,03 m.
22/7/61 — José Galvão (Bf.), 15,31 m.

Os alunos de Belas-Artes

pedem exames em Outubro em circunstâncias idênticas às das outras escolas superiores

Em nome dos seus colegas da capital e do Porto, procurou-nos um grupo de alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa a chamara a atenção para o pedido do estabelecimento de uma época de exames em Outubro, nos casos perfeitamente justificados pelas circunstancias que expuseram ao ministro da Educação Nacional, num documento já entregue áquele membro do Governo. O assunto, que por certo merecerá a cuidadosa atenção da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, depende da decisão do sr. prof. dr. Lopes de Almeida, que sabemos estar, aliás, a estudar o problema dos exames em Outubro.

No caso dos alunos de Belas-Artes, como se diz na referida exposição, invocam-se, porém, motivos dignos de especial ponderação. Assim, acentua-se que as escolas de Belas-Artes são superiores no apelido e nas disposições legais que as regem — na sua quase totalidade análogas ás das nossas Universidades, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e do Instituto de Medicina Tropical. E diz-se na sua quase totalidade, porque, ao contrário de todos estes organismos de ensino, as nossas Escolas Superiores de Belas-Artes não têm segunda época de exames, de modo que se os estudantes reprovarem apenas em uma de determinadas cadeiras perderão o ano — quando em todas as escolas nomeadas os alunos estão autorizados a fazer exames de duas disciplinas, de que hajam prestado ou não provas finais na época de Julho, podendo até matricular-se no ano seguinte, sem a aprovação em uma destas cadeiras. Por tal motivo, numerosos estudantes das Escolas Superiores de Belas-Artes não terão passagem de ano, com graves prejuízos de ordem material e moral para os interessados e respectivas famílias.

Na exposição que, há semanas, os alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, certos de interpretarem o sentir dos seus colegas do Porto, apresentaram á Direcção daquele estabelecimento de ensino, solicitavam que ás respectivas cadeiras teóricas se aplique o regime de exames vigente nas Universidades, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e no de Medicina Tropical.

Segundo consta, reconhecendo precisamente a clamorosa justiça que assiste aos alunos das nossas Escolas Superiores de Belas-Artes e desejando contribuir para o desaparecimento de tão imerecida desigualdade, a direcção da de Lisboa pronunciou-se favorávelmente, encontrando-se o processo na Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas-Artes para, após a necessária informação, ser submetido a despacho ministerial.

Embora tenham a convicção de que o ministro da Educação resolverá o assunto, como justamente solicitam e como parece ser a opinião de todas as entidades a quem o problema foi submetido, os alunos interessados manifestam a esperança de uma solução rápida, para que possam dispor as suas coisas convenientemente, na altura em que principia o período das férias grandes.

Terminaram as provas de Desenho Artístico dos exames de aptidão às Belas-Artes

Terminaram esta manhã as provas de Desenho Artístico dos exames de aptidão ás Escolas Superiores de Belas-Artes. Na Escola de Lisboa os resultados destas provas devem ser conhecidos ainda esta tarde.

Nos primeiros dias da próxima semana iniciam-se as provas orais de Matemática e Físico-Químicas.

A INSPECÇÃO do Ensino Liceal

está a averiguar o caso das provas orais no Liceu D. Leonor

A petição de encarregados de educação no sentido de serem anuladas as provas orais do 2.º ciclo de Letras no Liceu Rainha D. Leonor encontra-se na Inspecção do Ensino Liceal, para onde a enviou o ministro da Educação. O prof. Lopes de Almeida deu instruções para que o caso seja esclarecido com a maior urgência, logo após a ter recebido das mãos de um grupo de encarregados de educação.

Instituto Industrial do Porto

O conselho escolar do Instituto Industrial do Porto, resolveu, por unanimidade, convidar o engenheiro Joaquim J. Tavares Prado de Castro, para professor ordinário do quinto grupo daquele estabelecimento de ensino.

INSECTICIDA na massa do pão em vez de fermento

SALVADOR DA BAÍA, 3. — Mais de cem pessoas — incluindo 30 crianças em estado grave — estão internadas por envenenamento alimentar provocado pelo engano de um padeiro que, em vez de fermento, misturou um insecticida com a massa.

O padeiro, Venancio Bento, declarou aos jornalistas que está desesperado com o engano dos seus ajudantes que tomaram o insecticida por fermento. Os dois produtos tinham exactamente o mesmo aspecto, alega o industrial. — (F. P.).

Dois passageiros dum taxi *alugado na Régua*

roubaram o veículo ao motorista mas foram chocar com outros carros

VILA POUCA DE AGUIAR, 3.— *(Pelo telefone).* — Dois meliantes chegaram, cerca das 16 e 30, á estação da Régua, tendo fretado um carro de praça, pertencente ao sr. Manuel Rodrigues da Costa, de Vila Seca de Poiares, do concelho do Peso da Régua, e por ele conduzido.

Ordenaram ao motorista que os conduzisse a Vila Real; e, uma vez nesta disseram-lhe que continuasse até esta vila, onde vinham visitar uma senhora.

Aconteceu, porém, que ao chegar ao Covêlo, a cerca de nove quilómetros de Vila Pouca, mandaram parar o carro.

O motorista, depois de obedecer, pretendeu levantar-se; mas o passageiro que seguia no assento de trás gritou-lhe: «Nós somos terroristas». Puxando de uma pistola, colocou-a junto do ouvido esquerdo do condutor, e acrescentou: «Aqui fica a sua vida mãos ao ar, senão morre!».

Depois, perguntou ao companheiro: «Liquida-se?». O outro encolheu os ombros

O motorista, naturalmente assustado, disse-lhes: «Os senhores vão matar-me, sem que eu lhes fizesse qualquer mal». Mas, logo a seguir, viu surgirem na estrada dois indivíduos, um dos quais era o carcereiro da cadeia desta vila.

Nessa altura, o portador da pistola colocou-se ao volante e pôs o carro em andamento, com tanta velocidade que não pôde evitar choques com uma camioneta, á entrada desta vila, e com dois carros ligeiros. Num destes, encontrava-se um viajante, a escrever para a casa que representa, e que ficou ligeiramente ferido, na cabeça e numa perna.

Todos os veículos ficaram muito danificados, principalmente o do sr. Rodrigues da Costa, que sofreu grandes estragos.

Numerosos populares acorreram ao local.

Os dois meliantes foram presos pela G. N. R., e depois enviados ao tribunal desta comarca, pelo comandante do posto, sargento Correia, que tem prestado relevantes serviços. Depois de interrogados, foram para a cadeia.

Trata-se de um serralheiro e de um carpinteiro, de 20 anos, ambos naturais de Vieira do Minho.

Averiguou-se que o que pôs o carro em marcha não tem carta de condução.

Entretanto, o proprietário do automóvel furtado, continuava, em plena estrada, a gritar e a procurar auxílio para ir em busca do seu carro, o que conseguiu fazer, utilizando uma furgoneta dum viajante; e ao chegar á entrada desta vila e ao verificar o estado em que se encontrava aquele veículo, ficou grandemente impressionado, tendo de ser assistido pelo correspondente do «Diário de Lisboa» em casa do qual pernoitou.

Partiu para os Açores

o secretário de Estado da Indústria

Partiu hoje para os Açores, aonde vai em visita oficial tratar de assuntos relacionados com o seu departamento, o secretário de Estado da Industria. O sr. eng.º Carvalho Fernandes embarcou no aeroporto de Lisboa, ás 13 horas, com destino a Santa Maria, de onde seguirá para a ilha de S. Miguel. Ali será hóspede do governador do Distrito Autónomo, que oferecerá, no palácio do Governo, um jantar em sua honra, no qual participam o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas e diversas entidades locais.

Amanhã, ás 15 horas, o sr. secretário da Industria, acompanhado do ministro das Obras Publicas assiste á inauguração da nova central térmica.

Em seguida, o sr. eng.º Carvalho Fernandes visitará a fábrica do açucar e, á noite, trocará impressões com os industriais de S. Miguel. Depois de amanhã o secretário de Estado percorrerá outras instalações industriais na área da cidade (lacticínios, tabaco, cerveja, borracha, conservas de peixe e carne, moagem, etc.). Depois seguirá para Santa Maria, jantando e pernoitando no hotel do aeroporto. No domingo, de madrugada, tomará o avião de regresso a Lisboa.

O cardeal Canali

faleceu esta manhã com 87 anos

CIDADE DO VATICANO, 3. — O cardeal Nicola Canali, cujo estado se agravara durante a noite, faleceu esta manhã nos seus aposentos do Vaticano. Contava 87 anos.

Estava enfermo há mais de dois meses. No dia 27 de Julho sofreu uma recaída. Desde então, ficou sob os cuidados de uma junta médica de três especialistas e de vários auxiliares. Embora o seu estado permanecesse estacionário durante alguns dias, os médicos pouca esperança depositavam nas suas melhoras.

Com a morte de Canali, depois da do cardeal Tardini, no domingo, o Sacro Colégio fica reduzido a oitenta e dois membros, sem contar com os três cardeais nomeados «in pectore» pelo Papa e cujos nomes serão revelados quando o Sumo Pontífice o julgar conveniente. — (A. N. I.).

PORTO DE PESCA

Está orçado em 1846 contos o custo da construção do edifício do quartel da Guarda Fiscal, no porto de pesca de Lisboa, em Pedrouços.

DOIS ESTRANGEIROS

condenados em Espanha por tentativa de subversão

BARCELONA, 3. — Os dois estrangeiros suspeitos de terem vindo a Espanha para tentar raptar Leon Degrelle, antigo político belga, foram condenados a penas de nove e seis anos de prisão — segundo informações ainda não confirmadas.

O israelita Zuwi Alubby, de 30 anos, e o francês Jacques Fenchon, de 27, compareceram em 28 de Julho num tribunal militar, em Barcelona, com dois espanhois implicados no mesmo caso. A acusação principal não era de tentativa de rapto — que não foi provada — mas de «tentativa de subversão», por terem sido encontrados em poder dos dois indivíduos armas, munições e manifestos anarquistas. O tribunal reduziu as penas, de doze anos, pedidas pela acusação, a nove anos para Alluby e a seis anos para Fenchon. Os dois espanhois foram absolvidos.

A sentença não foi ainda aprovada pela autoridade militar. — (F. P.).

As 4

pela P ocupa

Prosseg do encont sino prim anos ante do da Mo nina, com e preparar para a sua ventude.

A par d -se de pas lhores res da M. P. fessoras q treitas rel os mais v para as il para uma tras.

Às 9 e sessão do Maria de

Num i ficou

EVORA, colheu ao desta cida tos no c Cidália M filha do s e da sr.ª ro Bréu, r

A infeli trava ocas uma pess Evora, foi la de siste chou ines

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

A ameaça vinda do Espaço

No mundo dos Insectos reina o alarme devido ao poder destruidor do SHELLTOX essa grande ameaça vinda do Espaço.

Mas a dona de casa sabe que não basta atemorizá-los: para libertar a família dos importunos invasores do lar, usa a manejável Bomba Aerosol SHELLTOX que, deixando um aroma muito agradável, elimina por complet gas, moscas e traças, porque...

Shelltox
MATA QUE SE

...ncelho do
... conduzido.
...sta que os
...e, uma vez
...continuasse
...nam visitar

...e ao chegar
...nove quiló-
... mandaram

...e obedecer,
...nas o passa-
...nto de trás
...erroristas».
...a, colocou-a
...o do condi-
...i fica a sua
...io morre!».
... companhei-
...ro encolheu

...nente assus-
...nhores vão
...lhes fizesse
...go a seguir,
...a dois indi-
...era o carce-
...la.
...dor da pis-
...nte e pôs o
...m tanta ve-
... evitar cho-
...ta, á entra-
...is carros li-
...ncontrava-se
... para a casa
...icou ligeira-
...ça e numa

...aram muito
...nte o do sr.
...que sofreu

... acorreram

...ram presos
...enviados ao
...pelo coman-
...to Correia,
...antes servi-
...ados, foram

...lheiro e de
...anos, ambos
...Minho.
... que pôs o
...em carta de

...tário do au-
...inuava, em
...e a procurar
...a do seu car-
...er, utilizan-
... viajante; e
...sta vila e ao
...ue se encon-
...cou grande-
...endo de ser
...ondente do
...casa do qual

A assistência á reunião

As 47 professoras primárias

reunidas no encontro promovido pela Mocidade Portuguesa Feminina ocuparam-se de diversos problemas

Prosseguiram hoje os trabalhos do encontro das professoras do ensino primário, organizado, com nos anos anteriores, pelo Comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina, com o intuito de aperfeiçoar e preparar devidamente as mestras, para a sua missão de ensinar a juventude.

A par destes encontros que, diga-se de passagem, têm dado os melhores resultados, o Comissariado da M. P. F., mantém com as professoras que neles tomam parte, estreitas relações, com o envio para os mais variados pontos do País e para as ilhas adjacentes, de livros para uma maior cultura das mestras.

Às 9 e 45, começou a primeira sessão do dia. Dirigida pela sr.ª D. Maria de Lourdes Seródio Rosa, directora pedagógica de «O Beiral», e com a assistência da totalidade das professoras do ensino primário, aquela senhora proferiu uma palestra subordinada ao tema: «Psicopedagógica».

A segunda aula, ás 11 e 30, foi de canto coral, e dirigida pela sr.ª D. Olga Violante, que está a fazer um curso de iniciação musical, com grande vantagem para as professoras, que assim poderão ensinar canto sem auxílio de instrumentos.

Na parte da tarde, recomeçaram os trabalhos com a segunda aula de enfermagem e de primeiros socorros, pela directora dos Serviços Médicos da Organização, sr.ª dr.ª Alda Firmino.

Para o fim da tarde, está marcada uma conferência da sr.ª dr.ª Maria Teresa Santa Clara, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, que desenvolverá o tema: «Nós, mulheres e o Mundo».

Após este trabalho que é aguardado com interese pelas componentes do encontro, verificar-se-á a segunda reunião de Formação Religiosa, a cargo do cónego dr. Galamba de Oliveira. A sessão da noite será preenchida com uma palestra sobre teatro infantil, pelo sr. António Manuel Couto Viana.

Num invulgar acidente

ficou ferida gravemente uma criança

EVORA, 3 *(Pelo telefone)* — Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, com graves ferimentos no cranio e no rosto, Maria Cidália Monteiro Bréu, de 2 anos, filha do sr. Manuel António Bréu e da sr.ª Maria Margarida Monteiro Bréu, residentes no Escoural.

A infeliz criança, que se encontrava ocasionalmente, em casa de uma pessoa de sua família, em Evora, foi atingida por uma janela de sistema de cutelo, que se fechou inesperadamente.

...el, elimina por completo baratas e mel-
...oscas e traças, porque...

...elltox
...TA QUE SE FARTA!

GRANDE DICIONÁRIO DE DIFICULDADES

pelo PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

AUTOR DAS PALESTRAS DE «LÍNGUA PORTUGUESA» NO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

3.ª EDIÇÃO

Fascículos de 64 páginas — 10$00
Serviço de assinaturas:

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

AV. FONTES P. DE MELO, 25, 1.º

Os novos preços dos automóveis

Continua à venda o n.º 91 de revista «Mundo Motorizado» que inclui a separata de 80 páginas com as características e preços actualizados dos automóveis à venda em Portugal, depois de alterada a Taxa com o aumento criado pelo imposto estabelecido pelo decreto-lei 43 764 de 30-6-61.

«Mundo Motorizado» encontra-se à venda em todo o País ao preço de 7$50. Contra reembolso 10$00.

Pedidos à administração: R. do Alecrim, 53 r/c—Lisboa—Tel. 28225

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas, **OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253 — Telef. 24564.**

Paulo Renato e Canto e Castro

rebatem afirmações de Vasco Morgado

Neste momento, estão abertos em Madrid, dez teatros. Em Lisboa não há um unico teatro a funcionar, uma vez que Vasco Morgado não pôde manter o Monumental aberto durante o Verão, como fazia há uma dezena de anos. Temos insistido, desde o início deste inquérito, em que o essencial do problema do nosso teatro não é o ambiente inquinado em que se desenvolvem as relações entre actores e empresários. Ao contrário. Os contratos fictícios, as dívidas á Caixa de Previdência, a multidão de processos que se acumuãla no Tribunal de Trabalho, tudo são consequências de males profundos e que não foram atacados, com inteligência, em tempo oportuno. Inutil é negar, por outro lado, que aquelas causas, agravadas pelo caminho de transigências por que enveredaram actores e empresários, geraram ou permitiram o florescimento de tumores de carácter pessoal há muito carecidos de um bisturi purificador. Lamenta o «Diário de Lisboa» que questões pessoais tenham vindo demorar o debate dos problemas mais fundamentais do nosso teatro. Mas não poderia negar a empresários e actores o direito de varrerem as testadas.

Ontem mesmo se juntou ás cartas que haviamos recebido dos actores Paulo Renato e Canto e Castro uma longa resposta de Rogério Paulo á entrevista que nos concedeu o empresário Vasco Morgado. Publicamos hoje aquelas duas cartas, deixando para amanhã, por absoluta falta de espaço, a que nos dirigiu Rogério Paulo.

Paulo Renato: «Vasco Morgado entrou no campo da calúnia fácil»

Comecemos pela carta de Paulo Renato:

«Com o pendor para a verdade que todos lhe conhecem, afirma aquele empresário, ou ex-empresário *(Vasco Morgado)*:

1) — Ter eu solicitado contratos fictícios com a sua empresa, para me esquivar ao pagamento de uma pensão para sustento de minha filha.

Respondo: — A referida pensão foi fixada pelo Tribunal de Menores em 1950. Comecei a carreira de actor em 1952. Hoje ainda, a importancia dessa pensão é a inicialmente estabelecida. Para que quereria eu, portanto, uma simulação de contratos, se não podia diminuir a verba já irremediávelmente fixada?

Ainda sobre este assunto, desejo esclarecer que, em face das dificuldades, tão frequentes que se tornaram normais, de receber os ordenados nos teatros do citado empresário, ou ex-empresário, requeri, há cerca de cinco anos, ao mesmo Tribunal de Menores e por intermédio do advogado sr. dr. Luís Francisco Rebelo, a quem passei procuração para o efeito, que a pensão fosse descontada coercivamente naquela empresa, a fim de que não faltasse á minha filha; foi esse requerimento indeferido pelo Meretíssimo Juiz Curador de Menores por, segundo o respectivo despacho, o carácter variável da profissão de actor, mudando frequentemente de local de trabalho, não oferecer suficientes garantias para o sistema de cobrança que eu solicitava.

Lamenta o sr. Vasco Morgado «ter sido cumplice nesta ilegalidade declaradamente destinada a prejudicar terceiros» (sic.). Pode tranquilizar a sua consciência. Com ou sem contrato, considero sagrada a pensão á minha filha e por isso não lhe falto com ela. Não admito a este respeito outra deselegancia pelo que representa de intromissão na minha vida íntima. Como v. deve recordar, na minha entrevista ao «Diário de Lisboa» não referi o nome do sr. Vasco Morgado, nem ao mesmo senhor aludi tácitamente. Que não tenha remorsos de ser apenas cumplice quem nesses casos de prejuízo a terceiros costuma ser protagonista.

Arrancar o apêndice para fugir a um contrato!

2) — Ter eu tentado encerrar o Teatro Monumental, quando fui operado á apendicite «em circunstancias muito duvidosas».

Respondo: — A torpeza da insinuação poderia admirar, se não viesse de quem vem. Apresento como testemunha do meu caso o médico-cirurgião sr. dr. Augusto Fernandes Martins, que me operou de urgência. Ninguém deixa arrancarem-lhe o apêndice para fugir a um contrato, como não pode passar-me pela cabeça que alguém se deixe fazer a ablação de outro órgão qualquer para não pagar aos credores.

3) — Ter eu orientado o movimento dos jovens actores do Teatro Monumental.

Respondo: — O conflito entre os meus colegas e a empresa daquele teatro deflagrou no dia 1 de Junho, conforme as suas próprias declarações nos jornais. Nessa altura, estava eu em «tournée» — Companhia Laura Alves — só tendo regressado a Lisboa no dia 21 do mesmo mês.

4) — Não lhe ter eu agradecido o «ter-me ajudado a desenvencilhar de graves problemas que me atormentaram há anos. Na cadeia e no hospital...». Agradeci! Agradeci pagando-lhe na mesma moeda. E também não vale a pena recordar outras atitudes que tomei em seu benefício, quando, por exemplo, ele dormia no 3.º balcão do Teatro Monumental para fugir á acção de mandados de captura.

Para terminar, sr. director, lamento que o mesmo empresário se tenha desviado do curso de um problema, que se debatia no plano, já não digo artístico, por sua impossibilidade, mas administrativo, para entrar no caminho do caso pessoal, da calunia fácil e da agressão irresponsável, lançando assim na opi-

(Continua na 12.ª página)

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisbôa 10

PEQUENO PASTOR

morto por uma faísca

VILA REAL, 3. — Na povoação de Lamas d'Olo, situada no alto da serra, deu-se uma tragédia que emocionou toda a população.

Quando o menor de 12 anos, Heitor Peixoto Fernandes, se encontrava no monte a guardar um rebanho de cabras, desabou uma trovoada acompanhada de faíscas, uma das quais o vitimou, bem como 7 cabeças de gado.

O resto do rebanho apareceu só na povoação, o que pôs em alvoroço os seus moradores, que imediatamente se puseram a caminho da serra, deparando com aquele triste espectáculo.

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o usando a loção tónica vitaminada PANTÈNE.

diàriamente
massagem-fricção

PANTÈNE

PANTÈNE, O TRATAMENTO SÉRIO DO CABELO

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

PROPRIEDADES

"King George IV"
OLD SCOTCH WHISKY

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:
António A. Teixeira, Lda.
R. Damasceno Monteiro, 81-83
TELEFONES 842299
841953

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

PRÉDIO RENDIMENTO POR 450 CONTOS, na Amadora, isento de contribuição, c/2 inquil. a 4 casas assoalh. RENDE 29 CONTOS. Vende: Empresa Predial Nortenha. Praça da Alegria, 58-2.°. Telef. 368022 - 366812.

PRÉDIO RENDIMENTO POR 850 CONTOS, c/14 inquil. a 3 e 4 casas assoalh. todo alugado. RENDE 64.500$00. Vende: Empresa Predial Nortenha, Praça da Alegria, 58-2.°. Telef. 368022 - 366812.

PRÉDIO RENDIMENTO POR 1.100 CONTOS, em Almada, construção moderna, c/8 inquil. a 3 e 4 casas assoalh. RENDE ANUALMENTE 78 CONTOS. VENDE: Empresa Predial Nortenha, Praça da Alegria, 58-2.°. Telef. 368022 -366812.

PRÉDIO RENDIMENTO POR 3.750 CONTOS, em Lisboa, isento por 6 anos, c/18 inquil. a 3 casas assoalh. RENDE 248.500$00. VENDE: Empresa Predial Nortenha, Praça da Alegria, 58-2.°. Telef. 368022 - 366812.

MORADIAS POR 180 CONTOS, na Linha do Estoril, moderna, c/ impecáveis acabamentos. Possui r/c e 1.° andar. Vende: Empresa Predial Nortenha, Praça da Alegria, 58-2.°. Telef. 368022 -366812.

MORADIAS POR 450 CONTOS, na Linha de Sintra, c/2 pisos, 6 casas assoalh., despensa e 3 casas de banho. Possui grande quintal, jardim e garagem. VENDE: Empresa Predial Nortenha. Praça da Alegria, 58-2.°. Telef. 368022 - 366812.

PRÉDIO no melhor local do Cacem, próx. á Estação C. Ferro, 9 inq., a render 75 contos anuais, vende-se a render 8%. Trata em exclusivo A Alentejana, Praça da Alegria, 6, 2.°. Telefs. 366662 e 366087.

PRÉDIO NA AMADORA, 12 inq. e quintais, isento, rendas muito baixas, totalizam cerca de 79 contos anuais hipoteca de 400 contos na Caixa (feita mês passado), junto Estação Caminhos de Ferro, óptima construção, forrado a marmorite e mármore, preço 1.300 contos. Trata: Praça da Alegria, 58, 2.° — Sala E. — Telef. 26716.

GRANDE PALÁCIO e TERRENO

Vende-se por 3.500 contos. Bom para escola ou entidades oficiais — frente com mais de 50 met. e uma área de 3.000 m/2 que dará também para novas construções.

Exclusivo de:

CASA PORTUGAL

De Leonídio D. Henriques

Av. Defensores de Chaves, 53-1.°
Telef. 53.960

Uma casa de confiança

BEBA VINHO VERDE

MAS BEBA O MELHOR!

Engarrafado na Adega Cooperativa de Braga. Exija-o no seu fornecedor ou ao dep.° geral para o Sul:

FERREIRA & SILVA, LDA.
R. S. João da Praça, 91-A
Telef. 23649

CAPITAIS

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions, as melhores condições. Rapidez e sigilo, uma consulta e terá a confirmação. Rua Conceição da Glória, 66-A T. 23031. (A Av. da Liberdade)

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.° 70, 1.
Telef. 767693/4/5

SOCIEDADES

suas alterações e outros actos. Atenção ao prazo para o registo e ás consequências resultantes da sua falta.

Consulte o

Interposto do Contribuinte

R. da Glória, 63, 1.°, Dt.° — Tel 368987

AUTOMÓVEIS

COMPRAS:

Automóveis e furgonetas europeus e americanos. Rua Sampaio e Pina, 56 — Telef. 683737.

ALUGUER:

- **AV. MADRID, 16. Telef. 710511.**
- **AVENIDA JOÃO XXI, 8-B. Telef. 722160.**
- **AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.**
- **LARGO ST.ª BÁRBARA, 5 B. Telef. 734657.**
- **AV. MADRID, 3. Telef. 721891.**

Automóveis E FURGONETAS USADOS

Opel Rekord, est. novo	S. 78
Fiat 1100, c/ T. S. F.	S. 59
Chevrolet Bel-Air, est. novo	S. 50
Austin A-35, impecável	S. 41
Opel Rekord, c/ T. S. F.	S. 24
Taunus 15M, c/ T. S. F.	S. 24
Vauxhall, ópt., letra A	S. 18
Taunus 12M, c/ rádio	S. 18
Consul, ópt. estado	S. 18
Morris Minor, ópt. est.	S. 17
Opel Olympia, c/ radio	S. 16
Austin A-90, tipo sport	S. 16
Austin A-30, est. novo Norte	S. 13

FURGONETAS

Thames utilitária	S. 80
F. K. 1250 utilitária	S. 53
Peugeot 403 c/ aberta	S. 51
Fiat, 6 lugares, utilitária	S. 49
Hanomag, c/ aberta	S. 48
Borgward, cx. ab., 1600 kg.	S. 35
F. K. 1000 fechada	S. 24
Citroën, 2 CV, ut. 4 lug.	S. 24
Faunus utilitária, 5 lug.	S. 23
Peugeot, 7 lugares, utilitária	S. 22
Volkswagen fechada	S. 22
Austin A-30	S. 22
Taunus 12M, ut. 5 lug.	S. 21
Volkswagen, 9 lugares	S. 19
Peugeot 203, cx. ab., 950 kg	S. 19
Morris, cx. ab., 1600 kg	S. 16

Concedemos amplas facilidades de pagamento e troca.

Consulte sempre:

GARAGEM BOA VIAGEM
Rua Sampaio e Pina, 56-60
Telef. 68 37 37

FILIAL
STAND BOA VIAGEM
Rua Conceição Glória, 66-A
Telef. 23031

AUTOMÓVEIS ALUGO

ao mês e ao km. Av. Madrid, 16. Telefone 710511.

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR
AGÊNCIA DA FINANCIADORA
Av. João XXI, 8-A — Tel. 722160

Autos de aluguer s/ condutor

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus 17-M, Neckares, NSU, 600. L.ª de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.

Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.

TERRENOS NO BRASIL ???...

PONDERE E RESOLVA

Se comprar um lote de terreno encravado no meio do deserto do Saharà ou nas florestas do Amazonas, sem demarcações e sem estradas, poderá ocupá-lo ou sequer localizá-lo?

VEJA O QUE COMPRA!!!

Urbanização projectada por **OSCAR NIEMEYER,** com lotes demarcados, acesso fácil, legalização completa, protecção regulamentar do **(INIC),** Instituto Nacional de Imigração e Colonização, ... tudo isto existe na Cidade de **MARINA** e Colónia Agropecuária circundante.

VENDAS:

FRANCISCO DE B. PIMENTA

Rua Rodrigues Sampaio, 21-5.°, letra D — Telefs. 41952 e 730793

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.° ano do liceu. As candidatas com o 5.° ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituidas por alimentação e alojamento gratuitos, ou subsídios mensais de 300$00 ou 500$00.

O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas á secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

MULTIPLIQUE SEU CAPITAL RÀPIDAMENTE

COMPRANDO OS TERRENOS DA «BRAPOR»
JUNTO A

BRASÍLIA

LOTEAMENTO JARDIM NOVA LUSITANIA
(Registado na Comarca de Niquelandia)
(a 8 Km do Cinturão Verde)
LOTES DE 3.000 m/2 apenas por Esc. 5.400$00
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:
Entrada Esc. 1.080$00 e o restante em 24 prestações mensais de Esc. 180$00, 30 dias após a compra

PREENCHA O CUPÃO ABAIXO E ENVIE-NOS QUE LHE PRESTAREMOS MAIS ESCLARECIMENTOS

NOME .....
ENDEREÇO .....
CIDADE .....
LOCALIDADE .....

OU AINDA MAIS PRÓXIMO:

ESTÂNCIAS J. K.

(Registado na Comarca de Planaltina)
A 5 Km do Cinturão Verde
LOTES COM 1.200 m/2 apenas por Esc. 2.760$00

Entrada Esc. 1.200$00 e o restante em 12 prestações de 130$00
Negócio seguro e rendoso com todas as garantias oficiais

DIRIJA-SE À

« B R A P O R »

IMOBILIÁRIA BRASIL - PORTUGAL, LIMITADA
(FIRMA PORTUGUESA)

EM LISBOA
RUA DA MADALENA, 80-4.°
Telef. 31520/29

NO PORTO
RUA FERNANDES TOMÁS, N.° 524-1.°
Telef. 27548

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º António Tovar de Lemos

Na sua residência, Rua Viriato, n.º 5, faleceu ontem, o sr. eng.º António Maria Diogo Tovar de Lemos, de 70 anos, filho do antigo diplomata conde de Tomar, já falecido, e irmão do actual embaixador do mesmo título. O sr. eng.º Tovar de Lemos, que gozava de grande reputação, exercia actualmente o cargo de director do Instituto Nacional de Estatística, que lhe fica a dever notável desenvolvimento. Foi presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Europeia e 2.º comandante do 5.º batalhão da Legião Portuguesa.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria Emília Tovar de Lemos, casada com o sr. Luís Figueira.

D. Elvira Alves Gonçalves

Faleceu na sua residência a sr.ª D. Elvira Alves Gonçalves, de 59 anos, de Lisboa, viuva do sr. dr. Carlos Gomes. O funeral, a cargo da Funerária Lisbonense, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da residência para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Arnaldo da Fonseca Forte

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Faleceu nesta cidade, onde residia há anos, o sr. dr. Arnaldo da Fonseca Correia Pinheiro Forte, de 70 anos, viuvo, conhecido advogado. Era irmão da sr.ª D. Fernanda da Fonseca Correia Pinheiro Forte, com quem vivia.

O funeral, que teve grande acompanhamento, realizou-se em autofunebre até aos limites da cidade, seguindo depois o corpo para Cantanhede, de onde o extinto era natu-

D. Maria Pessoa Terrível

MIRA, 3 — (Pelo telefone) — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Maria Albina Domingues Pessoa Terrível, para o cemitério desta vila.

A extinta — que morreu no lugar de Portomar—tinha 89 anos, e era viuva de Manuel Domingues Terrível e mãe da sr.ª D. Albertina Domingues Terrível viuva; e dos srs. Silvério Domingues Terrível, comerciante em Portomar, Ramiro e João Domingues Terrível, comerciantes em Aveiro, e José Maria, Manuel, Mário e Tibério Domingues Terrível, ausentes no Brasil.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Elvira Alves Gonçalves

FALECEU

Maria da Conceição, Jaime Alves Baptista e mais família participam o falecimento da sua quarida irmã, tia e parenta e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, do Largo da Atafona, 24, para o cemitério do Alto de São João.

Trata a FUNERARIA LISBONENSE Telef. 840098

O TRÁGICO ACIDENTE no lago suiço

HERGYSWIL (Suíça), 3. — Uma brigada de salvamento localizou o autocarro de turistas que ontem mergulhou no lago Lucerne, próximo desta cidade, desastre em que morreram 16 pessoas.

O veículo está a cerca de 50 metros de profundidade e a 70 metros da margem do lago. — (R.).

Major Jorge Botelho Moniz

Rosinda Botelho Moniz e sua família mandam rezar amanhã, às 11 horas, no altar-mor da Basílica da Estrela, missa do 7.º dia por alma do seu saudoso marido e parente.

Major Jorge Botelho Moniz

A Companhia União Fabril manda rezar amanhã, às 12.15 horas, no altar-mor da Basílica da Estrela, missa do 7.º dia por alma do seu saudoso administrador major Jorge Botelho Moniz.

Major Jorge Botelho Moniz

A União Fabril do Azoto comunica que será rezada amanhã, no altar-mor da Basílica da Estrela, às 12.15 horas, missa do 7.º dia por alma do seu saudoso administrador major Jorge Botelho Moniz.

Linha de CASCAIS

Cinemas

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30, «Maruzella» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21, «Carmen» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O rei do circo» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Dizem que é amor» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «A noite dos espiões» (17 anos). — *Académico* — A's 21, «Imperadores do crime» e «Abbot e Costello e os gangsters» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO D EARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

ENTRARAM em circulação

os selos do centenário do Curso Superior de Letras

Foi hoje posta em circulação uma emissão de selos comemorativas do primeiro centenário da fundação do Curso Superior de Letras. Embora chegando com três anos de atraso, esta emissão de selos vem dar o justo relevo á comemoração do centenário de uma instituição fundamental no panorama da cultura portuguesa.

Com efeito, foi em 30 de Outubro de 1858 que D. Pedro V assinou o decreto que criou o Curso Superior de Letras, que, nesse momento, já constituia uma velha aspiração nacional.

A reforma de 1901 e a criação da Faculdade de Letras na Universidade de Lisboa são dois acontecimentos significativos na vida desse curso que, justamente, vai ser recordado com esta emissão de selos comemorativas do centenário da sua fundação.

Os selos hoje postos á venda têm impresso o busto de D. Pedro V e são duas taxas de 1$00 e 6$50, nove milhões da primeira, e um milhão da segunda. Foram postos, também, á venda sobrescritos especiais ao preço de 1$00 'timbrados para a mesma comemoração.

Um ciclista popular vítima da «Volta»

SANTIAGO DE CACÉM, 2 — Não é a primeira vez que surgem ciclistas populares, equipados a rigor, tentando intrometer-se na corrida. Na tirada Almada-Santiago de Cacém, o «record» foi batido, apesar das medidas repressivas que levaram a polícia a esvaziar as rodas das bicicletas, unico processo de pôr cobro ao «calor» dos populares.

Um, porém, foi vítima da sua irreflexão, caindo desastradamente na estrada pelo que deu entrada no hospital de Setubal. Trata-se de Manuel Martins Figueira que sofreu traumatismo craniano, feridas contusas do couro cabeludo e joelho esquerdo.

Oxalá, o acidente refreie os ímpetos de muitos jovens que aspiram a pedalar, nem que seja por um minuto, ao lado dos «ídolos».

200 mil contos *de subsídio* aos cultivadores de trigo

Dois decretos-leis, publicados hoje, promulgam as várias disposições já anunciadas para financiamento da cultura do trigo.

Por este diploma é concedida uma subvenção global de 220 000 contos aos cultivadores do trigo correspondente a cerca de 1$00 por quilograma para as quantidades que se estima venham, este ano, a ser entregues á Federação Nacional dos Produtores de Trigo e cuja forma de distribuição melhor pareceu dever cometer-se á Corporação da Lavoura o encargo de propor ao Governo.

Mantém-se, para a próxima campanha do trigo, o regime de financiamento á cultura daquele cereal, concedendo-se também uma moratória para liquidação dos empréstimos da campanha do trigo, actualmente em dívida.

Fixa-se em 1000 escudos por hectare o financiamento a conceder para a campanha do trigo de 1961-1962, nos termos do decreto-lei n.º 31 507, de 15 de Setembro de 1941.

CENTRO DE SAÚDE

Dr. José Domingos Barreiros

Na Comissão Administrativa de Obras, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Dias, concurso publico para arrematação da empreitada de instalações eléctricas no Centro de Saude e Serviço Social Dr. José Domingos Barreiros, cuja base de licitação foi de 423 contos.

O concurso publico anunciado para hoje, para fornecimento de ascensores ao mesmo Centro de Saude e Serviço Social, foi transferido para o próximo dia 3 de Outubro.

APA G2

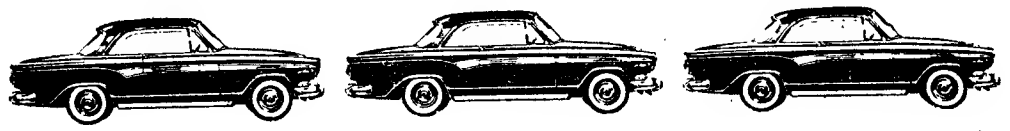
FÉRIAS ALEGRES

com qualquer dos modelos 'simca'

ARONDE
ÉTOILE
ELYSÉE
MONTLHÉRY
MÓNACO

ou ainda o espaçoso seis lugares

ARIANE
MIRAMAS



SIMCA

SIMCA PORTUGUESA
praça de londres, 7-a
avenida da liberdade, 113

A crise do teatro português

(Continuação da página central)

nião publica uma confusão que constituiu sempre a melhor arma da sua actividade de empresário (enquanto o foi). E muito me admiro que ele tenha respondido na qualidade de empresário do Teatro Monumental, uma vez que não o é: a Sociedade Comercial que explora aquela empresa é constituída por duas pessoas até há pouco completamente alheias a negócios de Teatro. Foi com mágua que eu e os meus colegas tivemos conhecimento desta manobra, quando pretendiamos que as propriedades do empresário Vasco Morgado respondessem pelas suas dívidas. Mas, infelizmente, nessa altura, ele já não era empresário.. ».

Sempre recusou a liquidação das minhas contas — acusa Canto e Castro

O actor Canto e Castro nega dever qualquer importancia ao empresário Vasco Morgado. Melhor será, porém, ouvi-lo:

«Não foi minha intenção, através do meu depoimento concedido ao «Diário de Lisboa», atacar quem quer que fosse, apontar virtudes ou defeitos pessoais, mas pura e simplesmente abordar um problema assaz delicado como é a actual crise em que se debate o Teatro português. Tentar contribuir, mesmo com uma fraca opinião, para a melhoria de um estado de coisas de que todos são vítimas, não me parece que seja atitude censurável, capaz de suscitar acusações pessoais, que acabam por cair num insensato campo de má-língua que a ninguém aproveita — nem aos actores e empresários, nem ao publico, nem sobretudo ao Teatro.

E' profundamente contrariado que venho refutar uma acusação infeliz de Vasco Morgado, mas torna-se necessário o esclarecimento em face de um ataque directo e, o que é pior, totalmente injusto.

Na verdade, não pretendia englobar Vasco Morgado quando no meu depoimento me referi «ás empresas em que felizmente os atrasos nunca se verificam», mas também esta observação não envolvia nenhuma espécie de acinte em relação á sua empresa.

Não sou devedor dos cinco mil escudos mencionados por Vasco Morgado e estou pronto a provar esta afirmação, se tal me for exigido. Vasco Morgado deve querer referir-se ao habitual abono (e não empréstico como diz) que é hábito conceder-se a todo o artista em digressão pelas provincias ultramarinas. Certo é que esse abono foi por mim inteiramente resgatado, depois do meu regresso a Lisboa, durante o tempo em que continuei sob contrato na mesma empresa. Devo acrescentar que solicitei por várias vezes, junto de um dos secretários de Vasco Morgado, a liquidação das minhas contas, o que me foi sempre recusado por motivos que constituem para mim um enigma.

Também para mim constitui um enigma, e tomo isso á conta de leviandade, a ameaça de procedimento judicial, cuja origem escapa á minha imaginação.

Só me resta desejar, muito sinceramente, o rápido restabelecimento de Vasco Morgado, para que ele possa continuar a sua luta em benefício do Teatro português, para além da fragilidade daquilo a que chama a «barulhenta família teatral».

O PORTO pelo telefone

Cadetes da Aeronáutica

PORTO, 3.—Num avião militar chegaram esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras sete cadetes americanos, dois holandeses e dois belgas convidados a visitar o Norte pelos aeroclubes do Porto e Costa Verde (Espinho). Vieram acompanhados pelo delegado da Direcção-Geral de Aeronáutica sr. Fernando Valpassos, e eram aguardados por dirigentes, pilotos e associados dos referidos clubes. Os jovens aviadores visitaram depois uma fábrica de conservas em Matosinhos, seguindo-se-lhe um almoço regional.

De tarde visitaram o Instituto do Vinho do Porto. Realizou-se depois um festival de voo á vela dirigido pelos representantes da Direcção-Geral, srs. Carlos Tavares e Wilson Macário.

Durante o festival foram entregues as insignias de piloto, a 4 novos associados formados pela escola do Aero Clube do Porto: António José de Mariz Roseira, Delfim Cardoso dos Reis, Pedro Carlos Baptista, e Francisco Manuel da Rocha Moreira. À noite haverá um jantar em Pedras Rubras, seguido dum espectáculo folclórico.

No sábado, os cadetes visitarão as caves da Real Companhia Vinícola, onde almoçam, partindo para Espinho onde cumprirão o programa estabelecido pelo Aero Clube da Costa Verde.

Falecimento

João Patrocínio

Com 71 anos, faleceu o 1.º oficial dos C. T. T. sr. João Patrocínio, residente na Rua Candido dos Reis, n.º 81. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «A catástrofe do Rio Amarelo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15 — «Selvagem é o vento» e «Honra que mata» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A máquina do tempo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rainha Cristina» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Território apache» (12 anos). «O homem morcego» (17 anos).
OLIMPIA — A s 15 e 30 e ás 21 e 30 «O homem que ninguém deteve» (17 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ele, elas e os espiões» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Pistoleiro negro» e «Vénus loira» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um homem na Lua» (12 anos).

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Uma lição de amor» (17 anos); *Academia* — A's 21.30: «A rapariga da montanha» e «Reis do riso» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Ester e o rei» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Magalhães* — Rua Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Tribunal de Menores

O dr. Abílio Rodrigues, foi nomeado juiz substituto do Tribunal Central de Menores de Lisboa.

A Volta a Portugal em bicicleta

A TIRADA DO ONTEM

Uns sobem, outros descem

consoante as dificuldades aumentam

por FERNANDO SOROMENHO
(enviado especial do «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO DE CACEM, 3. — Nenhum corredor foi eliminado e a unica desistência foi ocasionada por um desastre, uma queda na descida da serra da Arrábida. Contudo, a média dos 165 quilómetros da 7.ª etapa entre Almada e aSntiago de Cacém, foi superior ao mínimo imposto pela organização. Em vez dos 35 quilómetros, os doze primeiros homens, que cortaram a meta, conseguiram 36,336 quilómetros, o que deve ser rotulado de excelente, em face do intenso calor que se fez sentir. Mais uma vez, houve luta, com o sinal de provocar desgaste. O jovem portuense Mário Sá, que na véspera participara de uma fuga, voltou a esgueirar-se ao pelotão e, sòzinho, andou cerca de 50 quilómetros. Foi apanhado, é certo, mas quando aconteceu a fuga que haveria de provocar uma reviravolta sensacional na classificação geral, soube associar-se á iniciativa, quando faltavam para a meta cerca de 55 quilómetros.

O esguio portista, cuja forma impressiona não só pelo à-vontade sobre a máquina como pelo fácil esforço, foi um dos grandes culpados do desaire da equipa do Sport Lisboa e Benfica. A sua fuga verificou-se a caminho da Arrábida e, naturalmente, espevitou os adversários. A montanha e o calor fizeram o resto, embora a abalada do grupo da vanguarda (doze unidades) que chegou á meta tivesse também desorientado os homens da camisola rubra, principalmente Henrique Castro e Peixoto Alves que terminaram em Santiago de Cacém, com quase 26 minutos e 10 minutos, respectivamente, de atraso.

Impressionou verificar-se a fragmentação do grupo «encarnado», tais papoilas dispersas pela estrada, e, em certa medida, comprovou-se a insensatez de algumas iniciativas postas em prática em tiradas anteriores. Na estrada é que elas se pagam...

O F. C. Porto e o Sporting saíram do anonimato...

Não obstante o F. C. Porto ter dado alguns sinais positivos da sua presença, nesta «Volta», a verdade é que só ontem, a força da sua formação, onde os novos prometem acontecimentos notáveis, transpareceu com a indispensável clareza e com um objectivo determinado. Entre os doze primeiros quatro homens e no pelotão mais quatro. Ao todo, oito elementos, numa tirada que pode vir a ser histórica nesta prova...

O Sporting, cuja modéstia surpreendia quantos adoram permanentes motivos de regozijo, também resolveu dar acordo de si. Por isso, na ordem da chegada figuraram quatro «leões» nos 15 primeiros postos e mais três, metidos no pelotão. Reflexo; por conseguinte, da existência de um trabalho conscienciosо da equipa. O sintoma da rivalidade entre as duas equipas que aqui foi prevista, foi manifesto, desta vez pertencendo a vantagem aos portuenses que, numa palavra, foram nitidamente superiores a todas as equipas, incluindo a espanhola que decidiu integrar-se na passividade do pelotão onde estiveram nomes que ainda não perderam o favoritismo para a vitória final.

Talvez se pense que maiores dificuldades estão para ser ultrapassadas, mas as de ontem, com 165 quilómetros, á torreira do sol, não foram menos importantes do que outras que são tidas como inevitáveis.

Grate é registar-se o triunfo brasileiro, a cargo de Cláudio Rosa, um bom corredor. Um ataque de furunculose não o inferiorizou. Portanto, averbe-se outro atributo valioso: rija têmpera de lutador.

Muitos trepadores?

Não era como uma parede a subida da Arrábida, mas o seu perfil foi incluído no Prémio da Montanha. Uns 400 metros, uma 2.ª categoria. Todadia, se não fora o avanço de Mário Sá, que se isolara muito antes da ladeira, mais de trinta corredores, com curtos intervalos, passariam no alto. E' cedo para se extrair uma conclusão, mas se as próximas montanhas forem escaladas, no mesmo jeito, necessáriamente teremos de volver ao disco do ano passado: «muitos trepadores há na nossa terra».

A juventude académica

Manuel de Castro, com Mário de Sá, forma o duo das unidades mais fulgurantes nesta «Volta». Incansável no seu esforço, o Castro acabou por alcançar o prémio tão apetecido, arrebatando, em Santiago de Cacém, a camisola amarela a um conterrâneo, o portista Carlos Carvalho. A actuação do corredor do Académico tem sido notável e pela sua persistência sugere mais títulos de glória. O pequeno-grande corredor deu já cabais demonstrações de querer ir mais além. E parece que não está mal acompanhado, principalmente no respeitante a Manuel e Melo e Alberto de Carvalho, três jovens que talvez venham a imitar o célebre trio do clube do Lima: Ribeiro da Silva-Agostinho Correia e Joaquim Carvalho. «Fogo sagrado» não lhes escasseia. E o «fogo sagrado», nestas coisas do ciclismo, compreende, além dos preceitos elementares, entusiasmo, querer, atrevimento, coragem, optimismo e... bom-senso.

CASOS, SÃO CASOS

«PINCHAR Y FRENAR, un peligro»

A declaração é de Esteban Martin, o espanhol da equipa «Licor-43», ao referir-se ao elevado como exagerado numero de corredores que alinharam nas Antas. «Pinchar y frenar, un peligro», na sua, quer dizer que o corredor que logo que fura trava, imediatamente, a sua bicicleta, pode provocar uma série de quedas e deixar, consequentemente, muito molestados, os adversários ou companheiros.

Martin, que é considerado em Espanha um estilista, não citou nomes, mas disse que alguns portugueses revelam esse defeito que é o reflexo da falta de prática.

O caso, já aqui debatido noutros aspectos não menos importantes, serve para realçar a incoerência de vários dirigentes de clubes ao apresentarem rapazes que, tendo entusiasmo, só precisam de rotina para mais tarde se apresentarem na «Volta» que é uma espécie de Universidade nestas andanças do ciclismo. Que nós saibamos na hierarquia do ensino nenhum aluno da instrução primária entrou, «de caras», na Faculdade...

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

O Sporting está a ganhar o despique contra o Benfica

SANTIAGO DE CACÉM, 2 — Nesta terra, onde há muitos «leões» (na estrada, desenhadas a cal, fiam-se muitas saudações ao clube de Alvalade), o Sporting venceu nitidamente o Benfica, se é admissível rotular-se de vitória o que acontece numa tirada. Actuando, com o devido tino, Américo Raposo lançou os seus homens, de acordo com planos pacientemente estudados e... refreados até que houvesse azo para os pôr em prática. A «preocupação F. C. Porto» deparou com o adequado antídoto e agora, na «geral» figuram seis «leões» nos 40 primeiros lugares estando Arlindo Carvalho (em 37.º) com 11 m. e 28 s. de diferença do «camisola amarela», Manuel de Castro. Os portistas têm sete elementos no mesmo lote de classificados, pelo que a vantagem, em certo sentido, é escassa.

Contudo o que interessa realçar, no despique entre os dois clubes que representam Lisboa, é a superioridade do Sporting em relação ao Benfica. Dos «consagrados» do clube da Luz nenhum figura entre os primeiros e, caso curioso, os melhores são os «segundos planos». O caso é sensacional e pode sugerir uma série de considerações de ordem vária: João Sarreira é o «leader» dos benfiquistas, em 36.º, seguindo-se Anastácio, 45.º, Francisco Valada, 53.º, Manique, 65.º, Eugénio Santos, 67.º, Peixoto Alves, 73.º, a 30 m. do 1.º; Ilídio Rosário, 76.º, Henrique Castro, 73.º, a 43 m. e 51 s. do 1.º; Ramiro Martins, 91.º, Manuel Simões, 93.º, e Dionísio Santos, 95.º.

Para ajudar ao confronto, o Sporting, que conta com Pedro Carvalho 7.º, João Roque, 8.º, Manuel Graça, 10.º e Pedro Júnior, 18.º, tem o seu melhor elemento distanciado de Manuel de Castro, o «leader» da prova, 3 m. e 56 s., ao passo que o benfiquista Sarreira, por sinal com jeito, está com a diferença de 11 m. e 24 s.

Tudo é susceptível de modificar-se, mas é pena que os «encarnados», nesta altura da competição, a cerca de 2000 quilómetros do termo, estejam já de posse de vários problemas bastante intrincados e, portanto, não estejam á altura de replicar aos «leões» ao nível a que estes se guindaram, com inteiro merecimento.

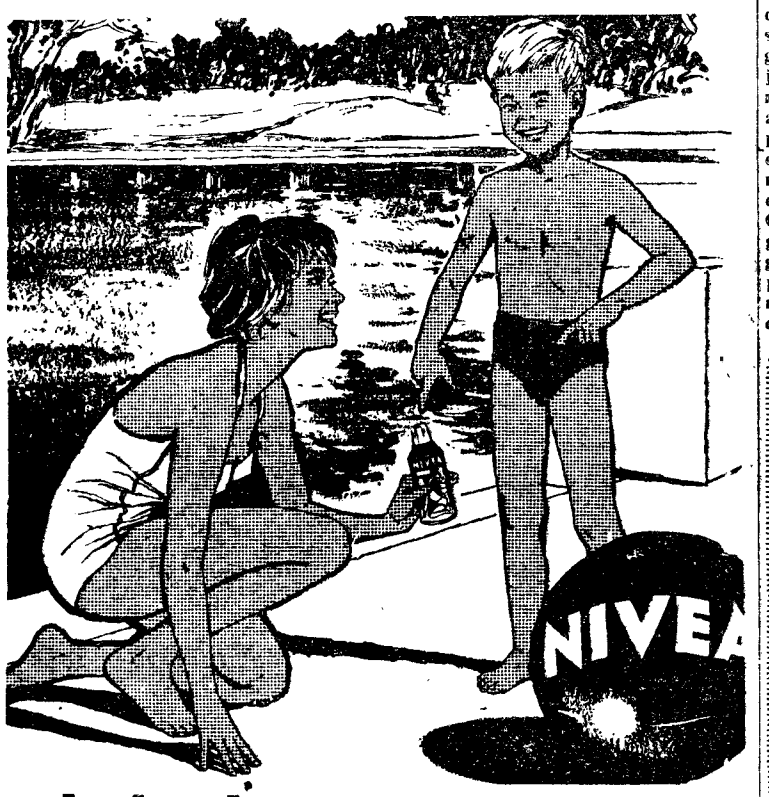
Ao ciclismo faz falta a rivalidade entre os dois colossos do nosso desporto. — F. S.

Caminha bem esta «Volta»

SANTIAGO DO CACÉM, 3. — A estrada teve o condão de restituir á «Volta» o seu verdadeiro equilíbrio. As hesitações iniciais, aliás compreensíveis, deram lugar a um ritmo francamente agradável, que atingiu quase a perfeição na 7.ª tirada, com excepção da intromissão de inumeros veículos e motociclетas, entre os primeiros e ultimos corredores, não obstante os esforços dos agentes da Polícia de Viação e Transito. Só com uma centena de agentes seria possivel «travar» o entusiasmo da multidão e o desejo de cada um fazer parte da caravana nem que seja só durante um quilómetro. Uma questão de mentalidade.

A bem disputada tirada culminou com uma cuidadosa organização na meta. Membros do juri, situados num palanque, representantes da Imprensa numa bancada, com excelente visibilidade, e informações rápidas, principalmente no que se refere á reconstituição do numeroso pelotão. Uma ou outra deficiência não invalidam este apontamento, que só visa a enaltecer os homens qe decidiram pôr de pé esta complicada engrenagem que é a «Volta». Que continuem assim. O ciclismo só agradecerá.

Só é pena que as classificações gerais demorem tanto tempo a ordenar e a distribuir aos jornalistas. Não haverá remédio, aumentando o numero das pessoas que procedem á confecção de tão delicado trabalho? — F. S.



admirado por todos!

...estou de tal forma satisfeita que uso, há 5 anos, durante o Verão, o filtro Solar **NIVEA.** *Em cada Verão fico maravilhada com o resultado: um excelente bronzeado natural sem a menor queimadura. Toda a gente inveja esta cor bronzeada que devo ao vosso filtro Solar* **NIVEA.** *E é porque...*

«EXTRACTO DE UMA CARTA AUTÊNTICA»

Felizmente que há **NIVEA!**

EM QUALQUER PARTE DO MUNDO

Poderá transformar em dinheiro os seus cheques de viagem. Para adquirir cheques ou notas de todos os países,

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS
RUA DO OURO, 99 — LISBOA

A Volta a Portugal em bicicleta

Quatro espanhóis desistiram

alegando que não estavam habituados
a comer carne de porco
nem a levantar-se de madrugada

(Continuação da 1.ª página)

da (39 quilómetros, aproximadamente, numa hora) não impediu que o pelotão movesse uma perseguição tenaz aos fugitivos.

Entretanto, o sportinguista António Pedro Junior «furou» aos 51 quilómetros.

O Sol, com hora e meia de corrida, apareceu, finalmente, substituindo a neblina que existia desde a partida.

Fugitivos apanhados e novos ataques

A' passagem de Odemira, ás 8 horas e 30 minutos, os fugitivos estavam prestes a ser alcançados, o que se verificou 2 quilómetros depois de ultrapassada aquela vila.

Mas, na subida que aos ciclistas se deparou, uma vez atravessada a ponte, registou-se um novo ataque, quando se havia percorrido cerca de 72 quilómetros. Esse ataque foi movido por Carlos Carvalho (F. C. Porto), A. Pedro Carvalho (Sporting), Virgílio Nunes (Tavira), Gimenez Quillez (Licor 43), e Alcide Neto (também do Tavira). Mas igualmente 3 quilómetros depois foram apanhados, graças aos esforços de Manuel de Castro, o novo «camisola amarela».

Aos 78 quilómetros, nova fuga empreendida, desta vez, por Carlos Carvalho e Gimenez Quillez, a quem se juntaram depois, 6 quilómetros decorridos, Cláudio Rosa, António Ferreira, Manuel Menendez e Carlo Guagnaglini, formando-se, assim, na frente, um grupo de seis unidades.

A' distancia de cerca de 300 metros rolava um pelotão constituido por 12 corredores, com Manuel de Castro no comando. Anotámos também os nomes dos outros corredores: José Pedro Carvalho, Arlindo Carvalho, Mário de Sá, João Santos Roque, Fernando Silva, Humberto Corvo, José Marques, Mário Silva, Agostinho Correia, Jorge Corvo e Joaquim Rato.

Um pelotão de 19 unidades

Pouco depois da ponte sobre o rio de Odemira, os seis fugitivos foram, finalmente, alcançados pelos perseguidores já citados, aos quais, entretanto, se juntara também José Pacheco.

Assim, formou-se, na vanguarda, um pelotão constituido por 19 unidades.

Atingiu-se Aljezur ás 9 h. e 50 m. O pelotão, nessa altura, levava 1 minuto de avanço sobre um outro pelotão formado por cerca de 60 ciclistas.

António Pedro Junior e Joaquim de Carvalho passaram em Aljezur com o atraso de cerca de 4 minutos.

Quatro corredores espanhóis desistiram em condições estranhas

Próximo de Bensafrim, com 108 quilómetros de corrida, desistiram os espanhois Amador Moutin e Roberto Morales. E uma centena de metros adiante desistiram também os espanhois Miguel Pacheco e Carmelo Morales.

Antes assinalara-se ainda a desistência do benfiquista Henrique de Castro.

Os espanhois, que no início dos, alegaram, para justificar as tos, alegraram, para justificar as desistências, que a alimentação era péssima. Que não estavam habituados a comer carne de porco nem a levantar-se de madrugada para correr.

De trás para a frente, anotamos os corredores que seguiam com mais atraso: Ramiro Martins e Manuel dos Santos; Joaquim Rato; Hélio Rato; José de Carvalho; Delfim Baptista e Sebastião Fortuna; Joaquim Santos e Tristão da Silva; Jacinto de Oliveira, Américo Castanheira e Joaquim Coelho.

O calor apertava. E o transbordante entusiasmo dos algarvios constituia um espectáculo digno de ser admirado.

Fuga neutralizada

Os fugitivos, que tinham passado isolados em Aljezur, a 4 quilómetros desta vila foram alcançados pelo grosso do pelotão. Assim, a serra de Espinhaço de Cão foi atravessada por um grupo compacto de ciclistas, que surgiu em Portimão ás 11 h. e 35. E, pouco depois, José Martins, do Tavira, abalou, sózinho, sentindo os ares da terra natal. Logo do pelotão saiu também Carlos Carvalho, secundado prontamente por Arlindo Carvalho.

O fugitivo manteve-se isolado, durante alguns quilómetros, em boa pedalada. A 22 quilómetros da meta, o seu avanço era de 1 m. e 20 s.

Nessa altura, Maurício Vieira e Peppino Dante abandonaram o numeroso grupo, logo imitados por José Pacheco, João Gomes e João Bárbara, e depois por Jorge Corvo e Alberto Carvalho.

E o andamento acelerou com a meta á vista.

Vitória de José Pacheco

A 8 quilómetros da pista de Loulé, o fugitivo de Tavira foi agarrado.

A cabeça do pelotão começou a fragmentar-se, devido aos esforços dos corredores que tentavam chegar isolados á meta. Mas na pista só entraram isolados Tenazinha e José Pacheco.

A embalagem foi favorável ao corredor do F. C. Porto, ficando, por conseguinte, em 2.º lugar o representante do Louletano.

A média conseguida, devido á intensidade do calor e á quilometragem da prova, é a todos os títulos, apreciável. — *F. S.*

O director chorou

O Jorge Lara, director do Académico, era, em Santiago de Cacém, a pessoa mais feliz desta vida. Mas o Jorge Lara chorava, vendo-se a cairem pelo rosto lágrimas sentidas. E' feio um homem chorar, dizem, mas a atitude do Lara era perfeitamente compreensível.

— Há três anos que eu andava á espera de ver um atleta do meu clube com a camisola amarela. Que querem, estou muito contente. O Manuel Castro foi o causador desta minha alegria. E choro sem vergonha...».

Ordem de chegada
a Loulé
INDIVIDUAL

1.º	José Pacheco (F.C.P.)	5 10 55
2.º	V. Tenazinha (Loul.)	m. t.
3.º	Agost. Correia (Alp.)	»
4.º	João Bárbara (Tav.)	»
5.º	Pep. Duarte (Ignis)	»
6.º	Jorge Corvo (Tavira)	»
7.º	C. Guarguaglini (Ig.)	»
8.º	Maurío. Vieira (Alp.)	»
9.º	Alb. Carvalho (Ac.)	»
10.º	J. Jesus Gomes (Ov.)	»
11.º	José Cavaco (Tav.)...	5 11 36
12.º	A. Cestari (Ignis) ...	5 11 48
13.º	Virg. Nunes (Tavira)	m. t.
14.º	J. M. Marques (Alp.)	»
15.º	Artur Carreira (San.)	»
16.º	Manuel Castro (Ac.)	»
	Alves Barbosa (San.)	»
	Man. Amor. (Ovar)...	»
	J. P. Carv. (Spt.) ...	»
	Cláudio Rosa (Caloi)	»
	Laur. Mendes (Ovar)	»
	Lima Fernand. (Alp)	»
	Man. da Costa (Alp.)	»
	Joaq. Casimiro (Alp.)	»
	Alcido Neto (Tavira)	»
	M. N. Lourenço (Tv.)	»
	José Libanio (Tav.)	»
	Humb. Corvo (Tav.)	»
	Ant. Baptista (Sang.)	»
	F. H. da Silva (San.)	»
	J. Calquinhas (Sang.)	»
	Augusto Fortes (Lei.)	»
	Henr. Ramos (Leix.)	»
	J. Azevedo (Leixões)	»
	Mart. Almeida (Aca.)	»
	Manuel Melo (Acad.)	»
	S. Cardoso (F. C. P.)	»
	José Pinto (F.C.P.).	»
	J. C. Carv. (F.C.P.).	»
	S. Santos (F. C. P.)	»
	E. Coelho (F. C. P.)	»
	M. Silva (F. C. P.)	»
	Mário Sá (F. C. P.)	»
	Azev. Maia (F. C. P.)	»
	Julio Abreu (F.C.P.).	»
	Man. Simões (Benf.)	»
	Peix. Alves (Benf.)	»
	Ilíd. Rosário (Benf.)	»
	Ant. Pedro Jr. (Spt.)	»
	Agostin. Brás (Spt.)	»
	Arl. Carvalho (Spt.)	»
	Manuel Graça (Sp.)	»
	Santos Roque (Spt.)	»
	F. Bandarra (Spt.)	»
	Joaquim Rato (Spt.)	»
	Angel Guard. (Licor)	»
	Ant. Carreras (Licor)	»
	M. Menendez (Licor)	»
	G. Quillez (Licor)	»
	A. Marcoletti (Ignis)	»
	P. Ariani (Ignis)	»
	G. Pardini (Ignis) ...	»
	F. Andrade (Oliv.) ...	»
	F. Simões (Oliv.) ...	»
	Carlos Simão (Oliv.)	»
	Inácio Ramos (Far.)	»
67.º	Ant. Candido (Ovar)	5 12 10
68.º	Joaq. Carvalho (Ac.)	m. t.
69.º	Alf. Albino (Tavira)	»
70.º	Ant. Ferreira (Sang.)	5 12 26
71.º	José Anastácio (Bf.)	5 12 58
72.º	João Sarreira (Bf.)...	m. t.
73.º	Franc. Valada (Benf.)	»
74.º	Helder Manique (Bf.)	5 13 07
75.º	Seraf. Vinhas (Leix.)	5 13 58
76.º	Ant. B. Leite (Sang.)	5 15 17
77.º	Est. Martin (Licor)...	5 16 40
78.º	H. Oliveira (Caloi) ...	5 17 17
79.º	Artur Coelho (F.C.P.)	5 27 07
80.º	Am. Castan. (Sang.)	5 27 16
81.º	Joaq. Coelho (Acad.)	m. t.
82.º	Jac. Oliveira (Ovar)	5 27 21
83.º	M. C. Guedes (Leix.)	5 28 53
84.º	Ant. Oliveira (Ovar)	5 31 02
85.º	T. da Silva (Sang.)	5 37 21
86.º	Eng. Santos (Benf.)	5 37 24
87.º	Seb. Fortuna (Loul.)	m. t.
	Depois de encerrado o «contrôle» (5 h. 42 m.) cortaram a meta:	
88.º	José Carvalho (Caloi)	5 43 44
89.º	Ram. Martins (Benf.)	5 45 06
90.º	Hélio Rato (Sport.)	5 45 15
91.º	V. Cristóvão (Sport.)	m. t.
92.º	Dion. Santos (Bf.)...	»
14.º	C. Rosa (Caloi)	21 37 06

Por equipas

		H.	M.	S.
1.º	Tavira	15	33	26
2.º	Alpiarça	15	33	38
	Ignis	m. t.		
4.º	Académico	15	34	31
	F. C. Porto	m. t.		
	Ovarense	m. t.		
	Benfica	15	35	24
	Leixões	m. t.		
	Licor 43	m. t.		
	Oliveirense	m. t.		
	Sangalhos	m. t.		
	Sporting	m. t.		
13.º	Caloi	16	12	32

Classificação geral
após a 8.ª etapa
INDIVIDUAL

1.º	M. Castro (Acad.) ...	21	27	52
2.º	A. Carvalho (Acad.)	21	28	37
3.º	Mário Sá (F. C. P.)	21	28	48
4.º	J. Pacheco (F.C.P.)	21	30	22
5.º	Sou. Santos (F.C.P.)	21	31	37
6.º	Mário Silva (F.C.P.)	21	31	45
7.º	J. P. Carvalho (Sp.)	21	31	48
8.º	Roque Santos (Sp.)	21	32	04
9.º	F. H. Silva (Sang.)	21	32	24
10.º	Manuel Graça (Sp.)	21	33	20
11.º	A. Marcoletti (Ignis)	21	33	22
12.º	Manuel Melo (Acad.)	21	34	02
13.º	F. Andrade (Oliv.)	21	34	08
15.º	J. C. Carval. (F.C.P.)	21	37	13
16.º	M. Menendez (Licor)	21	37	22
17.º	Laur. Mendes (Ovar)	21	38	08
18.º	A. Pedro Jor. (Sp.)	21	38	23
19.º	Agost. Correia (Alp.)	21	38	27
20.º	L. Fernandes (Alp.)	21	38	38
21.º	Guarguaglini (Ignis)	21	38	41
22.º	V. Tenazinha (Loul.)	21	38	43
23.º	A. Carreras (Licor)	21	38	46
24.º	A. Baptista (Sang.)	21	39	48
25.º	M. Lourenço (Tav.)	21	39	55
26.º	Pepino Dante (Ignis)	21	40	45
27.º	S. Cardoso (F. C. P.)	21	41	06
28.º	Jorge Corvo (Tav.)	21	41	12
29.º	G. Quiller (Licor 43)	21	41	28
30.º	A. Cestari (Ignis) ...	21	41	33
31.º	A. Barbosa (Sang.)	21	41	40
32.º	G. Pardini (Ignis) ...	21	41	54
33.º	Em. Coelho (F. C. P.)	21	42	06
34.º	Arl. Carvalho (Spt.)	21	42	20
35.º	J. M. Marques (Alp.)	21	42	31
36.º	P. Ariani (Ignis) ...	21	42	36
37.º	J. Barbara (Tav.) ...	21	42	51
38.º	Mart. Almeida (Acd.)	21	43	09
39.º	Maur. Vieira (Alp.)	21	43	17
40.º	José Azevedo (Leix.)	21	43	23
41.º	João Sarreira (Bfc.)	21	43	26
42.º	Humb. Corvo (Tav.)	21	43	31
43.º	A. Carreira (Sang.)	21	43	36
44.º	João Gomes (Ov.)...	21	43	47
45.º	Azevedo Maia (FCP)	21	43	56
46.º	J. Casimiro (Alp.)...	21	44	04
47.º	A. Guardiola (Licor)	21	44	17
48.º	J. Anastácio (Bf.) ...	21	45	03
49.º	J. Carvalho (Acad.)	21	45	13
50.º	José Pinto (F. C. P.)	21	45	45
51.º	Virg. Nunes (Tav.)	21	46	13
52.º	M. da Costa (Alp.)	21	47	08
53.º	Alf. Albino (Tav.)	21	47	38
54.º	Seraf. Vinhas (Leix.)	21	49	02
55.º	F. Simões (Oliv.) ...	21	49	59
56.º	E. Manique (Bfc.)...	21	51	05
57.º	E. Martin (Licor 43)	21	52	06
58.º	José Libanio (Tav.)	21	52	28
59.º	I. Ramos (Far.) ...	21	54	12
60.º	Bastos Leite (Sang.)	21	56	50
61.º	Peixoto Alves (Bfc.)	21	57	52
62.º	Alcido Neto (Tav.)	21	58	00
63.º	I. do Rosário (Bfc.)	21	58	06
64.º	J. Abreu (F. C. P.)	21	59	20
65.º	Ant. Candido (Ov.)	21	59	24
66.º	Carlos Simão (Oliv.)	21	59	52
67.º	Jac. Oliveira (Ov.)...	22	01	03
68.º	F. Valada (Bfc.) ...	22	02	16
69.º	J. Calquinhas (Sng.)	22	02	18
70.º	Artur Coelho (FCP)	22	05	03
71.º	José Cavaco (Tav.)...	22	06	57
72.º	Aug. Fortes (Leix.)	22	07	49
73.º	Henr. Ramos (Leix.)	22	07	52
74.º	Man. Amorim (Ov.)	22	08	51
75.º	Agost. Brás (Spt.)...	22	09	33
76.º	Joaq. Coelho (Acad.)	22	10	26
77.º	T. da Silva (Salg.)...	22	11	19

Por equipas

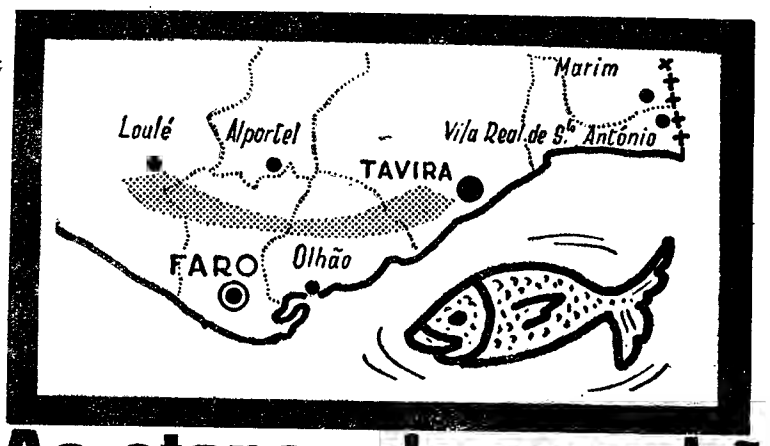
1.º	**F. C. Porto**	**64**	**25**	**32**
2.º	**Académico**	**64**	**30**	**22**
3.º	**Sporting**	**64**	**33**	**24**
4.º	**Ignis**	**64**	**51**	**03**
5.º	**Licor 43**	**64**	**53**	**32**
6.º	**Sangalhos**	**64**	**53**	**52**
7.º	**Alpiarça**	**64**	**58**	**06**
8.º	**Tavira**	**65**	**00**	**23**
9.º	**Benfica**	**65**	**03**	**52**
10.º	**Ovarense**	**65**	**06**	**23**
11.º	**Leixões**	**65**	**11**	**56**
12.º	**Oliveirense**	**65**	**22**	**04**
13.º	**Caloi**	**66**	**04**	**07**

Decisões do juri

ARTUR COELHO (F. C. P.) — multado em 100$00 e penalizado em 30 s. por abastecimento irregular.

MANUEL AMORIM (Ovarense) — Multado em 50$00 por cortar a meta sem as mãos no guiador.

O Louletano fica sem carro de apoio por já não ter equipa.



As etapas de amanhã

Loulé - Tavira e Pista de Tavira

A 24.ª Volta a Portugal em bicicleta tem amanhã duas etapas. A primeira levará os corredores de Loulé a Tavira. A distancia é de 36 quilómetros e a corrida feita no sistema contra-relógio. A concentração está marcada para as 7.30 horas e as partidas começam a ser feitas ás 8 horas. Os corredores saem com intervalos de dois minutos, pela ordem inversa da classificação geral, tomando o rumo de S. Brás (8.19 h.), Santa Catarina (8.32 h.), para alcançarem a pista de Tavira (8.53 h.). Entre parentesis indica-se a hora provável da passagem do primeiro.

*

A segunda etapa decorrerá toda no Estádio do Ginásio Clube de Tavira, a partir das 18 horas.

A' cabeça do pelotão, seguindo lado a lado, vêem-se Sousa Cardoso e Alves Barbosa, dois favoritos da «Volta»

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Fazendo o balanço demográfico do ano de 1930, o «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1931 registava um acréscimo de população de 86 000 indivíduos. Esses números resultavam de 202 529 nascimentos e 116 352 mortes. Dos nascimentos 103 928 foram rapazes e 98 601 raparigas. Nesse ano de 1931 fizeram-se 47 746 casamentos. Destes casamentos iriam sair 958 divórcios. O «record» do divórcio bateu-o Lisboa com 358, quase metade do numero referido ao País inteiro.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 25: Cançonetas portuguesas; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola, e varanda da Europa; 21 e 30: Vinte minutos com o conjunto de Jorge Machado; 21 e 50: O ano do seu nascimento «1905»; 22 e 5: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os grandes momentos da história do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Crónica de Angola.

Programa «B» — 397 m — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais — Noticiário regional; 20: Obras-primas da musica francesa, gravações cedidas pela radiodifusão televisão francesa; «Suite Bergamas e Epigraphes antiques», de Debussy; 20 e 40: Áriasc, das óperas «Linda di Chamonix», de Donizetti; «Ernani» e «Vésperas Sicilianas», de Verdi, interpretada por Johan Sutherland e orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Nello Santi; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto pelo quinteto de instrumentistas de sopro; «Quinteto op 14», de Johannes Sobeck: 22: Horizonte, semanário de letras e artes: 22 e 30: Musica contemporanea: «Concerto em mi bemol «Dumabrton Oaks», de Strawinsk, por elementos da orquestra dos concertos Kamoureux, dirigida por Günther Wand; «Concerto op. 107, em mi bemol», de Chostakovitch, pelo violoncelista Mstislam Rostropovitch e orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Eugene Ormandy; «Sinfonia em mi bemol» de Hindemith, pela orquestra filarmónica de Londres, dirigida por «sir» Adrian Boult; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Programa da Associação Luís Braile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Um artista; 18 e 15: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Um artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Uma orquestra; 23: Isto é Portugal; 23 e 30: Fados e guitarradas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa, 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: imagens por musica; 19 e 30: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa de «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23 e 1: Rua larga; 23 e 30: Ritmos de baile do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: Amadora em marcha; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 10: «Juventude no Mundo» (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); 20 e 25: «A Criança», produção e apresentação do dr. Manuel João Farmhouse; 20 e 40: «As Melhores Histórias do Post»»; 21 e 10: «Temas Literários» (ideias e livros, por Luís Forjaz Trigueiros), «Montra Falada»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Selecção Policial», coordenação de A. Varatojo (programa Mabor); 22 e 45: António Pedro fala sobre Teatro (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 10: Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 25: Telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 3 — 21 e 47 (3m,61).
Dia 4 — 10 e 20 (3m,41); 22 e 57 (3m,43).
Dia 5 — 11 e 30 (3m,36); 21 e 10 (3m,36).

BAIXA-MAR

Dia 3 — 15 e 3 (1m,45).
Dia 4 — 3 e 54 (1m,50); 16 e 21 (1m,62).
Dia 5 — 5 (1m,63); 17 e 40 (1m,67).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 7-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis 4-D a 4-F 49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Moutinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 7 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 5-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 54-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 38 (866126).

CAMÕES — ANDRADE, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 6 Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361). 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim**, Ld.ª R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.ª AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — Luís de Magalhães, H., R. de Santa Marta, 15-A B (46490).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIS — «As férias do sr. Hulot».
TIVOLI — «E o amor chegou».
S. JORGE — «Milionário sem vintém».
IMPÉRIO — «Um pouco de aldrabice».
EDEN — «O prisioneiro da cadeira eléctrica».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A caixinha de surpresas».
ALVALADE — «As férias do sr. Hulot».
POLITEAMA — «As neves de Kilimanjaro».
CONDES — «Cantinflas mata-sete».
ROMA — «Um raio de luz».
AVIS — «Herança selvagem».
ROYAL — «Um estranho na minha vida».
COLISEU — «Os bravos morrem de pé»
OLIMPIA — «Pelo vale das sombras»
RESTELO — «Corgo».
IDEAL — «Marinheiros em terra»
SALÃO LISBOA — «Com jeito vai mestre».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Gavião do deserto».
JARDIM CINEMA — «Tabarin».
ARCO-IRIS — «Senda de gigantes».
CAPITÓLIO — «Os 5 cavaleiros do medo».
S. L. BENFICA — «Tudo menos a verdade».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	665$00	663$00	676$00
Cons. 3 % T. 10	694$00	693$50	694$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	820$00	820$00	—
Centenários 4 % 1910	2.000$00	—	2 005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.120$00	1.140$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.120$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	1.120$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.120$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	205$00	205$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	915$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	915$00	913$00	919$00
Gás Elect. 5 %	991$00	990$00	992$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	914$00	913$00	915$00
H. E. da S. E. 3 1/2	—	—	—
C. P. 4 1/2	998$00	998$00	998$50
Metropolitano	917$00	916$00	918$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.990$00	2.010$00
Portugal	—	—	2.800$00
Ultramarino	1.280$00	1 277$00	1.290$00
Agricultura	—	40$00	58$00
Seguros			
Mundial	330$00	330$00	332$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	160$00	180$00
Açucar de Angola	—	—	950$00
Boror	—	170$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.100$00	1.200$00
Colonial do Buzi	99$00	98$00	100$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	1.200$00	1.180$00	1.220$00
Moçambique	—	—	48$00
Zambézia	—	79$00	80$00
Diamantes	417$00	416$00	418$00
Lobito	—	355$00	365$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	53$00	52$90	53$10
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	450$00	455$00
Nacional Navegação	—	935$00	1.000$00
Colonial Navegação	—	710$00	—
Port. de Celulose	—	3.200$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	1.320$00
Port. de Tabacos	299$00	298$00	300$00
Tabacos de Portugal	—	575$00	600$00
Sacor			
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	313$00	317$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.630$00	1.625$00	1.635$00
Gás e Electricidade	291$00	290$50	291$00
H. Alto Alentejo	159$50	—	159$50
H. E. Cávado	1.265$00	1.265$00	1.270$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.240$00
Nac. de Electricidade	1.270$00	1.265$00	1.275$00
União Eléctrica Port.	169$00	168$50	169$50
H. E. do Douro	1.230$00	—	1.232$00
H. E. Portuguesa	—	100$00	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$50
Alemanha	7$17	7$42
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	29$00
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$20
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$11	$12,5
Canadá	27$70	28$40
Congo Belga	$25	$30
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$48	$49,5
França (N. Franco)	5$75	5$95
Holanda	7$95	8$25
Inglaterra	80$00	82$00
Itália	$04,65	$048
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$63	6$83
Ouro:		
Ing'aterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	84$10	85$10
Portugal — Barra fino	84$30	85$30

Fundou-se em Évora

a Cooperativa Agrícola dos Lavradores

EVORA, 3 *(Pelo telefone)* — Fundou-se nesta cidade e entrou em funcionamento a Cooperativa Agrícola dos Lavradores de Evora, cuja principal actividade será dedicada á transacção de produtos agro-pecuários.

O novo organismo de coordenação económica eborense funciona num anexo do Grémio da Lavoura de Evora e Viana do Alentejo esperando toda a classe filiada que da sua acção resultem apreciáveis benefícios, tanto mais apreciados, quanto é certo ser difícil a época que a lavoura regional está vivendo.

Preside á direcção do novo organismo cooperativo o engenheiro Sebastião José Perdigão, actuando como vogais o engenheiro José Sebastião Torres Vaz Freire e o dr. Luís de Gonzaga Fernandes Pigarra Cabral.

A partir de agora, a lavoura regional eborense dispõe de três organismos defensores dos seus interesses: Grémio da Lavoura, Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite e Cooperativa Agrícola das Lavradores.

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

A CAÇA DAS CODORNIZES

na área da Regional do Sul

A Comissão Venatória Regional do Sul publicou o edital respeitante á caça das codornizes, na sua área, a partir de 1 de Setembro.

Nos termos legais, proibe a caça a estas aves, antes da abertura geral, em todos os concelhos da sua área, com excepção dos concelhos e diferentes locais dos mesmos indicados por lei, já aqui citados oportunamente, para a prática desta caça, a partir respectivamente de 1 e 15 de Agosto, e nos juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação dos concelhos de Alcobaça, Nazaré, Aljezur, Grandola e Santiago de Cacém, por serem os unicos dos restantes concelhos da sua área onde a caça a estas aves pode praticar-se a partir de 1 de Setembro, por neles não serem sedentários o coelho e a perdiz.

A caça das codornizes na chamada lezíria de S. Martinho do Porto, situada nos concelhos de Caldas da Raínha e Alcobaça, apenas pode ser praticada a partir de 15 do corrente inclusive, e antes da abertura geral nos terrenos da mesma lezíria, situados a norte da ribeira de Alfeizerão, não sendo permitida a caça nos restantes terrenos antes de 1 de Outubro, por neles serem sedentários o coelho e a perdiz.

O mesmo editar delimita, para o mesmo efeito, o que se entende por lezíria de salgado do litoral de Peniche onde não são sedentários o coelho e a perdiz, não permitindo a caça das codornizes nos terrenos limítrofes, não considerados pròpriamente de lezíria de salgado, antes de 1 de Outubro.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 879

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OBSERVADORES IMPARCIAIS

Foi tornado público o essencial — segundo supomos — do relatório da missão britanica que visitou o Norte de Angola. A Camara dos Comuns tomou conhecimento dele através de uma comunicação do «lord» do Sêlo Privado, o que pressupõe a atenção de uma consulta prévia ao Governo português, que não teria oposto a menor objecção a que fosse divulgado. Com todas as reservas que nesse documento se contêm — e nós conhecemo-lo apenas através do resumo que as agências de informação forneceram aos jornais — acerca da nossa política ultramarina e das causas que estariam na base dos acontecimentos, fica ainda larga margem que nos é favorável e responde cabalmente a perguntas tão insólitas como impertinentes que têm sido formuladas na Camara dos Comuns e na Imprensa inglesa sobre a atitude de Portugal em face das resoluções da O. N. U. e a forma como o Governo português está a conduzir a repressão em Angola.

Não deixando de fazer referência, embora discretamente, a excessos que se cometeram e pelos quais não se podem responsabilizar as autoridades portuguesas mas sim particulares «que agiram debaixo de enorme provocação», *fazendo vítimas entre africanos que não tinham qualquer ligação com a re-*

(Continua na página seguinte)

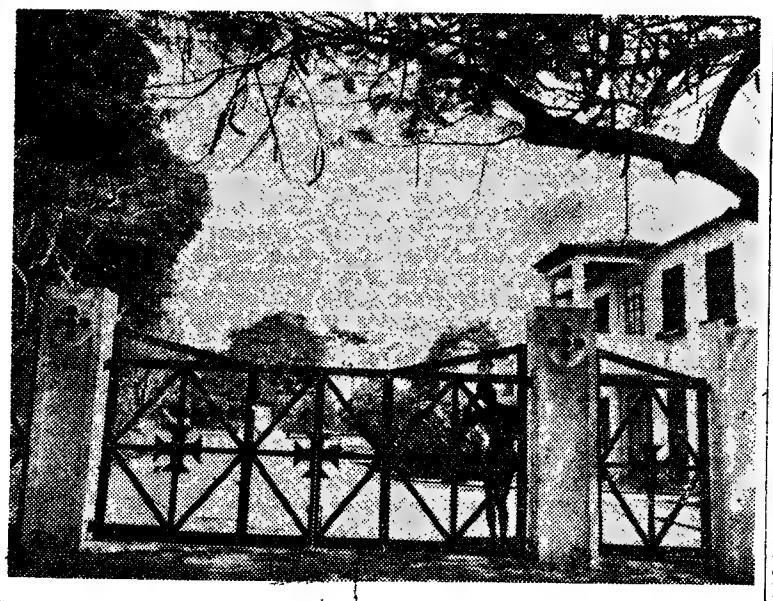
Só os canhões resistiram às chamas no forte de Ajudá

LAGOS (Nigéria), 3. — «Enquanto estiver na Nigéria, recusar-me-ei a fazer quaisquer declarações» — disse hoje a um correspondente da U. P. I. o residente português do forte de S. João Baptista de Ajudá, sr. António Agostinho Borges, que ontem, pela manhã, chegou a esta capital vindo da fronteira com o Daomé.

Tanto o residente como o secretário da Residência, sr. Meneses Alves, têm fugido a contactos com jornalistas.

Na noite de terça para quarta-feira dormiram ambos num posto da fronteira, até onde haviam sido

(Continua na 16.ª página)



Destruída pelo fogo a moderna casa do residente de S. João Baptista de Ajudá, resta o velho canhão de bronze para assinalar a presença secular dos portugueses no minúsculo enclave

Manuel de Castro em acção na tirada de Santiago de Cacém, a qual lhe permitiu conquistar a camisola amarela

24.ª Volta a Portugal em bicicleta

Os portuenses em evidência

José Pacheco triunfou em Loulé

e Manuel de Castro não perdeu a camisola amarela

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

LOULÉ, 3 — (Pelo telefone). — A partida, em Santiago de Cacém, foi dada, ás 7 h. e 20 m., pelo vice-presidente do município da terra, sr. Querubim Baptista. Alinharam 99 corredores, mas a poucos metros, depois da partida, desistiu o brasileiro Nélsio Consentino, em consequência de haver sofrido ferimentos nos joelhos, o que o impedia de pedalar.

Os primeiros corredores a atrasarem-se, foram Augusto Fortes, Tristão da Silva e João Barbosa, este por ter sofrido um «furo».

No Cercal, a 28 quilómetros da abalada, o benfiquista Henrique Castro teve uma avaria.

A primeira fuga

Entretanto, verificou-se a primeira fuga da etapa, em que participaram Miguel Pacheco, Alberto Carvalho, Artur Coelho, Ernesto Coelho, Carlo Guagnaglini, Aurélio Castari e José Anastácio.

Mantiveram a sua iniciativa e á passagem da meta volante registava-se o tempo de 58 m. 9 s., sendo o primeiro a atravessá-la Ernesto Coelho.

Contudo, a média que era eleva-

(Continua na 14.ª página)

Pela segunda vez no espaço de uma semana não se registaram assaltos no Norte de Angola

LUANDA, 3. — Pela segunda vez numa semana, ontem não se deu qualquer assalto dos terroristas a fazendas e plantações em todo o norte de Angola, multiplicando-se, por outro lado, os sintomas de que os bandos da U. P. A. se encontram em franca desagregação em quase todas as regiões onde têm actuado. Carecem de munições; as armas modernas que lhes haviam prometido não chegaram em quantidades que eles considerassem suficientes; os chefes directos que sobre eles exerciam maior influência, ou morreram, ou saíram para Leopoldville a pretexto de irem conferenciar com a comissão executiva da U. P. A.

Tudo indica, assim, que foram entregues á sua sorte pelos responsáveis daquele movimento subversivo os terroristas que ainda actuam no Norte de Angola. O que não quer dizer que outros bandos não este-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

Os afro-asiáticos adiaram o pedido de reunião «urgente» da Assembleia da O. N. U. acerca de Bizerta

NAÇÕES UNIDAS, 3 — A iniciativa do grupo afro-asiático nas Nações Unidas, de pedir a convocação extraordinária e «urgente» da Assembleia Geral, a fim de examinar o caso de Bizerta, tem encontrado grandes dificuldades.

Em primeiro lugar, o grupo ainda não conseguiu reunir as cinquenta assinaturas necessárias para promover a convocação extraordinária da Assembleia, mas mesmo que as obtenha, enfrenta ainda objecções de ordem jurídica, posto que a disposição invocada pelos afro-asiáticos para a convocação «de urgência» só concede essa faculdade no caso de o Conselho de Segurança ter sido paralisado por um veto. Ora não é esse o caso, pois o Conselho só não se pronunciou sobre as moções apresentadas por nenhuma delas ter alcançado a maioria indispensável.

Perante este desaire, o grupo afro-asiático adiou a apresentação do seu pedido de «convocação urgente» e, pouco depois, um informador do secretário-geral declarou que os afro-asiáticos estavam a estudar a

(Continua na 16.ª página)

A princesa Margarida continua a ser a menina bonita da Inglaterra. Espera bebé para o Outono, mas continua a aparecer em cerimónias oficiais e teatros, embora não varie agora de «toilette». Aqui a vemos, a saída do Saville Theatre, onde foi á estreia do «ballet» americano, com o mesmo vestido que levou há dias ao Fortune Theatre, assistir a uma revista

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

OS PRÉMIOS DOS LEITORES

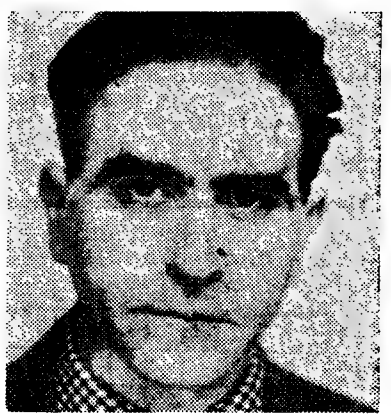
para Antunes da Silva, Urbano Tavares Rodrigues José Régio e António José Saraiva

- **Autores mais votados: Urbano Tavares Rodrigues, Mário Braga, António José Saraiva e Antunes da Silva.**
- **Género mais votado: romance.**
- **Género menos votado: poesia.**
- **Estrangeiros: Karl Jaspers, Hemingway e Lygia Fagundes Telles.**

Antunes da Silva

Urbano Tavares Rodrigues

José Régio



António José Saraiva

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 158

Um diálogo contínuo

entre o leitor e o escritor através do «Diário de Lisboa»

O diálogo entre o escritor e o público não pode ser uma expressão redundante e vazia. O leitor não pode limitar-se ao papel de comprador. Se a crítica e a casa editora são elementos importantes da vida literária os dois termos fundamentais são o escritor e o público. Se o desinteresse foi vencido, se possuimos já um largo público atento que permite um impressionante mo-

(Continua na 23.ª página)

O público escolheu

Romance — "Suão"

Conto — "Nus e Suplicantes"

Poesia — "O Filho do Homem"

Ensaio — "Dicionário crítico"

O publico escolheu os melhores livros publicados no ano literário de 1960-61 através do «Diário de Lisboa». Compreendendo plenamente o interesse e o alcance desta iniciativa inédita entre nós, leitores e editores participaram na grande votação. O juri imenso que é o publico escolheu os livros que mais o impressionaram no campo do romance, do conto, da poesia e do ensaio. O «Diário de Lisboa» possibilitou aos leitores uma resposta ao movimento editorial. Resposta que é um aplauso através da selecção de alguns dos livros que o publico considera mais significativos.

«Suão», de Antunes da Silva, que na primeira semana recebeu um numero relativamente reduzido de votos, colocou-se na segunda semana no topo do quadro de percentagens, com 23 % dos votos, onde se manteve, embora descesse para 19 %. Segue-se-lhe «A Escola do Paraíso», de José Rodrigues Miguéis, antes com 10 %, depois com 17 %, agora com 15 %. «O cavalo espantado», de Alves Redol, está em terceiro lugar, com 13 %, a mesma percentagem da semana anterior, a qual acusava uma diminuição de 2 % em relação á primeira contagem. «Bonecos de luz», de Romeu Correia, esteve no topo do quadro, com 25 %, tendo descido para 13 % e fixando-se agora em 8 %. «Os insubmissos», de Urbano Tavares Rodrigues, situou-se em sexto lugar, com 5 %, tendo aumentado em 1 % desde a ultima contagem. «Fogo na noite escura», de Fernando Namora, recebeu 4 % dos votos, «A gata e a fábula», de Fernanda Botelho, 3,7 % e «Na outra margem, entre as árvores», de Hemingway, 2,5 %.

«Nus e suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues, foi o livro de contos mais votado. Na primeira contagem tinha 30 %, na segunda 51 % e na ultima 34 %. Seguem-se-lhe «O livro das sombras», de Mário Braga, que subiu de 11 % para 21 %, «Novos contos da Montanha», de Miguel Torga, que passou de 4 % a 12 %, «Andanças do demónio», de início com 10 %, depois com 9 %, agora com 5 %, e «Histórias do desencontro», de Lygia Fagundes Telles, com 3 %.

«O Filho do Homem», de José Régio, é o primeiro na votação de livros de poesia, com 23 %,

(Continua na página central)

ÚLTIMOS RESULTADOS

ROMANCE

- «Suão», de Antunes da Silva (Portugália) — 19 %.
- «A Escola do Paraíso», de José Rodrigues Miguéis (Cor) — 15 %.
- «O Cavalo Espantado», de Alves Redol (Portugália — 13 %.
- «Bonecos de Luz», de Romeu Correia (Arcádia) — 8 %.
- «Os Insubmissos», de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand) — 5 %.
- «Fogo na Noite Escura», de Fernando Namora (Arcádia - reedição) — 4 %.
- «A Gata e a Fábula», de Fernanda Botelho (Bertrand) — 3,7 %.
- Na Outra Margem, entre as Árvores», de Hemingway (Livros do Brasil) 2,5 %.

CONTO

- «Nus e Suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand) — 34%.
- «O Livro das Sombras», de Mário Braga (Arcádia) — 21 %.
- «Novos Contos da Montanha», de Miguel Torga (Coimbra Editora) — 12 %.
- «Andanças do Demónio», de Jorge de Sena (Cor) — 5 %.
- «Histórias do Desencontro», de Lygia Fagundes Telles (Livros do Brasil) — 3 %.

POESIA

- «O Filho do Homem», de José Régio (Portugália) 23 %.
- «Poesia - I», de Mário Cesariny de Vasconcelos (Delfos) — 16 %.
- «A Invenção do Amor», de Daniel Filipe (Presença) — 9,6 %.
- «O Mundo Possível», de Vasco da Costa Marques — 8 %.
- «Circulação», de João Rui de Sousa (Livraria Morais) — 7 %.
- «Asa Ferida», de Maria Manuela Montenegro— 4,5 %.

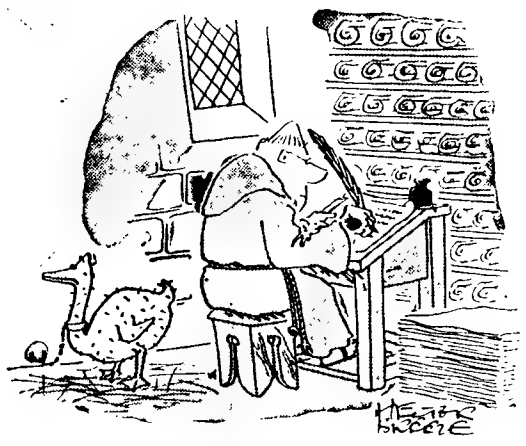
ENSAIO

- «Dicionário crítico de de algumas palavras e ideias correntes», de António José Saraiva (Europa - América) — 21 %.
- «Nova Feira das Vaidades», crónicas de Artur Portela Filho (Ática) — 17 %.
- «O Romance de Camilo», de Aquilino Ribeiro (Bertrand) — 13 %.
- «Cinco Personalidades Literárias», de Óscar Lopes (Divulgação) — 7%.
- «Razão e Contra-Razão do nosso Tempo», de Karl Jaspers (Minotauro) — 6 %.
- «Imagens do Teatro Contemporâneo» de Luís Francisco Rebello (Ática) — 5,7 %.

pequeno MAGAZINE

A gaita de flores

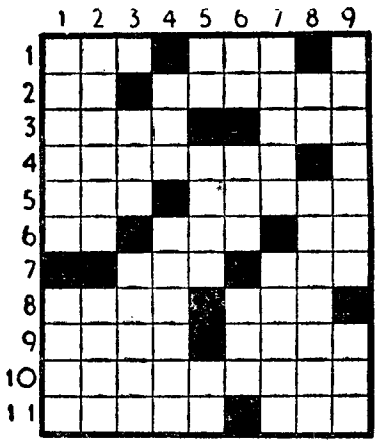
A gaita de foles é um instrumento musical de sopro que se compõe de um fole em pele de cabrito, a que estão ligados três tubos de madeira de buxo. E' o instrumento favorito dos galegos e dos escoceses, mas também se encontra entre os habitantes das povoações normandas.



«Não sei se poderei levar esta missiva até ao fim, porque a pena não está boa e já não há sobressalentes...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2390



HORIZONTAIS: 1 — Vazia. Sistema montanhoso da costa mediterranica de Marrocos. 2 — Preposição. Mitras pontifícias. 3 — Mana. Preposição e artigo (pl.). 4 — Fêmeas do carneiro. 5 — Isolados. Limpar metais. 6 — Artigo definido. Partido. Nota musical. 7 — Recusa. Pertencem. 8 — Mula. Senhor inglês. 9 — Proceder. Preposição. 10 — Pesáramos para abater a tara. 11 — Expôs a roupa ao sol para secar. Estados Unidos da América (abrev.).

VERTICAIS: 1 — Rancoroso. Terreno inculto com plantas agrestes. 2 — Veados. Apertar molhos. 3 — Divisão do tempo. Indivíduo de casta nobre na India. 4 — Igual. Instrumento para puxar os barcos para terra. 5 — Escarneci. Círculo luminoso em volta da Lua. Estrépito de desmoronamento. 6 — Dirigia-se. Altar. Cidade da Bélgica. 7 — Locução. Siamês. 8 — Preposição e artigo. Atracou. 9 — Da Assíria. Pega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

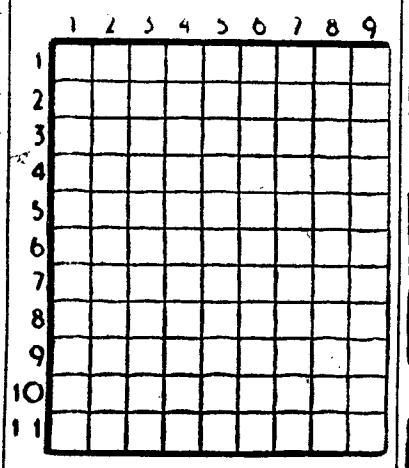
Solução do problema n.º 2389

HORIZONTAIS: 1 — Ocupa. Vi. 2 — Atirais. 3 — TAL. CABRA. 4 — Io. Ou. 5 — Avis. Te. 6 — Treno. Ri. 7 — Ar. Lhamas. 8 — Colha. Em. 9 — Acua. Atam. 10 — TAL. Crera. 11 — Arão. Umas.

VERTICAIS: 1 — Útil. Acata. 2 — Ao. Trocar. 3 — Cal. Ar. Lula. 4 — Ut. OVELHA. 5 — Picuinha. 6 — Ara. Soa. Aru. 7 — Aba. Metem. 8 — Vir Tramara. 9 — Isabeis. Mas.

PROVÉRBIO — *TAL CABRA, TAL OVELHA.*

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4436



HORIZONTAIS: 1 — Medida que corresponde ao alqueire. O chefe da Igreja Católica. 2 — Um dos estados do Brasil. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Basta. 4 — Futil. Cólera. Símbolo químico do érbio. 5 — O mesmo. Pompa. 6 — Estampilha. Cidade da Argélia. 7 — Oceano. Chefe etíope. 8 — A porção de comida que se dá aos animais de cada vez. 9 — Em partes iguais. Conjunção. Letra grega. 10 — Pau-ferro. Atilho. 11 — Apelido.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Em mais alto grau. 2 — Artigo definido. Ave palmípede lamelirrostra. Prendo. 3 — Pronome possessivo. Prender-se com os elos ou as gavinhas. Nome antigo da nota musical dó. 4 — Encostaram. 5 — Assassino de Abel. 6 — Filósofo e matemático grego de A. C. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Jarro (planta). Vi. 8 — Base. Pronome pessoal (pl.). Acto de piar. 9 — Semente de cereais. Mais mal.

Solução do problema n.º 4435

HORIZONTAIS: 1 — Cibo. Vega. 2 — Arcos. 3 — Ir. Are. Cr. 4 — Noa. Boi. 5 — Cora. Eram. 6 — Corgo. 7 — Mós. Aço. 8 — Cós. Apa. 9 — Ou. Mal. Im. 10 — Aria. Armo. 11 — Rã. Rir. Os.

VERTICAIS: 1 — Cuinca. Coar. 2 — Roo. Moura. 3 — Bá. Arcos. 4 — Ora. Aos. Mar. 5 — Crê. Há. 6 — Voe. Ega. Lar. 7 — E'S. Broca. 8 — Coa. Opimo. 9 — Arrimo. Amos.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Olhos verdes, meus escolhos
Há quanto tempo os não vejo,
Mas vejo as águas do Tejo,
Que são da cor dos teus olhos!

JOSÉ PEREIRA

DIZ QUEM SABE

OS prazeres são como aquelas flores que dão vertigem quando se lhes respira demais o perfume.

ÓSCAR WILDE

*** Muitos prazeres á semelhança das flores, quando colhidos, morrem.**

YOUNG

*** Os prazeres são o berço dos pesares.**

CAMPOAMOR

O ESTADO DO TEMPO tem sido favorável ao desenvolvimento das culturas

Segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a influência do tempo, durante a terceira década do mês findo foi, de uma maneira geral, favorável ás culturas, que apresentam bom aspecto vegetativo em quase todas as regiões.

Continuam a efectuar-se os trabalhos agrícolas próprios da época, tais como debulhas, colheita de frutas, sachas dos milharais de regadio, colheita do milho de sequeiro, etc.

As vinhas continuaram a sofrer ataques de oídio e míldio e em algumas regiões deram-se ataques de pragas nos tomateiros, pelo que se tem procedido já aos necessários tratamentos fitossanitários.

os nossos contos

Arrependimento

Texto de LEONOR CRUZ — **Ilustração de LUIS JARDIM**

Maria Teresa tinha a boca amarga. Sensação de saliva a mais. Coisa horrível era o tabaco! Mas como havia de ser igual ás outras se não começasse de qualquer maneira? Tossiu. Mas continuou. Era urgente adaptar-se. E afinal aquilo ainda era o mais fácil. Se ela teria que se adaptar a tantas sensações novas! E talvez que só a novidade a tivesse tentado, envolvendo-a capitosamente nos seus tentáculos de seda... E cedeu.

Encontrava-se agora ali, naquela casa nova que passaria a ser sua. E seu tudo o mais que o mau gosto daquele homem a quem as notas sobravam na carteira, entendesse conveniente lá encaixar... Aparelhos esquisitos para tudo. «As tuas mãos de fada não podem calejar de trabalhos grosseiros». Sorriu com um encolher de ombros desdenhoso á imagem de «fada»... Tudo seu! Quadro alegre, móveis majestosos. Luxo. Conforto. «Bem vês, é preciso ambiente... e tu mereces tudo»... Aceitou. Era a novidade. A segurança. Sentia-se heroína de romance. Romance barato.

Tentou integrar-se nas suas reacções. Sentiu-se subitamente entontecida. Todo o ambiente girava á sua volta como fantasmas em danças requebradas. Os móveis deslocavam-se, ganhavam volume, sentia-lhes o peso caído sobre o seu corpo, esmagando-o. Não era soalho firme que pisava. Era um buraco. Um buraco enorme e escuro por onde se sentia escorregar.

Onde estava afinal o prazer da realização da sua loucura? Onde? E onde estava ela? De quem era aquela casa? Quem fumara todos aqueles cigarros marcados de *batôn* nos filtros amontoados num cinzeiro desconhecido?

Foi com grande esforço que se orientou. Por momentos ficou hirta, amachucada, presa de um vago remorso.

Começou a tocar os objectos numa tentativa de adaptação. A acariciá-los. A possuí-los. Inutil! E, cambaleando de casa em casa, os seus olhos entornando assombro acabaram por se perder na colcha berrante duma cama demasiado grande apenas para o seu corpo frágil. E essa mesma fragilidade estarte daquele museu, dentro de minutos, estaria á disposição dos olhos do seu admirador. Ela viu-os... pequeninos e piscos... cobiçosos... adocicados. Um rosto arrepanhado por desejos. Direitos adquiridos. Tem um um estremecimento instintivo. Uma repulsa física. E' frio o que sente. Angustia talvez. Agonia.

Não pôde mais. Encostou a testa ao óleo duma parede e deixou-se apanhar por um soluço pesado que se foi repetindo, incansável.

Só parou quando ouviu, na escada, o ruído do elevador que chega num breve solavanco.

Maria Teresa abre os olhos atónita. Esquece-se de limpar as lágrimas. Como animal perseguido procurá em repetidos movimentos de cabeça um esconderijo oportuno. Reza baixinho na ilusão dum socorro milagroso. Hesita. Decide-se. Foge para a cozinha. Milagre. Restava-lhe a escada de serviço!

Desceu de dois em dois aqueles degraus de salvação. Ao ultimo suspirou aliviada. Cerrou os olhos. E desatou a correr atirando-se á toa para o movimento infernal daquela artéria elegante, odiosa.

«Os móveis deslocavam-se, ganhavam volume...»

O fim

II

Chegou a minha vez — ó mãe —
é hora:
vou partir
Quando amanhã a aurora
te visitar, na alcôva, e a sorrir
vier p'ra ao pé de ti,
já não irás com os braços ao meu berço
pois te direi baixinho:
«O teu menino já não está ali...»

Mãezinha, vou-me embora
Mas não vale chorar esta partida:
Que importa não me veres,
se poderás beijar-me a toda a hora,
se poderás sentir-me toda a vida!

Eu far-me-ei aragem delicada
e inundarei teu corpo de frescura
e de carícias brandas.
eu entrarei na água perfumada
do teu banho,
e, quando o linho da toalha pura
te enxugar a carne
ardente
como a lava,
eu irei salpicá-la docemente
p'ra te lembrar os beijos que te dava...

Se á hora do repouso,
á luz do luar errante,
não dormires pensando no teu filho
e na tua mágoa enorme:
tarde, pela noite adiante
cantar-te-ei do alto das estrelas:
— Dorme, mãezinha, dorme! —

Em noite de procela
no halo dum relampago, e no brilho
dum raio de luar
tu verás o sorriso do teu filho
luzir por entre as frinchas da janela...

Jamais te deixarei, sózinha, entregue
á tua dor...
Noite e dia
te seguirei os passos, como segue
á ovelha perdida o seu pastor.
Em tua companhia
eu estarei de tarde, ó minha mãe,
rumorejando, ao pé, assim de leve,
entre as roupas do berço onde eu dormia.
E quando adormeceres com receio
pé ante pé, irei com muito jeito
e meter-me-ei no teu leito
e deitar-me-ei no teu seio...

Feito sonho,
entre as fendas da pálpebra cansada,
hei-de descer ainda no próprio abismo
do teu sono tristonho;
e se tu despertares assustada
como nervosa, tímida gazela,
nos vidros da janela,
tu verás a brilhar
num pirilampo
a luz do meu olhar...

Na festa do Jayá,
quando as crianças
vierem, a correr, das vizinhanças
e se juntarem todas a brincar,
diluir-me-ei na musica da flauta,
só para te embalar...

E se a Tia chegar
e te disser assim: «Teu filho lindo,
onde está ele que o não vejo ali?»

Tu aponta a menina dos teus olhos
e responde, sorrindo:
— «Ei-lo aqui»...

AS BALAS SÍLVAM

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Três homens chegam á herdade de Hunt Kaylor. Após uma questão matam o filho de Hunt, que decide persegui-los. Ellen a mulher de Hunt, desce á cidade e pede a Tate Logan que salve o marido de ser assassinado pelos três bandidos. Tate segue na peugada dos três assassinos e de Hunt. Tate encontra Hunt e pretende convencê-lo a abandonar a perseguição dos bandidos. Hunt não desiste e Tate, para o proteger, resolve acompanhá-lo. No caminho são atacados a tiro.

CAPÍTULO IV

— Este é meu! — disse Hunt Kaylor, com paixão

Logan emitiu uma gargalhada trocista.

— Pois claro. De uma forma ou doutra, isto é entre vocês dois.

Afastou-se para o abrigo dos grandes blocos de pedra sobrepostos e passou a observar os rochedos lá em baixo. O sol da manhã fez brilhar qualquer coisa. Estava capaz de apostar que era o cano de uma espingarda.

— Já o vi — sussurrou por cima do ombro Vigiá-lo-ei daqui. Tu faz um rodeio para ver se o apanhas pelas costas Mas tem cautela. Ele sabe que estás aqui, e que lhe estás na peugada. Talvez não saiba que somos dois.

— Pois claro — disse Kaylor acenando a cabeça. — Como havia ele de saber?

— Não estejas assim tão seguro disso. Considera todas as duvidas, que é a forma de jogares pelo seguro.

17

Kaylor tremia dos pés á cabeça, mas Logan viu que não era de medo. Não sabia que aquele homem seria capaz de amar alguém tão intensamente como devia amar o filho que lhe tinham assassinado. Tudo quanto Kaylor aspirava era poder dar um tiro no bandido que se açoitava nas rochas lá em baixo. E pena era que apenas um tiro pusesse fim áquele miserável.

Kaylor recuou o cão da sua velha espingarda e afastou-se, sem olhar para trás.

Logan contornou o rochedo sem tirar os olhos do sítio onde vira brilhar a luz do sol reflectida

Só o bater impaciente das patas do cavalo interrompia o silêncio.

Logan começou a suar. Fitava ainda os rochedos lá em baixo, mas agora não via a espingarda nem o outro. Mas, naturalmente, o fora-da-lei não ia ficar quietinho á espera de Kaylor. Logan convenceu-se de que o bandido os avistara primeiro Disparara sobre eles. Talvez os tivesse mesmo visto a descer a encosta e esperasse até os ter ao alcance da espingarda.

Logan avançou ao longo da encosta, esforçando-se por avistar Kaylor por entre as rochas. Dava a impressão que Kaylor já tivera tempo de fazer todo o caminho de regresso até Rimson.

De subito. levou a mão á boca num gesto instintivo Devia ter previsto que Kaylor nem mesmo teria o juízo suficiente para dar uma larga volta, de forma a não ser visto. Esperou, enervado, á escuta do tiroteio e, depois, começou a descer a encosta. Provávelmente naquele momento o assassino já andava atrás de Kaylor.

Abrigando-se onde podia, Logan começou a seguir Kaylor tão rápidamente quanto lhe era possível.

Muito bonito, pensou com amargura, durante uma pausa. O procurar ajudar Hunt Kaylor atraíra-o a uma armadilha. Acocorou-se atrás de um rochedo e escolheu o próximo abrigo. Mas o unico que avistou foi um pinheiro, e para ele correu velozmente. Seixos e cascalho escorregaram-lhe por baixo das botas.

Colou-se ao tronco da árvore, encharcado em

18

suor. Já esperava o tiroteio, mas desta vez julgava que seria ele o alvejado. Deixou-se ficar de pistola em punho.

Após um minuto de silêncio, espreitou por um lado do tronco e avistou Kaylor.

Susteve a respiração. Kaylor estava parcialmente escondido por trás de um pequeno bloco. Qualquer bom atirador o teria derrubado fácilmente.

Que esperava o assassino?

Foi quando viu o que Kaylor observava tão atentamente.

Hunt Kaylor caíra num dos truques mais antigos deste mundo.

Do lugar onde estava, Logan podia ver o que fizera o bandido. Colocara o chapéu sobre uma rocha e apoiara a espingarda ao lado. Kaylor tinha apenas olhos para um chapéu vazio e para uma espingarda inutil.

Algures entre os rochedos, o assassino aproximava-se dele como um felino, pronto a saltar.

E nesse momento, Logan avistou o homem gordo.

Kaylor observava tão atentamente o chapéu e a espingarda, que nem deu pelo perigo que já o ameaçava de perto.

Logan viu o homem gordo contornar lentamente um rochedo. Resolvera servir-se do punhal em Kaylor, matar no silêncio, enquanto Logan aguardava o tiroteio.

O homem gordo endireitou-se e ergueu a faca.

Depois de respirar profundamente, Logan saltou do abrigo do tronco, tornando-se um alvo perfeito, caso algum dos dois companheiros do outro se acoitasse ali perto.

— Bayless!

Por uma fracção de segundo, Bayless estacou como que siderado por um raio, mas depois girou nos calcanhares, levando frenéticamente a mão ao coldre da pistola.

Kaylor virou-se também, empunhando ainda a espingarda. Àquela distancia, nem mesmo Hunt Kaylor seria capaz de falhar. A bala penetrou pelas costas do homem, atirando-o ao chão, onde ficou de borco.

19

Com o revólver engatilhado para o caso de uma surpresa, Logan desceu a encosta a correr. Era uma verdadeira sorte que Winnon e Yeager tivessem prosseguido o caminho, confiantes que Fats Bayless saberia lidar com o desajeitado fazendeiro.

Kaylor saltou Encontrava-se junto do corpo de Bayless e ainda nem sequer se dera ao cuidado de voltar a carregar a espingarda.

— Mas afinal, onde tens tu a cabeça? — perguntou Logan, e ao som da sua voz, Kaylor pareceu despertar da fascinação que parecia exercer sobre ele o cadáver de Bayless.

— Que queres dizer?

— O homem podia ter-te apanhado.

— Mas não apanhou E eu matei-o.

— Pois claro.

— Não precisas de te preocupar comigo — disse Kaylor. — Apanhei este e vou apanhar os outros dois. Podes regressar a Rimson.

A boca de Logan esboçou um trejeito.

— Não, não. Agora quero ficar. Quero ver como vais apanhar os outros dois.

Kaylor tornou a carregar a espingarda e, juntos, regressaram ao sítio onde tinham deixado os cavalos.

— Já apanhaste um — disse Logan. — Porque não te dás por satisfeito?

Kaylor subiu para a sela

— Já te disse. Volta para trás.

Logan soltou um suspiro e, por sua vez, montou

— Não. O melhor é ir também. Quero poder dizer a Ellen onde foste enterrado.

Mas Kaylor já esporeava o cavalo e descia agora a encosta. Por baixo deles e tanto quanto a vista podia alcançar, só se viam campos de alcali. Algures, á sua frente, cavalgavam Yeager e Winnon Kaylor voltou a esporear o cavalo

Por volta do meio-dia, a fadiga de Kaylor era visível. Mas o teimoso não falava em voltar para trás Tinha a cara coberta de uma camada de alcali e os lábios todos gretados.

— Espera aí — disse Logan. — O melhor será beberes uns golos e água.

20

Kaylor puxou as rédeas. Logan ficou á espera Kaylor não trouxera cantil.

Logan desapertou um cantil do arção da sela e atirou-o para Kaylor.

— Eu trouxe água para ti.

Kaylor apanhou o cantil no ar e acenou a cabeça. Desenroscou a tampa e começou a ingerir grandes golos de água.

— Devagar — disse Logan. — Temos ainda á nossa frente um estirão mais ressequido que um osso esbulhado. É melhor que metas na cabeça isso. Dois cantis. É toda a água que temos.

— Penso que a velha cidade mineira não deve distar daqui mais de dez milhas. E lá encontraremos água. Já aí estive uma vez.

— Eu também — disse Logan. — E é justamente onde Yager e Winnon estão agora. Com certeza não te passa pela cabeça ir paulatinamente ao seu encontro, pois não?

(Continua)

DOMINGO, 6 DE AGOSTO
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

FIGUEIRA DA FOZ
E SERRA DA BOA VIAGEM

3. classe — Preço 165$00

compreendendo: comboios rápidos, autocarro, e almoço na Esplanada da Piscina-Praia, na Figueira da Foz

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA	COMBOIO	VOLTA
8-55 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-15
11-33 c.	Alfarelos	p. 20-31
	AUTOMOTORA	
11-43 p.	Alfarelos	c. 20-12
12-15 c.	Figueira da Foz-est.	p. 19-42
	AUTOCARRO	
12-20 p.	Figueira da Foz-est.	c. 19-30
12-25 c.	Figueira da Foz-cid.	p. 19-25
15-00 p.	»	c. 16-30
15-30 c.	Serra da B Viagem	p. 16-00

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 31 de Julho nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa 14-A; Avenida de Roma 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

TELEVISÃO
SCHAUB
LORENZ
TELEVISÃO

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

Vai a C. P. remodelar a Tarifa Especial n.º 8/108 relativa ao transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, substituindo-a por outra que trará ao Publico grandes benefícios, pois estabelece dois novos escalões, um para volumes de 10 a 15 kgs e outra para os de 30 a 40 kgs., os quais não estão previstos na actual.

O preçário da nova Tarifa que entrará em vigor em 1 de Agosto próximo é o seguinte, qualquer que seja o percurso a efectuar pelos volumes em caminho de ferro:

Até	5	kg.	3$50
»	10	kg.	7$00
»	15	kg.	10$50
»	20	kg.	14$00
»	30	kg.	20$00
»	40	kg.	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 86 41 81 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre esta nova Tarifa.

EM BENAVENTE o «DIARIO DE SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES LISBOA» é vendido por intermédio do

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANÍBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Tem PRISÃO DE VENTRE?

Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48.
Telefone 664378

Quem é Octávio de Faria o autor de "Mundos Mortos"

«Livros do Brasil» publicou entre nós o notável romance «Mundos Mortos», de Octávio de Faria, que é considerado pelo público e pela crítica como um dos escritores mais significativos do panorama da actual Literatura brasileira.

Octávio de Faria

Octávio de Faria nasceu a 15 de Outubro de 1908, no Rio de Janeiro. Seu pai, Alberto de Faria, autor de «Maná», foi membro da Academia Brasileira de Letras; sua mãe, Maria Teresa de Almeida Faria, era filha de Tomás Coelho de Almeida, ministro do Império e fundador do Colégio Militar.

Octávio de Faria fez estudos primários e secundários no Colégio Santo António Maria Zacaria, ordem dos padres Barnabitas, desde 1922 a 1927 e realizou os seus exames finais no Colégio Pedro II.

De 1927 a 1931, o futuro autor de «Tragédia Burguesa» efectua estudos superiores na Escola Nacional de Direito e toma parte activa no Centro de Estudos Jurídicos e Sociais («Cajú»), no qual ingressara através da apresentação da tese «Desordem do Mundo Moderno». Ao lado de San Tiago Dantas, António Galloti, Gilson Amado, Vicente Constantino Chermont de Miranda, Américo Lacombe, Hélio Viana, Plínio Doyle, António Balbino, Vinicius de Morais, José Artur Frota Moreira, Mário Vieira de Melo e muitos outros, toma parte activa nos trabalhos do Centro.

As suas primeiras actividades literárias iniciam-se com a prestação de colaboração em diversas revistas literárias e políticas. Entre elas destacam-se: «A Ordem», «Literatura», «Boletim de Ariel», «Pelo Brasil», «Hierarquia», «Revista do Centro de Estudos Jurídicos e Sociais», «Lanterna Verde», «Panorama, etc. Com Plínio Sussekind Rocha, Almir Castro e Cláudio Melo, toma parte na fundação do «Chaplin Clube», organização que se destinava ao estudo dos problemas do cinema e cujo orgão oficial, «O Fan», consegue atingir o nono numero, já transformado em revista.

Em 1931 aparece o primeiro livro de Octávio de Faria: «Maquiavel e o Brasil», sendo ainda estudante de Direito o seu autor. Dois anos depois o volume é reeditado por «Civilização Brasileira S. A.». A este volume seguiram-se imediatamente outros dois: «Destino do Socialismo» (1933) e «Dois Poetas» (1935). Versa questões sociais o primeiro, sendo de crítica literária o segundo, estudando a personalidade e a obra dos poetas Augusto Frederico Schmidt e Vinicius de Morais.

Além destas obras, Octávio de Faria publicou «Cristo e César» (1937), ensaio político, e «Mundos Mortos», reeditado em 1949. E' autor de vários romances, tais como: «Os Caminhos da Vida», «O Lodo das Ruas», «O Anjo de Pedra», «Os Renegados», «Os Loucos», «O Senhor do Mundo». Deve-se igualmente a Octávio de Faria o ensaio sobre Léon Bloy, «Fronteiras da Santidade», «Significação do Far-West» (reunião de dois estudos sobre cinema) e «Coelho Neto, o romance». Foi director da Escola de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal em 1936. Pertence a uma unica associação: Fluminense Foot-Ball Clube, do qual é sócio benemérito.

A sua obra, considerada pelo crítico Renard Perez «a mais audaciosa de quantas obras já propôs um romancista, no Brasil», conta, segundo as palavras do mesmo escritor, «uma história situada na

(Continua na ultima página)

OS PRÉMIOS DOS LI

A evolução dos livros no quadro das percentagens

(Continuação da 17.ª página)

depois de ter 15 % e 32 %. «Poesia 1944-55», de Mário Cesariny de Vasconcelos, está em segundo lugar, com 16 %, tendo estado antes em primeiro, com 20 %, percentagem que aumentou em 5 %. «A invenção do amor», de Daniel Filipe, está em terceiro lugar, passando de 6 % para 9,6 %. «O mundo possivel», de Vasco da Costa Marques, tem 8 %, «Circulação», de João Rui de Sousa, desceu de 8 % para 7 %, e «Asa quebrada», de Maria Manuela Montenegro, tem 4,5 %.

O livro de ensaios mais votado foi «Dicionário crítico de algumas ideias e palavras correntes», de António José Saraiva, com 20 %, o qual teve na segunda contagem 15 %. A seguir vem o volume de crónicas de Artur Portela (Filho), «Nova Feira das Vaidades». No entanto, o livro recebeu 17 % dos votos, após ter tido 10 % e 18 %. Outro livro que não é propriamente um ensaio encontra-se em terceiro lugar. E' «O Romance de Camilo», que recebeu 13 % dos votos. Seguem-se «Cinco personalidades literárias», de Oscar Lopes, que passou de 10 % a 11 % e a 9 %, «Razão e contra razão do nosso tempo», de Karl Jaspers, com 10 %, 8 % e 6 %, e «Imagens do teatro contemporaneo», de Luís Francisco Rebello, com 10 %, 11 % e 5,7 %.

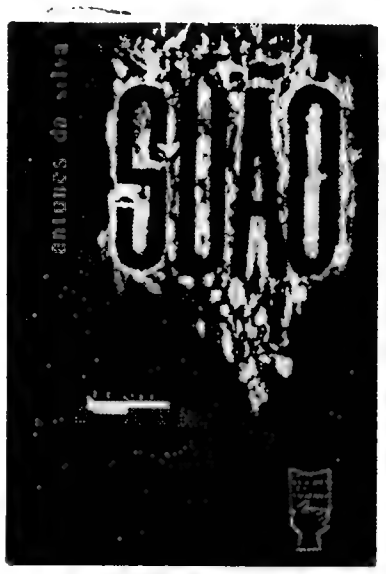
O autor mais votado foi Urbano Tavares Rodrigues, seguido de Mário Braga, António José Saraiva, Antunes da Silva, Artur Portela (Filho), José Rodrigues Miguéis, Aquilino Ribeiro, Mário Cesariny de Vasconcelos, Alves Redol, Miguel Torga, Daniel Filipe, Romeu Correia e Oscar Lopes.

De todos os votantes, excluidos os vinte não considerados por terem enviado mais de um boletim, apenas vinte não designaram o melhor romance, sessenta e seis não apontaram o livro de contos, setenta e cinco o livro de ensaios e cento e cinco o de poesia.

14 editoras, a Artis, a Atica, Bertrand, Delfos, Estudios Cor, Europa-América, Guimarães, Livraria Morais, Livros do Brasil, Minerva, Minotauro, Portugália, Presença e Ulisseia ofereceram mais de duas centenas de volumes para sortear entre os votantes. São estes os prémios, com a admirável têmpera de Carlos Botelho, a gravura de José Julio, significativa de uma das obras mais expressivas da nossa arte actual, e o desenho de Luís Jardim, que contém a sensualidade e a sátira do seu mundo, e com os discos da série «A Voz e o Tempo», lançada pela casa Valentim de Carvalho, os quais reunem versos de Sophia de Mello Breyner Andresen, David Mourão Ferreira, Vitorino Nemésio, António Manuel Couto Viana, Manuel da Fonseca, Tomaz Kim e Alexandre O'Neill. A pintura, o desenho, a gravura, os seis discos e os duzentos livros serão sorteados na próxima terça-feira, no «Diário de Lisboa», durante uma sessão para a qual estão convidados directores da Sociedade Portuguesa de Escritores, do Grémio dos Editores e Livreiros, escritores e editores. Os nomes dos sessenta premiados serão publicados no «Diário de Lisboa» do dia seguinte.

Os Prémios dos Leitores de 1960-61, de romance, conto, poesia e ensaio foram atribuidos através do «Diário de Lisboa». Foi dada a decisão do gigantesco juri que é o publico.

Têmpera, de Carlos Botelho (70x50 cm.), oferecida para os Prémios dos Leitores



Romance: «Suão»

Conto: «Nus e Suplicantes»

Poesia: «O

200 livros para

1.º PRÉMIO

Uma têmpera de Carlos Botelho. Seis discos da colecção «A Voz e o Tempo», lançada pela Casa Valentim de Carvalho, com poesias de Sophia de Mello Breyner Andresen, David Mourão Ferreira, Vitorino Nemésio, António Manuel Couto Viana, Manuel da Fonseca, Tomaz Kim e Alexandre O'Neill.

Os livros «As mais belas poesias trovadorescas» (Artis), «Os centuriões», de Jean Larteguy (Bertrand), «Juizo Universal», de Papini (L. Brasil), «Coração, solitário caçador», de Carson Mc Cullers (E. Cor), «Os amores de Dom Perlimplim», de Garcia Lorca (Delfos), «Gabriela, cravo e canela», de Jorge Amado (Europa-América), «As terras do Sacramento», de Francesco Jovine (Minerva), «Justiça Facial», de Hartley (Minotauro), «O personalismo», de Emmanuel Mounier (L. Morais), «As ligações perigosas», de Choderlos de Laclos (Portugália), «Kean», de Dumas-Sartre (Presença), «A Russia, o átomo e o Ocidente», de George F. Keman (Ulisseia) e «A conquista da felicidade», de Bertrand Russel (Guimarães).

2.º PRÉMIO

Uma gravura de José Julio.

Os livros «As mais belas poesias de Rodrigues Lobo» (Artis), «A vida de Victor Hugo», de André Maurois (L. Brasil), «Nuno Gonçalves» (E. Cor), «Frasti Mordafti», de Máximo Gorki (Delfos), «Hiroshima renasce das cinzas», de Robert Yong (Europa-América), «As estrelas empalidecem», de Karl Bjarnhof (Minerva), «O tempo e a ira», de John Osborne (Minotauro), «Cristo parou em Eboli», de Carlo Levi (Portugália), «Mortos sem sepultura», de Jean P. Sartre (Presença), «Os estranhos frutos», de Lilian Smith (L. Brasil), «Um lugar ao sol», de John Braine (E. Cor) e «O Pai Goriot», de Balzac (Guimarães).

3.º PRÉMIO

Um desenho de Luís Jardim.

Os livros «A confissão de Lúcio», de Sá Carneiro (Atica), «Sonetos de Camões» (Artis), «Os contos de Ann Frank» (L. Brasil), «A vida de Liszt», le Guy de Portalès (E. Cor), «Exodus», de Leon Uris (Europa-América), «Clim Sanguine», de Máximo Gorki (Minerva), «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro), «Mortos sem sepultura», de Jean Paul Sartre (Presença), «Europa e europeus», de Max Bellof (Ulisseia). «Os malditos toscanos», de Malaparte (L. Brasil) e «Eugénia Grandet», de Balzac (Guimarães).

4.º PRÉMIO

Os livros «As mais belas poesias de Sá de Miranda» (Artis), «Debaixo do vulcão», de Malcom Lowry (L. Brasil), «Balada do café triste», de Carson Mc Cullers (E. Cor). «O mal do tempo», de Berdiaev (Delfos), «O ultimo justo», de André Scharzt Bart (Europa-América), «O espectador», de Máximo Gorki (Minerva), «Teatro I», de Eugène Ionesco (Minotauro), «As revelações da morte», de Leão Chestov (L. Morais), «Amores de Dom Perlimplim», de Garcia Lorca (Delfos) e «Ursula Mirouët», de Balzac (Guimarães).

5.º PRÉMIO

Os livros «O obelisco preto», de Erich Maria Remarque (L. Brasil), «Seis milhões de mortos», de Victor Alexandrov (E. Cor), «As mais belas poesias», de Tomás António Gonzaga (Artis), «O mal do tempo», de Berdiaev (Delfos), «A sentinela inutil», de René Hardy (Europa-América), «Corpos e almas», de Van Der Meersch (Minerva), «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers (Minotauro), «O valente soldado Chveik», de Jaroslav Hasek (Portugália) e «A casa da boneca», de Ibsen (Guimarães).

6.º PRÉMIO

Os livros «Ecloga Crisfal» (Artis), «Odisseia de um «jeep» através do Atlantico», de Dan Carlin (L. Brasil), «A grande aventura», de Sinclair Lewis (E. Cor), «Frasti Mordafti», de Máximo Gorki (Delfos). «Mais brilhante que mil sóis» (Europa-América), «A grande matilha», de Paul Vialar (Minerva), «Justiça Facial», de Hatley (Minotauro) e «Os espectros», de Ibsen (Guimarães).

7.º PRÉMIO

Os livros «Sonetos», de Bocage (Artis), «O mundo perdido de Kalaari», de Laurens Van Derpont (L. Brasil), «Reflexos nuns olhos de oiro», de Cor), «Des Maria Rem ca), «O cart Frank Slaug logos sobre e «Gimba», nieri (Guim

8.º PRÉM

Os livros Faulkner (L Baudelaire», (E. Cor), «P Raymond Q ponte», de pa-América), del Castilho e Goldmund (Guimarães).

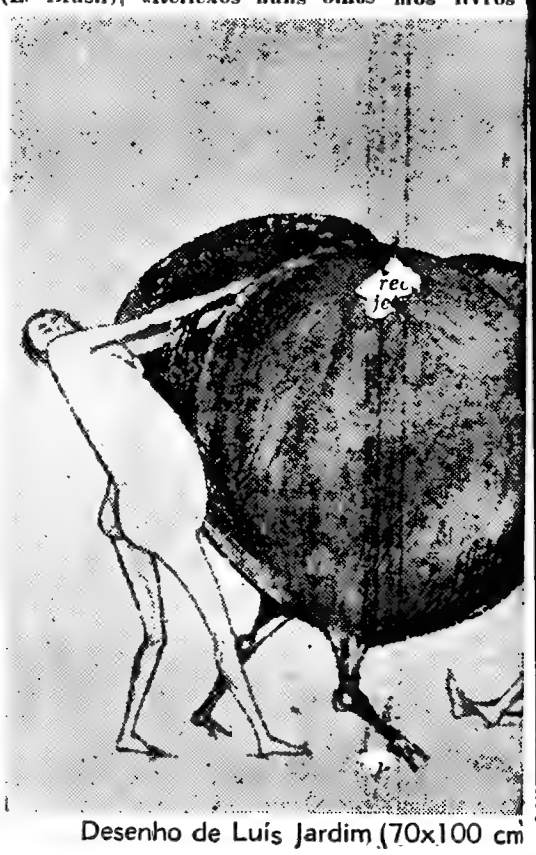
9.º PRÉM

Os livros de Octávio «Pintura Fl do Museu de sa sem dono sela), «Home der Willingh nha vida de Morley (Gui

10.º PRÉM

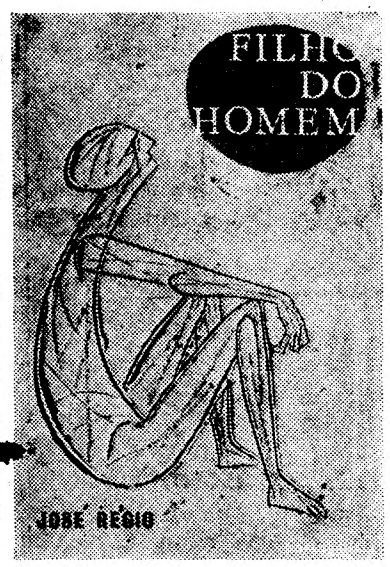
Os livros Gastão de «O cavaleiro Penn Warre sobre a mus vida inteira (Guimarães).

Além des mos livros



Desenho de Luís Jardim (70x100 cm

S LEITORES



cantes» · Poesia: «O Filho do Homem» Ensaio: «Dicionário Crítico»

para os votantes

de Leão de oiro», de Carson Mc Cullers (E. Amores de Cor), «Desenraizados», de Erich Maria Remarque (Europa-América), «O cartógrafo do Infante», de Frank Slaughter (Minerva), «Diálogos sobre a musica» (Minotauro) e «Gimba», de Gianfrancesco Guarnieri (Guimarães).

8.º PRÉMIO

Os livros «Luz de Agosto», de Faulkner (L. Brasil), «A vida de Baudelaire», de François Porché (E. Cor), «Pierrot, meu amigo», de Raymond Queneau (Minerva), «A ponte», de Manfred Gregor (Europa-América), «Tanguy», de Michel del Castilho (Presença) e «Narciso e Goldmundo», de Herman Hesse (Guimarães).

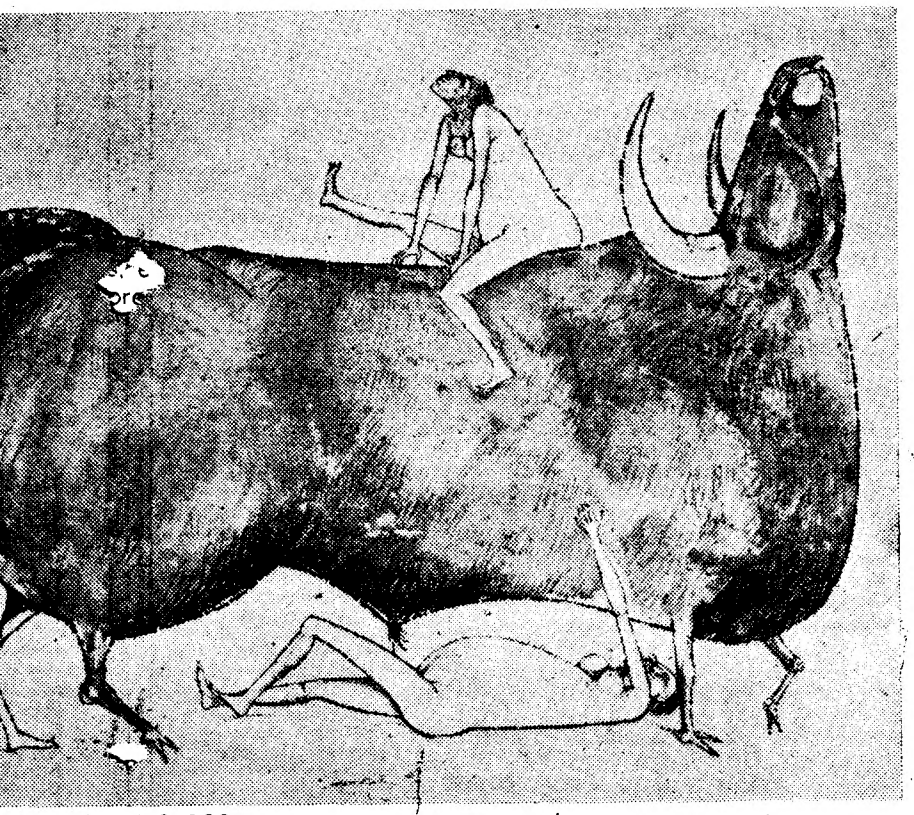
9.º PRÉMIO

Os livros «Os mundos mortos», de Octávio de Faria (L. Brasil), «Pintura Flamenga e Holandesa do Museu de Évora» (E. Cor), «Casa sem dono», de Hostovsky (Ulisseia), «Homens até ao fim», de Calder Willingham (Minerva) e «Minha vida de menina», de Helena Morley (Guimarães).

10.º PRÉMIO

Os livros «Os escorpiões», de Gastão de Holanda (L. Brasil), «O cavaleiro da noite», de Robert Penn Warron (. Cor), «Diálogos sobre a musica» (Minotauro) e «A vida inteira», de Sally Salminen (Guimarães).

Além destes prémios sortearemos livros em lotes de dois volumes, entre os quais as obras portuguesas «Terra de Nod», de Judith Navarro (Europa-América), «Angulo Raso», «Calendário privado» e «A gata e a fábula», de Fernanda Botelho (Bertrand), «A barca dos sete lemes», de Alves Redol (Europa-América). «A cidade sem espaço», de Alice Sampaio (Bertrand), «O cavalo espantado», de Alves Redol (Portugália), «Aparição», de Vergílio Ferreira (Portugália), «Angústia para o jantar», de Luís de Stau Monteiro (Ática), «Os insubmissos» e «Nus e suplicantes», de Urbano Tavares Rodrigues (Bertrand), «A velha e o barco», de Ernesto Leal (Ática), «O Dia do Mar», de Sophia Andresen (Ática). Poesia — I», de Mário Cesariny (Delfos), «Nós não somos deste Mundo», de Ruy Cinatti (Ática), «Poesia — I», de Jorge de Sena (Livraria Morais), «Poesia — I», de Vitorino Nemésio (Livraria Morais), «Da pintura portuguesa», de José Augusto França (Ática), «Ensaios», de João Gaspar Simões (Delfos), «O século XIX — A revolução cultural em Portugal», de Hernani Cidade (Ática), «Princípios de doutrina Social», de Sedas Nunes (Livraria Morais), «O poeta é um fingidor», de Jorge de Sena (Ática), «Imagens do teatro contemporaneo», de Luís Francisco Rebello (Ática), «O Porto», antologia realizada por Magalhães Basto (Bertrand), «Ida e volta», de Ilse Losa (Portugália), «Os anjos e o sangue», de Bernardo Santareno (Ática), «Crónicas da serra», de Irene Lisboa (Bertrand) e «Lusitania-Expresso», de Ferro Rodrigues (Bertrand)



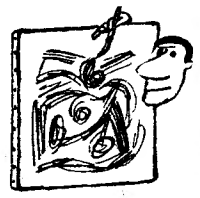
uís Jardim (70x100 cm.), que vai ser sorteado entre os votantes

A SEMANA DE PARIS

por FREDERICO MENDES

✱ *«Le Traître», de André Groz, que interessou muita gente em Portugal, foi agora lido em tradução pelos ingleses, mas, diz-se aqui, com a maior das friezas. Groz é acusado de obscuro e de «se ter convertido á religião de Sartre», que como filósofo não provoca em Inglaterra o interesse que, por exemplo, causa em Portugal.*

A sua peça «Os sequestrados d'Altona», apresentada em Londres na ultima época, foi, todavia, recebida com um entusiasmo invulgar. Em contrapartida, «Os Negros», de Jean Genet, medíocremente posta em cena, não obteve os favores do publico nem da crítica.



Encontro num café de St. Germain com os jovens pintores portugueses em Paris. Costa Pinheiro, René Bertholo, José Escada, Gonçalo Duarte, e outros, entre eles, e já de outra geração, António Dacosta.

Visita depois ao atelier de Escada, umas águar-furtadas muito cuidadas, aonde se chega por uma escada estreita, com ar de entrada de associação secreta. A sua pintura evoluiu muito desde que a víramos o ano passado nas Belas-Artes em Lisboa. Experiências com papéis colados. As formas possuem organismos idênticos, mas conquistaram uma liberdade e uma força poética que a aprendizagem portuguesa lhe não permitia. E' bom que se saiba que aqui em Paris se está a desenvolver a pintura portuguesa mais importante de hoje.

✱ *«Mary Hemingway afirma que a morte do marido foi acidental. Francamente, é impossível», escreve o semanário americano «Time». «Hemingway encontrava-se doente e deprimido há já algum tempo A sua pressão sanguínea era elevada e o médico diagnosticara um diabete. Prescrevera-lhe comer e beber menos e Hemingway emagrecera mais de 40 libras. Amigos escritores que o viram no ultimo Inverno tinham-no encontrado instável, duvidando, de uma maneira patética, não só das suas possibilidades actuais, mas também de tudo o que tinha escrito».*

«Todas as histórias, teria dito Hemingway, se as continuamos, acabam na morte e não há verdadeiro escritor que o possa dissimular».

O que é uma vedeta?

O problema parece resolver-se através de números.

Por exemplo: Sofia Loren é uma vedeta. Cada um dos filmes de Sofia Loren é um êxito comercial. Sofia Loren é uma vedeta.

Brigitte Bardot é uma vedeta. Um filme mediocre «La Bride sur le cou», fez 200 000 entradas. Sem Bardot, dizem os entendidos, não teria feito 50 000.

Um realizador vedeta: Hitchcock. As pessoas vão ao cinema por ele, por Gabin, por Fernandel.

Uma falsa vedeta? Pascale Petit. Lançada em «Les tricheurs», a pequena apareceu bruscamente em todos os jornais, nas capas das revistas, o seu rosto, a sua biografia, os olhos, as pernas, o busto... Pascale Petit, todos a conheciam. Os produtores a darem-lhe 800 e 1200 contos por filme. Aparecem «Une fille pour l'Été» e «Extase». E as salas vazias. Ex-Pascale Petit...

No teatro?

Aqui, as vedetas não são os actores, mas os autores. Gérard Philippe foi o ultimo actor-vedeta. Vai-se ao teatro para ver Jean-Paul Sartre, Jean Anouilh, Marcel Aymé. São vedetas. Também Marcel Achard, André Roussin, Ionesco, Jean Genêt, Tchékhov, Arthur Miller.

ESCAPARATE

(De 25 de Julho a 1 de Agosto)

Título — «Ulisseia — Conto I».
Autor — Ramalho Monteiro.
Género — Poesia.
Editora — Ed. do autor.
Numero de páginas — 120.
Preço — 15$00.

Título — «Paladino dos mares».
Autor — Joaquim Ferreira.
Género — Estudo.
Editora — Maranus.
Numero de páginas — 140.
Preço — 10$00.

Título — «Europa-Norte».
Autor — Emílio Machado.
Género — Contos e poemas
Editora — Edições de Propaganda de Cabo Verde.
Numero de páginas — 166.
Preço — 20$00.

Título — «Revolução no Ocidente».
Autores — Jean Forestier e André Lalluc.
Género — Estudo.
Editora — Clássica.
Numero de páginas — 336.
Preço — 50$00.

Título — «O caixão vazio».
Autor — Barry Wynne.
Género — Aventuras.
Editora — Clássica.
Numero de páginas — 250.
Preço — 30$00.
Título — «Chamada da morte».
Autor — William Drummond.
Género — Policial.
Editora — Atica.
Preço — 12$50.
Numero de páginas — 182.

Título — «A horda de ouro».
Autor — Leon Thoorens.
Género — Literatura juvenil.
Editora — Uliseia.
Preço — 10$00.
Numero de páginas — 158.

Título — «História do imperador Carlos Magno e dos doze pares de França».
Género — Divulgação.
Editora — Livraria Progresso.
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 232.

«Gazeta Musical»

A «Gazeta Musical», iniciou no seu ultimo numero um interessante inquérito subordinado ao tema «O romance está em crise?». Dos primeiros depoimentos de Fernanda Botelho, Fernando Namora, José Rodrigues Migueis, Orlando da Costa, Vasco Branco e Virgílio Ferreira, publicámos alguns extractos no n.º 157 de «Vida Literária».

Sue *redescoberto*

Propõe-no Jean-Louis Bory no «Arts»: durante as férias não oiça a crítica oficial, descubra Eugène Sue. E acrescenta: Sue é um escritor luciferino na linha de Sade, perfil de La Bretonne e Hoffmann. A defesa de Sue, inicia-a Bory desta forma:

«A literatura bem despreza Sue. Eugène Sue não é um «escritor». É descuidado, incorrecto, e, quando não é uma coisa nem outra, afectado». Mas observa em determinanda altura: «Restif, Sade, Lautréamont, Radaliffe, Byron, Hoffmann, Maturin, esses nomes que lançámos á face de Sue como se lhe chamássemos assassino e sátiro, justificam em grande parte o interesse pela obra e pela personalidade deste homem curioso».

E comenta: «Eugène Sue é uma das encarnações do Anjo da Extravagancia. O seu realismo, que não recua perante nada, é colorido por um fantástico saído dos romances á Malurin e á Hoffmann».

A vida sabe a remédio

Olha, Mara, quando, pela manhã,
tu descobres os gatos e as lojas
e interceptas, sem querer, pelos caminhos
pedaços de conversas em que não participas;

Quando sabes preso á camisola
o sol que começou a derreter os lagos,
quando á tua garganta sobe levemente
um sabor a hortelã e a laranja;

Quando levas na mala,
junto ao «baton» e ao pente,
tua diária dose de ternura,
Quando jogas aos dados com o tempo

e quase sempre perdes teu pão,
tua certeza, tua ultima boneca,
quando a tarde te fere
as orelhas e as ancas

e a noite te dá um leito só,
(estamos no fim do mês e não há chocolates)
Tu não sentes, quando tiras as meias,
que a vida sabe a remédio?

ANTÓNIO REBORDÃO NAVARRO

(Inédito do livro de próxima publicação «Aqui e Agora»).

UMA NOTÍCIA DE SENSAÇÃO:

DENTRO EM BREVE REABERTURA DOS

ARMAZENS DA BETESGA, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 15

Completamente remodelados, com importantes obras que deles fizeram um novo estabelecimento

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

HAVAS

os bons conhecedores preferem...

vinhos verdes

MOURA BASTO

Sempre que lhe seja apresentada a lista de vinhos, não hesite na escolha. Opte por vinhos de qualidade, seleccionados, com a garantia duma marca tradicional em vinhos verdes.

Desde os vinhos verdes TINTO e BRANCO da sua garrafeira especial, passando pelo esplêndido ADAMADO — *Colheita especial*, até ao já consagrado **CASAL DA DEVEZA**, branco e tinto e agora o insuperável **ROSÉ**, em garrafas de litro, a preços populares, as

Caves **MOURA BASTO** AMARANTE

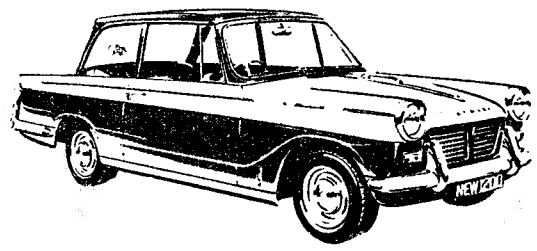
oferecem melhor qualidade em qualquer tipo

Único Agente distribuidor no País:

J. CÂNDIDO DA SILVA

Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643 — LISBOA
Rua de S. Luís, 12 a 18 — PORTO — Telefones: 22602 - 27202 - 34585 - 34656

AGORA POR ESC. 60.867$00



Preço	54.850$00
Art.º 251.º Fundo de Fomento de Exportação	5.114$50
Art.º 2.º Decreto 43770 R. G. Est.º	902$50
	60.867$00

o novo **TRIUMPH** herald 1200

carro utilitário de grande luxo

Importadores:

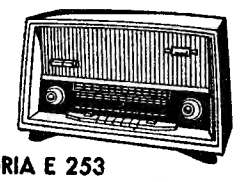
AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

SCHAUB LORENZ

CAIXA DE MADEIRA.
ESTILO MODERNO.
TÉCNICA PROGRESSIVA.

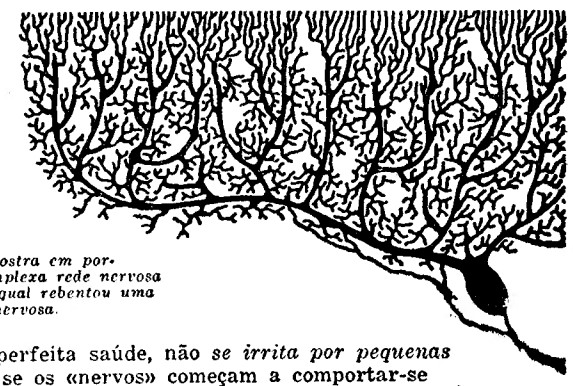
ESCALA EM PORTUGUÊS.



ADRIA E 253
Corrente alterna Esc. 2.690$00
ADRIA E 252
Transistors Esc. 3.290$00

Irritável ?

acuse os seus nervos



Este desenho mostra em pormenor uma complexa rede nervosa do cérebro, na qual rebentou uma delicada fibra nervosa.

Se está de perfeita saúde, não *se irrita por pequenas coisas*. Mas se os «nervos» começam a comportar-se de maneira estranha, até mesmo as pessoas de bom génio «perdem a cabeça» e se irritam fàcilmente. A verdade é que não pode controlar nem tem culpa desse mau génio. Os culpados são os nervos!

COMO ACTUA O SANATOGEN

Dos processos de crescimento e actividade normais das células nervosas depende o funcionamento regular do seu sistema nervoso. Se as células não estão a receber toda a proteína e fósforo de que precisam, «morrem de fome». O Sanatogen fornece-lhes toda a proteína e fósforo que elas necessitam. Por isso o Sanatogen ampara o crescimento e desenvolvimento normal das células, facilita o bom funcionamento do sistema nervoso, suprime o cansaço e o esgotamento e restitui a energia nervosa perdida.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é receitado por mais de 25.000 médicos estrangeiros aos seus doentes. Nenhum outro produto lhe pode dar o que o Sanatogen contém e ensaios clínico sob supervisão e controle médico demonstraram que o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa.
Por isso, experimente o Sanatogen.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão, por vezes. Sanatogen fortalecendo os seus nervos, ajuda-o a conquistar a «antiga forma» e a gozar a vida sem aborrecimentos.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. - Av. Duque de Loulé, 1-3.º - LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SÁIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA» — 19 de Agosto pelas 12 horas
Luanda, Lobito, Novo Redondo, Sazaire e Cabinda, escalando prèviamente Leixões
Carrega em Lisboa até 11 de Agosto

«SOFALA» — 20 de Agosto
Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«MOÇAMBIQUE» — 21 de Agosto pelas 22 horas
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário), escalando prèviamente Leixões.

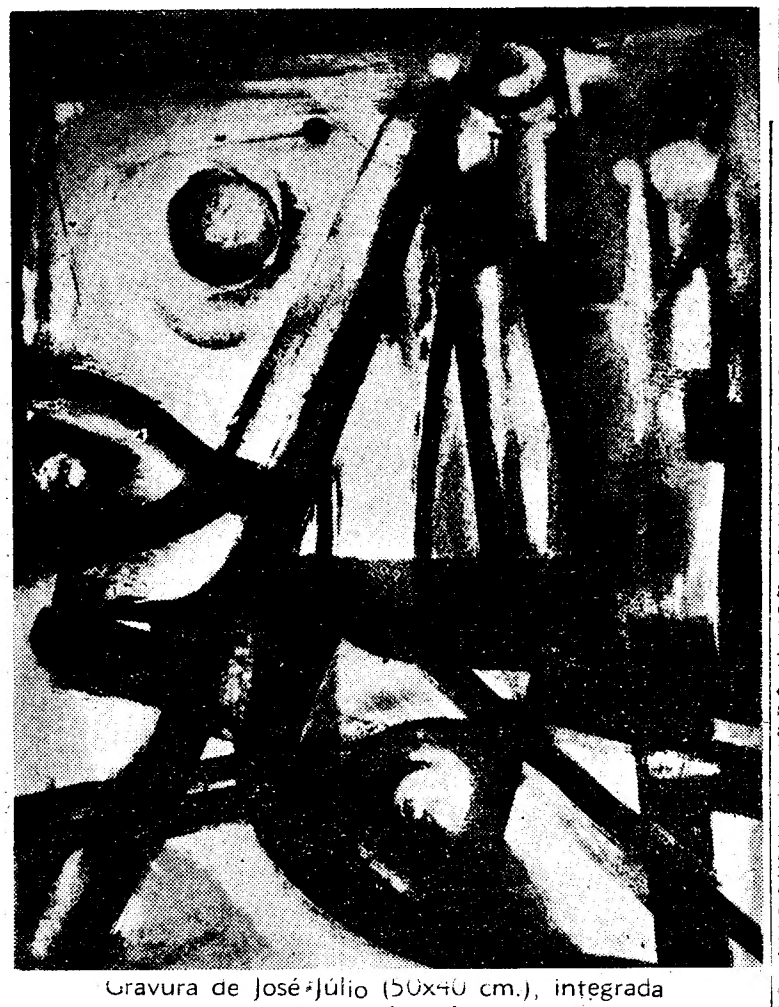
«Príncipe Perfeito» — 22 de Agosto
Luanda, Lobito, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.

LINHA DO ORIENTE

«ROVUMA» — 5 de Setembro
Port Said, Suez, Aden (se necessário) e Mormugão, escalando prèviamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63—Tel. 22438 e 22439



Gravura de José Júlio (50x40 cm.), integrada no segundo prémio

O diálogo
entre o leitor e o escritor

(Continuação da 17.ª página)

vimento editorial, urge quebrar a passividade do leitor, possibilitar o diálogo, descobrir a face do público perante um autor que não o pode conhecer. Os colóquios, as conferências, os debates têm um interesse excepcional e são elementos essenciais para o estabelecimento dessa troca de impressões mas não têm continuidade e processam-se com dificuldade, tão desabituados nos encontramos, escritores e leitores, de dialogar.

O «Diário de Lisboa» propõe-se, através do seu suplemento «Vida Literária», proporcionar a estes interlocutores que se procuram, se chocam com tanta brevidade e se desencontram quase imediatamente, um diálogo contínuo, sereno e útil. Poderão os leitores, através do «Diário de Lisboa», trocar impressões com os autores que lhes interessam. Poderão até dirigir-se às editoras sugerindo a edição de determinados autores e livros, referindo os programas editoriais, etc. Na secção «Livros e leitores» publicaremos cartas dos leitores com interrogações e dúvidas sobre as obras dos escritores portugueses, tentando, na medida do possível, fazê-las seguir das respostas dos autores referidos.

Ideias e livros, posições literárias e rumos iniciados, estrutura de romance e atmosfera de novelas, linha de ensaios e construção de peças de teatro, mais clara definição de figuras e situações, os problemas levantados pelo livro ao leitor e que quase sempre se apagam, por falta de esclarecimento, podem ser tratados em «Livros e leitores». As questões postas pelos leitores serão apresentadas pelo «Diário de Lisboa» aos escritores referidos que certamente compreenderão o alcance, o interesse e a utilidade desta iniciativa e darão os esclarecimentos pedidos.

Na «Vida Literária» do «Diário de Lisboa» travar-se-á assim um longo e amplo diálogo, um sereno e valioso colóquio. Participarão quantos crêem na validade do diálogo, no interesse do esclarecimento, afinal na comunicação.

A correspondência deve ser enviada para «Livros e leitores» — «Vida Literária» — «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44.

Porque não vão a Espanha os pintores portugueses?
Gonzalez Robles dá uma explicação

(entrevista concedida a Quirino Teixeira)

Luís Gonzalez Robles é o comissário de Espanha para a Bienal de Veneza e para a de São Paulo. Estes são os dois títulos oficiais que Luís Gonzalez Robles possui, mas os títulos que consegue depois destes, com o seu trabalho, a sua maneira agradável de conversar (ou não fosse sevilhano), a sua importante posição de lutador pela arte actual, são muitos e honrosos. Robles é um grande amigo de Portugal. Ele vê a arte portuguesa em crescente nível e, quando pode, fala dela fora e dentro de Espanha. A mim disse-me que quando os artistas portugueses quiserem fazer exposições em Espanha basta que se dirijam a ele. Aqui deixo esta afirmação, esta informação, tão util para os nossos artistas plásticos.

Luís Gonzalez Robles possui, em Espanha, melhor dito, no mundo internacional da arte, uma posição invejável. Invejável, especialmente por nós, portugueses, que não temos um comissário para as exposições no estrangeiro. O que Robles conseguiu fazer pela arte actual espanhoa nestes quatro ou cinco anos é algo assombroso. Naturalmente ele tem pintores com quem pode trabalhar. Mas esses pintores não seriam, hoje, conhecidos em todo o Mundo, se Robles não os tivesse lançado. Uma entrevista com este «marchant» de Espanha», impunha-se. Quanto mais não fosse para relembrar entre nós a necessidade da criação de um lugar de comissário de exposições para o estrangeiro.

— Qual é a função de um comissário para exposições no estrangeiro?

— Seleccionar, vigiar a embalagem, cuidar do transporte, montar a exposição. Parece-te pouco? Esta é a importantíssima missão de um comissário de exposições. Além disso o comissário deve estar em contacto com os artistas, ver o que realizam e seguir com interesse as etapas da sua evolução. O nosso trabalho não termina ao realizar-se a exposição; precisamente, começa com ela, pois devemos ver a reacção do publico e da crítica, para que a possamos utilizar em futuras selecções.

— Quantas exposições de arte espanhola estão patentes, presentemente, fora de Espanha? Com quantos artistas contas para o teu trabalho?

— Percorrendo a Europa temos uma exposição de 70 artistas, com um total de 216 obras, sendo Bruxelas a ultima etapa. Pela América do Sul, por todos os países da América do Sul, temos uma outra exposição denominada «Espaço e cor na pintura espanhola de hoje», composta por 103 obras de 33 artistas. Estas obras são informalistas. Por estas semanas chegou aos Estados Unidos, procedente do Japão, uma exposição intitulada «Contrastes da pintura espanhola de hoje», com 147 obras de 50 artistas. Esta exposição, que foi vista em Tóquio e Osaka, arranca de um figurativismo expressionista para terminar nas ultimas experiências abstractas. Temos outra exposição a percorrer o norte dos Estados Unidos e que esteve primeiramente patente no Museu de Arte Moderna de Nova York. Em Paris temos a selecção para o Salão Internacional Feminino de Pintura, e em Tóquio a selecção para a IV Bienal de Mainichi.

— A crítica espanhola acolhe bem, ou mal, a arte actual nacional? E o publico?

— Como em qualquer país do Mundo, em Espanha temos uns críticos que preferem o figurativo, outros o abstracto; mas uns e outros são mais ou menos recalcitrantes, mais ou menos benévolos... Quanto ao publico, é natural que ele — e ao falar assim refiro-me ao publico de todos os países do Mundo — se esteja acostumando, por um processo lento, a digerir a arte abstracta. Eu creio que se está a ganhar terreno nesse sentido.

— Há, em Espanha, um labor interno (congressos, colóquios, cursos) sobre arte de hoje?

— Há muito pouco tempo que o Instituto de Cultura Hispanica dedicou o seu Congresso de Cooperação Intelectual — celebrado em Málaga — a estudar Velazquez desde o angulo da sua influência na arte actual. Também em muitas galerias de arte se realizam de vez em quando colóquios sobre estes problemas; por exemplo, a sala Nebli, o Ateneo de Madrid e o Clube Urbis, são os que frequentemente provocam estes colóquios, muito interessantes, sobre temas de arte actual.

— Parece-te que deveria haver, ainda que oficialmente, um intercambio entre Espanha e Portugal nas coisas de arte? Obter-se-iam resultados uteis para os dois países em relação ao campo internacional?

— Qualquer intercambio artístico pode ser de grande importancia cultural para os nossos países, irmãos em tantas coisas; seria, pois, interessantíssimo o total conhecimento comum. Mas este intercambio que tu estimas, e eu considero necessário, falha, precisamente, por parte do artista português, porque enquanto Lisboa vê, ao cabo de um ano, muitas exposições de artistas espanhois — graças ao estupendo labor do S. N. I. e da galeria do «Diário de Notícias» — nós não vemos quase nunca uma exposição de um artista português. Porquê? Porque o artista português olha com mais atenção outros países... Nos meus numerosos contactos com os artistas portugueses, nas suas próprias casas, nos seus estudios, tenho falado das possibilidades de eles realizarem exposições em Espanha, e tu sabes isto muito bem, e o resultado tem sido negativo, mas não pela nossa parte. E apesar de tudo nós continuamos á espera.

— Tens já estudado o que vais realizar no ano próximo?

— A Direcção-Geral de Relações Culturais é o unico organismo que, em Espanha, analiza as suas aportações oficiais ás bienais, ás competições artísticas internacionais. A Direcção-Geral de Relações Culturais toma nota da exposição, ou certame, para o qual a Espanha foi convidada, e imediatamente começa a selecção dos artistas e das suas obras. Esta selecção faz-se, portanto, com a devida antecipação para que o artista possa preparar tranquilamente a sua obra. Assim, não é de estranhar que há bem poucos dias eu tenha acompanhado o director-geral, sr. Ruiz Morales, ao estudio de Pablo Serrano, para ver a fundição das duas primeiras grandes obras que este escultor apresentará na próxima Bienal de Veneza. Outros, muitos outros projectos já estão, como é natural, em marcha, mas eu não devo dizê-los, para não cair no pecado da indiscrição; mas prometo-te que, a ti, te terei ao corrente dos acontecimentos com a devida antecipação, para que tu sejas o primeiro a sabê-lo, como prémio do teu entusiasmo.

FLASHES

● *O primeiro romance de Kamala Markandaya, publicado em inglês com o título «Nectar in a Sieve» e em português com o título «Trabalho sem esperança», numa cuidadosa tradução de Jorge de Sena, revelou a extraordinária personalidade da jovem romancista indiana. O romance «Trabalho sem esperança» não se impunha pela visão original de uma realidade exótica, mas pela densidade psicológica e pela alta qualidade literária. Em todo o Mundo o romance foi apreciado e louvado, e o seu segundo livro, «Um Intimo Furor», confirmou amplamente as qualidades da escritora. Vai agora ser publicado, em tradução portuguesa, o seu novo romance: «Um silêncio de desejo». Alguns críticos consideram este livro a melhor obra de Kamala Markandaya.*

● *O grande poeta José Gomes Ferreira, o autor de «Eléctrico», um excelente volume de poemas que em seis meses teve duas edições, não é desconhecido como prosador. Durante muitos anos dedicou-se ao jornalismo, especialmente ao jornalismo cinematográfico. Foi chefe de redacção das revistas «Kino» e «Imagem». As suas crónicas no jornal «Ler» e na «Gazeta Musical e de Todas as Artes» conquistaram apreciadores entusiastas; os seus estudos sobre «Garrett» (prefácio á edição de «Folhas Caídas») e sobre o «Romanceiro Português» impuseram o seu nome como estudioso e como crítico. Ainda recentemente alcançou um êxito invulgar a sua novela «O Mundo Desabitado». Em «O Mundo dos Outros», José Gomes Ferreira reuniu «crónicas e vagabundagens», prosa de ficção e de evocação poética sobre uma velha Lisboa que vai morrendo, ou sobre pobre gente que vai sobrevivendo, a um destino implacável e sombrio.*

● *Numa tradução primorosa de Maria da Saudade Cortesão, Publicações Europa-América vai editar «A raposa e as camélias», de Ignazio Silone.*

● *Uma editorial de Lisboa publicará, ainda este ano, obras de Marc Bloch e Henri Pirenne.*

● *Numa tradução do dr. Jorge de Macedo, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, será publicada, na «Colecção Saber», «Introdução á arqueologia», de Gordon Childe.*

● *Brevemente aparecerá nas livrarias o estudo de Marcel Cohen: «A escrita». É um dos próximos volumes da Colecção «Saber».*

● *Na colecção popular «Os Livros das Três Abelhas» será publicada a tradução portuguesa do romance «As tartarugas» do escritor francês Loys Masson, autor do impressionante romance de amor e de desespero, publicado na colecção «Século XX», «Entre o pavor e a esperança».*

● *Vai ser publicado em Portugal pela Europa-América, mais uma obra do grande romancista francês Hervé Bazin: «La Mort du Petit Cheval».*

● *Pier Paolo Pasolini, considerado «la voce piu alta della nuova letteratura italiana» vai ser apresentado pela Portugália, que lhe editará pròximamente o romance «Uma Vida Violenta», Prémio Crotona de 1960.*

● *Numa Colecção de ensaios que deverá iniciar-se com um volume de Óscar Lopes, vai a Portugália publicar a conhecida obra de Cesare Pavese «La Letteratura Americana e altri saggi».*

Brasil literário

● *Na Feira do Teatro, na Cinelandia, o grande acontecimento foi o lançamento da segunda edição do livro de Zora Seljan «As Três Mulheres de Xangai», que reune três peças de teatro.*

● *Estreou-se na ficção com o romance «Os Três e o Destino», publicado pela Pongetti, o médico e escritor Raul Pontual.*

● *Com o título de «Santa Rita» vão ser reunidos num só volume, em edição da Civilização Brasileira, os contos que José Condé publicou em «Cidade Morta» e «Os Dias Antigos», todos eles referidos a uma ideal cidade de «Santa Rita», que se pode localizar no vale do Paraíba do Sul ou em certas regiões da Zona da Mata Mineira.*

● *Com vista ao II Festival do Escritor Brasileiro, no Super-Shopping Center de Copacabana, estão preparados, entre outros livros da ultima hora, as obras completas e ilustradas de Jorge Amado, em 16 volumes, as de Graciliano Ramos, em 12 volumes, «Presidente Machado de Assis», de Josué Montelo; «A Rua», de Guilherme de Almeida; «Terreno Baldio», de José Geraldo Vieira; os romances completos de José Lins do Rego; «Desaforismos», de Mário da Silva Brito; «Precisa-se de uma rosa», de Jurema Finamour; «O Rei Zumbi», de Santos Morais, etc.*

● *O próximo volume da colecção «Fronteiras do Mundo Novo» iniciada com o ensaio de Adolpho Bezerra de Menezes «O Brasil e o mundo Asio-Africano» será «Argélia — Guerra e Paz», de Nicolas Boer.*

● *Tomou posse na Camara dos Deputados, no Rio, o romancista Geraldo Melo Mourão, autor do «Valete de Espadas», um dos grandes êxitos da ficção brasileira em 1959.*

● *O Instituto Nacional do Livro, dirigido pelo escritor Augusto Meyer, está preparando, entre outras edições muito importantes, um «Dicionário da Literatura Brasileira», organizado por J. Galante de Souza; o «Dicionário da Língua Portuguesa Medieval» e o «Dicionário Etnológico da Língua Portuguesa», do padre Augusto Magne.*

● *«Absalão e o Rei», de Leonardo Arroyo, foi o livro mais vendido do «colecção novela brasileira», dirigida por Bráulio Pedroso (volumes da colecção: «A Parábola das 4 cruzes», de Mário Donato; «O diabo veste-se de preto», que impôs um extraordinário contista, António D'Élia; «João Simões continua», de Orígenes Lessa; «Os caminhantes de Santa Luzia», de Ricardo Ramos, e «Mirante dos Aflitos», de Dias da Costa.*

● *A «Editora Brasiliense», que está lançando a primeira edição das obras completas de Eça de Queiroz no Brasil, lançou também recentemente dois interessantes livros, um de Josué de Castro, intitulado «O Livro Negro da Fome», no qual o conhecido sociólogo estuda, entre outros, problemas relacionados com «a fomee o des equilibrio económico do Mundo», «a luta contra a fome» e «associação mundial de luta contra a fome». O outro livro, «Viagem aos Mundos Longínquos», de K. Guilzine, trata da astronáutica e particularmente da participação soviética nas comunicações interliterárias.*

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Poesia – 1935-1940»

por Vitorino Nemésio

A reedição da obra poética de Vitorino Nemésio, na série prestigiosa do *Círculo de Poesia*, justifica-se por muitos títulos de oportunidade. Mesmo sem remontar aos livros da mais antiga publicação — «Canto Matinal», de 1916, e «Nave Etérea», de 1923 — os volumes de poesia em que o escritor assinalou uma das facentas mais vivas e originais da sua personalidade eram dificilmente acessíveis. E, por outro lado, também reveste especial sabor este reaparecimento de criações líricas de há um quarto de século onde está dito muito do que os novos de hoje julgam ser sua invenção sem antecedentes. Vitorino Nemésio continua sendo bem retintamente um contemporaneo, mesmo nas poesias de há vinte e cinco anos. Os jovens é que têm muitas vezes a ilusão de que descobrem o que já estava descoberto.

Nesta colectanea «Poesia-1935/1940» reeditam-se as obras «La Voyelle Promise», de 1935; «O Bicho Harmonioso», de 1938; e «Eu Comovido a Oeste», de 1940. São elas que definem a primeira jornada de sinal definitivo na tragectória poética do autor, ainda há pouco assinalada por esse livro de interrogações e insatisfações que é «O Verbo e a Morte». A poesia em língua francesa — como é possível observá-lo agora na sucessão das páginas

Vitorino Nemésio

Sensorialista e intelectualista

de um mesmo livro — não representou para Nemésio um desdobramento no exotismo, como os poemas ingleses de Fernando Pessoa. O mesmo homem lírico, o mesmo desbravador de sensações intelectualizadas, está inteiro nos versos franceses como nos portugueses. Além do domínio «de ofício» de uma segunda língua, explica o autor, foi «uma situação existencial em ambiente francês que reduziu ao mínimo o artifício coloquial desse recurso estilístico». Mas a unidade do poeta em qualquer das línguas é muito flagrante — e até fortemente impressiva, sob certos angulos — para que o artifício seja sensível. O «flair áigu qui s'embaume de France» respira em atmosfera constante, com a irremediável raiz insular, a busca reiterada do sentido da existência, a inquietação de Deus nunca integralmente encontrado — a atmosfera do «Bicho Harmonioso», como duplo lírico que elucida as aspirações profundas, e «Eu, Comovido a Oeste», como presença mais tenaz e direita do mundo sempre renovado da infancia.

A poesia de Vitorino Nemésio tem nessa unidade uma das mais vivas revelações da sua força. Ao mesmo tempo sensorialista e intelectualista, refletindo a sensação em sentimento e a este especulando-o até á ideação quase metafísica, há nessa poesia a permanente dialéctica que só em poesia pode exprimir-se. O novelista, o crítico e o ensaista tiveram no poeta «feito graça e memória», a fase final imprescindível do prisma de personalidade em que se inserem. E foi da sua presença una que se gerou a original e forte linguagem poética de Nemésio, densa sem árdua espessura, espectacular sem ser teatral, ressonante sem retórica. Não precisou de passar pelo surrealismo, com todos os seus logros, para apreender o que há de intrínseco e prolongado sinal na palavra. Encontrou o caminho da representação das mais perturbantes complexidades íntimas sem cortar nem perder os liames com o real. O poder de clarividência dessa linguagem tem podido resistir, inclusivamente, á voluntária pesquisa de inquietações e duvidas que tem assinalado o caminho espiritual de Nemésio. E' isso o que muitos poetas de agora, tão preocupados com intenções descobridoras, poderiam redescobrir na obra deste poeta de 1935-40.

Tem ainda especial interesse literário, neste volume de reedição, o confronto da poesia de Vitorino Nemésio com o depoimento em prosa que para ele escreveu expressamente sobre a sua experiência de poeta. O autor teve logo a inteligente duvida sobre a validade do acto de falar de poesia «pelo meio precário da autognose». Já José Régio, quando escreveu o trecho das suas *Memórias Críticas* para a 2.ª edição dos «Poemas de Deus e do Diabo» incorreu em idêntico risco. Neste ensaio introdutório de Nemésio verifica-se com singular flagrancia quanto é limitadamente clarificante um poeta falar da sua poesia. Em primeiro lugar, porque a prosa do ensaio é obscurecente, muito sinuosa, lembrando em alguns passos certas páginas fantasmagóricas de Fernando Pessoa. Leia-se este trecho: «...Um novo tópico surge — o da existência — abrigando-se ao mais vulnerável e portanto visado da série: o Ser. Essa forma de abrigo constrói-se como «o ser do existente»: está exposta ao Tempo; é ela mesma Tempo. E eis o existente humano ainda e sempre enfrentado ao campo espiritual como sujeito cognoscente, o metafísico, e eu, *verbi gratia*, o poeta...».

Em segundo lugar, ainda, porque Nemésio vai procurar a «explicação» (?) da poesia aos consabidos expedientes: o Mito, o Mistério, o Véu, o Signo — e a sua poesia tem a esplêndida força reveladora que os dispensa perfeitamente. A precisão e inteligência na auto-análise, que se adivinham sob as fórmulas da convenção irracionalista, só foram diminuidas por essa cedência á «la seule force de l'obscur». Mas é nos próprios poemas deste livro, com a sua comunicante apreensão das impressões subtis e fugidias, dos gestos, dos ambientes, das coisas insignificantes que pela substancia intimista se carregam de sentido, que a melhor face intelectual e literária de Vitorino Nemésio se desvenda. *(Colecção Círculo de Poesia, Livraria oMrais Editora).*

«Bonecos de Luz»

de Romeu Correia

E' o romance de um destino de vagabundo, germinado na infancia sofredora e miserável que assiste aos desconcertos da miséria, o que Romeu Correia intenta neste livro de contrastes. O realismo de ambiente em que decorre a história, narrada pelo protagonista, não exclui uma espécie de neblina poética em que as figuras circundantes se movem — mesmo as mais brutais ou mais sórdidas. O estilo, de expressão sumária, directa e sem nenhum sinal de exploração literária, envolve um argumento em que as intenções essenciais das personagens, e até a sua substancia interior, se esvaem e descoordenam nos actos que os exprimem. Uma capacidade rara de traduzir a verdade do viver popular, sem fugir sequer á linguagem rudemente agressiva, coincide no romance com um certo artifício que procura instilar grandeza no trivial.

Nesses contrastes se testemunha a dificuldade, talvez nem sempre consciencializada com que Romeu Correia — autor de teatro populista de incontestados méritos — transita da dramaturgia para a ficção novelesca. O que no teatro resulta certo, porque se alimenta da comunicação viva entre o palco e a plateia, surge no romance com as insuficiências expressivas e as deformações que a sua índole mais analítica e menos simbólica vem a determinar num autor deste es-

Romeu Correia

Amor impregnado de mágoa

tilo. «Bonecos de Luz» não constitui na obra de Romeu Correia um malogro, porque o seu esforço de verismo popular e a sua arte de compor literariamente o circunstancial lhe conferem ainda a qualidade bastante para que as dificiências sejam minoradas. Mas o romance não chega ao nível do teatro que este escritor tem sabido criar com inflexível fidelidade ás suas intenções de sempre e que constitui uma das mais dignas e sugestivas experiências nacionais do género no nosso tempo.

O que há de melhor na obra é, certamente, o que faz lembrar o dramaturgo: a prontidão com que surgem desenhadas as cenas fundamentais, a inclusão exacta do diálogo no comportamento das personagens, movendo-se perante o leitor como intérpretes num palco — e, sobretudo, um latente amor, impregnado de mágoa «mas, ao mesmo tempo, deslumbrado», pela verdade viva do povo no sofrimento, na aceitação, na revolta, na virtual aventura. E esse amor está expresso com a coragem de dizer o que vê e sonha, sem limitações além das exteriores e contingenciais que tem constituido, realmente, a nobre determinante da obra de Romeu Correia como escritor. *(Colecção Autores Portugueses, Editora Arcádia).*

Registo

● *Fernando Lopes, que se estreou literariamente em 1957 com o volume de contos «Conflitos», publicou há pouco na série dos Livros de Bolso da* Editora Arcádia *uma nova colectânea intitulada «Maria-é-Rei». Com bom sentido narrativo para o conto breve, de personagens e ambientes populares, a sua técnica é a de um neo-realismo que conservasse ainda certos ressaibos confundidos de um Fialho e de um Trindade Coelho. Algumas das histórias deste livro, sobretudo quando não buscam muito expressamente o efeito dramático e se limitam a sugerir um estado de consciência elementar, são bem contadas e denotam a autenticidade de um temperamento de escritor.*

● *Da Colecção Autores Ultramarinos, dirigida e editada em Lisboa por Carlos Eduardo e Costa Andrade, vieram a publico mais dois cadernos: «Poemas de Circunstancia», por António Cardoso, que revela um lírico angolano de sensibilidade vibrátil, portador de angustias muito actuais e de uma claridade expressiva que fundamente emociona; e «Kissange», poemas de Manuel Lima, também angolano mas estudante em Lisboa, que traduz em versos de quente eloquência, abertamente recitativos, o seu caloroso sentimento africano. Esta Colecção é um sério valor da cultura ultramarina expressa em língua portuguesa, revelando direcções novas e flagrantes que um largo futuro aguarda.*

● *«O amigo Benedito» é uma comédia em três actos, de Vicente Sanches, editada pelo autor. Já não é, pelo que se elucida neste volume, um principiante no género. E a peça, apesar de demasiado extensa e muito preenchida de diálogos dispensavelmente extensificados, revela realmente uma facilidade e desembaraço de composição em que se adivinha o amadurecimento. Alguns bons traços de caracteres, uma arte equilibrada que se furta á retórica, certo sentido do efeito dramático através da ironia, justificam que se preste atenção ao autor como dramaturgo mais ou menos virtual. Mas, em face desta obra, ocorre lembrar-lhe a vantagem de compor e editar peças mais breves, mais condensadas e de mais actual substancia humana.*

● *Réplica original e bem construída ao conhecido «Julgamento de Jesus», a peça de Arnaldo Pinto «O Julgamento de Judas no ano 3000», editada pelo autor, é uma experiência teatral muito inteligente e sugestiva. O argumento, como a sua ordenação para o palco, desenrolam-se com agilidade notável. E Arnaldo Pinto mostra-se éticamente e doutrinalmente isento para construir uma figura de Judas com autêntica humanidade, situando-a na eternidade dos dramas do comportamento político logrado. A peça afigura-se perfeitamente digna de representação responsável e é literariamente válida no seu equilíbrio formal, vivacidade e justeza de desenho psicológico.*

● *Virgílio Martinho publicou nas* Edições Textos *a exótica fantasia mais ou menos novelística intitulada «Orlando em tríptico e aventuras». Talvez o autor tenha escrito o livro com algum intuito, literário ou de qualquer outro género. O leitor, porém, dificilmente o descobrirá. Um revolutear de alusões que não chegam a ser paradoxos, certo erotismo de frequente mau gosto, a total ausência de nexo significativo, fazem destas páginas uma mera aventura verbal que não parece conduzir a nada. E é pena que para isso sejam dissipadas qualidades subjacentes de vivacidade prosódica, de ironia e de observação arguta que se adivinham em muitos lances da enigmática composição.*

● *Nas* Edições Europa-América *surgiram dois livros que vêm ao encontro de interesses imediatos de um publico igualmente desejoso de realidades e de fantasia antecipadora: «Hiroshima renasce das cinzas», por Robert Jungk, em que a documentação objectiva e o romanesco se combinam exemplarmente para dar uma visão nova da tragédia atómica nos que a sofreram e lhe sobreviveram; e o romance de Loys Masson «As Tartarugas», a que Claude Roy chamou «um romance de aventuras lírico e metafísico», revelando sob originalíssima técnica literária a gestação interior do que há de abjecção e sombrias máculas em muitas almas. Como documento vivo o primeiro, como penetrante criação ficcionista o segundo, estes livros assinalam a continuidade da acção cultural de* Edições Europa-América.

● *«O Declínio de Marte», de Alexei Tolstoi, é a mais recente tradução apresentada pela* Editora Ulisseia *na sua Colecção 3:C, da série de ficção científica. Fantasioso e ágil na narrativa, com o cunho de aventura política que faz reverter ao presente as suas antecipações, este livro deve ser dos que prendem a imaginação dos leitores do género.*

● *A* Livraria Bertrand *editou em tradução portuguesa o belo livro de Mika Waltari «O Egípcio», em que se descreve com impressivo poder de revivescência histórica o drama de um «salvador da humanidade» alguns milénios antes do cristianismo. A forma evocativa, em que há sugestões de Flaubert e de Feuchtwangler, envolve nesta narrativa sugestionadora a aventura mística e moral do faraó Akhenaton, paladino de um mundo novo «onde todos seriam irmãos, cessariam as lutas e deixaria de haver pobres e ricos».*

● *Em tradução de Irondino Teixeira de Aguilar publicou a casa* Porto Editora *o romance mais ou menos orientalista e exótico «O Império Celeste», de Françoise Mallet-Joris. A narrativa é fantasista, confusa, estranha, mas abre curiosas perspectivas sobre as inquietações de uma humanidade que não consegue harmonizar os destinos individuais num grande destino colectivo. Constitui este romance uma curiosa experiência de literatura ambígua que os apreciadores de inovações desconcertantes gostarão de conhecer.*

● *A* Colecção Literária Atlantida, *editada em Coimbra, apresenta mais um volume com criteriosa selecção das «Rimas de Luís de Camões», prefaciada e anotada pelo professor Costa Pimpão. Além da finalidade escolar, esta edição revista de poemas camonianos faculta a todos os géneros de leitores uma recolha expressiva a que o prefácio biográfico e crítico acrescenta mérito cultural valioso.*

● *A* Editorial Organizações *fez traduzir e publicar o romance sentimental e mundano «As duas faces do amor», de Michel Davet — pseudónimo de uma escritora francesa que tem conquistado grande êxito na sua peculiar modalidade.*

● *A* Editora Arcádia *apresentou duas excelentes obras para os leitores que desejarem associar o passatempo á boa qualidade literária: «Os melhores contos de Aldous Huxley», na série da sua prestigiada Colecção Antologia; e «O Apêlo do Mar», de Alexandre Grine, romance de realidade observada e de fantasia que interessará a muitos diversos géneros de leitores.*

● *A* Livraria São José, *do Rio de Janeiro, fez chegar até nós a tradução portuguesa de «Los inmundos y el llanto», de Ariel Canzani, «oficial argentino de marinha mercante, poeta de longo curso e de forte aperto de mão». Os versos deste livro são de uma simplicidade estranha, nascida dos extremos de uma condensação que dá á palavra o seu mais longo e profundo éco.*

Quem é Octávio de Faria

(Continuação da página central)

classe burguesa, fixando a sua desagregação. (Não estuda a burguesia como classe, nas pessoas que a ela pertencem). Trata-se de uma obra densa, vigorosa, num plano profundamente introspectivo, onde as personagens se debatem em conflitos íntimos, particularmente o problema de Deus e do pecado». E' com o maior respeito e com a maior simpatia que a crítica se tem debruçado sobre a obra de Octávio de Faria, e, em especial, sobre «Mundos Mortos», um grande romance em língua portuguesa que vai constituir, entre nós, a revelação de um dos maiores romancistas brasileiros contemporaneos.

● *Na Colecção «Contemporânea» da Portugália saiu o romance «Ciume», de Alain Robbe-Grillet.*

● *Os livros de ensaios e os estudos de nível universitário começam a interessar aos nossos editores. Mais uma obra do grande pensador Ernest Cassirer será publicada em português: «O mito do Estado».*

● *Continua a publicar-se regularmente, em fascículos mensais, a obra «O homem e o mundo biológico» de J. Speed Rogers, Theodore Hubbell e C. Francis Byers.*

● *Na colecção «Saber», os êxitos sucedem-se pelas tiragens (cerca de 270 000 exemplares publicados) e pelas reedições. Foi agora reeditado o volume «As etapas da matemática», curiosíssima obra de divulgação científica da autoria de Marcel Boll.*